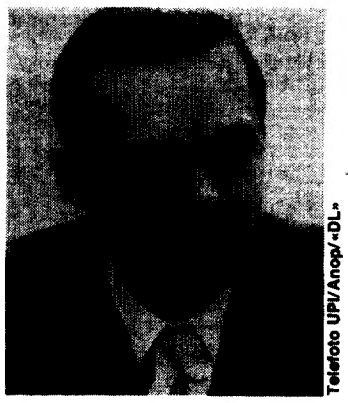
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Agosto 1980
Segunda-feira
25
ANO 60.º
N.º 20 339
12$50



Telefoto UPI/Anop/«DL»

Józef Pinkowski, novo primeiro-ministro da Polónia

Polónia

Mudanças nas cúpulas aproximam solução

Pág. 11

Angola

Fuzilados os nove bombistas da UNITA

Pág. 10

"Em defesa da continuidade do regime democrático"

PS formalizou apoio a Eanes

Mário Soares anunciou hoje formalmente, à saída de uma reunião com Ramalho Eanes, no Palácio de Belém, o apoio à recandidatura do actual Presidente da República, explicando estar-se diante de uma candidatura de defesa do regime democrático, face a uma outra (a da AD e Soares Carneiro) que é anti-regime.

Esta posição socialista que aceita recandidatura de Eanes como nacional e suprapartidária, assenta, também, segundo Mário Soares, numa convergência entre o PS e PR que passa por «uma proposta de estabilidade e de continuidade democrática» em contrapartida a «uma chantagem e a um **forcing** para os portugueses» que está a ser conduzido pela AD.

A título de exemplo Mário Soares referiu a entrevista de Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da Assembleia da República, hoje ao «Diário de Notícias», quando vem dizer que a AD não aceitará governar se Eanes for reeleito. Para o líder socialista estamos diante do «bloqueio de um regime, de uma chantagem sobre o eleitorado que é extremamente grave». Grave também o «primarismo dos termos da actual coligação, não aceitando e desafiando os valores tradicionais do povo português» quais «meninos mal educados».

Mas os violentos ataques (exclusivamente políticos) de Mário Soares à AD, incidiram também na questão da «Prata da Casa», cujo cancelamento considerou como «um acto ridículo», a alegada dívida de Sá Carneiro à Banca, «uma bola de neve» imparável, a reunião de hoje da Comissão Permanente e a reafirmação de que a política «não é um jogou um exercício de ambição pessoal mas é uma ética e uma questão de princípios». A propósito de divergências com Eanes, aprofundadas com a exoneração do II Governo Constitucional, Soares reafirmou o seu passado de anti-fascistas para se definir e definir a sua conduta: «estou na política por razões éticas».

Chegou-se a este apoio à recandidatura do general Eanes «após um grande debate democrático no interior do partido». Ele próprio recomendou na reunião conjunta de ontem do Secretariado e da Comissão Directiva do PS, o apoio à recandidatura. De passagem, e como resposta indirecta a um semanário que na sua última edição lançava uma suspeita sobre o desagrado de Soares em ter na delegação que se encontrava com Eanes, Vítor Constâncio o líder socialista quis prestar publicamente homenagem aos dois dirigentes socialistas (Eduardo Pereira e o próprio Vítor Constâncio) que o acompanharam em todas as **démarches** concluídas no apoio ao actual Presidente.

Quanto à manipulação verificada nos órgãos de Comunicação Social estatizada, com particular incidência na RDP e na RTP, Soares confirmou todas as acusações constantes do último comunicado da Comissão Directiva e desafiou as administrações dos dois órgãos mais poderosos da Comunicação Social a passarem na íntegra as suas declarações.

Pág. 6

Foto José Tavares

Mário Soares, esta manhã, à saída de Belém

Fotos António Capela

Um «sururu» dos diabos, desencadeado por Romeu quase maculava a esplêndida vitória que o F.C. Porto alcançou em Alvalade, frente a um Sporting completamente a zero em matéria táctica e física. Romeu teve palavras que beliscaram a dignidade do fiscal Francisco Lobo e o árbitro bejense Rosa Santos só tinha um caminho: mostrar o cartão vermelho ao estratego azul-branco. Aliás, a primeira jornada do nacional futebolístico da mais fina água ficaria marcada por mais duas expulsões (Rebelo e Figueiredo, ambos do Amora) e pelo acidente do varzinista Brandão (perna fracturada). O jogo de Alvalade é comentado por Neves de Sousa

Romeu: cartão vermelho em Alvalade

Pág. 12

Bombas não pagam dívidas

Dezenas de telefonemas oriundos dos mais variados pontos do País choveram ontem à noite na nossa redacção. Tónica comum: a indignação de quantos assistiam a mais uma sessão do concurso televisivo «A Prata da Casa», abruptamente interrompido quando se anunciava a prova de humor da equipa do Porto em que seriam satirizadas as figuras de Sá e Soares Carneiro. Uma ameaça de bomba no teatro Villaret teria estado na oriegm da interrupção, alegou a RTP, o que leva o nosso crítico Mário Castrim a comentar hoje na sua habitual secção: «Pois, pois, há sempre uma bomba salvadora...» Só que bombas não pagam dívidas.

Págs. 8 e 17

Atenção Leitor:

AMANHÃ

(Data do carimbo dos CTT)

TERMINA O PRAZO DE ENTREGA DAS COLECÇÕES DO

Concurso "DL"

LEIA A PÁG. 2

Envie já as suas colecções

A CIA desconhecida

O presidente americano, James Carter na sua mensagem sobre o «estado da nação» no princípio deste ano, fez sorrir o director da Agência Central de Inteligência (CIA), Stanfield Turner, quando solicitou que fossem anuladas as «injustificadas restrições» a essa instituição de espionagem.

Poucos dias depois, noutra mensagem ao Congresso, Carter exortou ao desenvolvimento de novos meios técnicos para a compilação de dados de investigação, «enquanto se garante ao próprio tempo que dê a adequada ênfase aos trabalhos mais tradicionais do trabalho de investigação».

Com tal critério, Carter outorgou o apoio e a sanção oficial às pressões e manobras que durante quatro anos a CIA e os seus defensores fizeram para eliminar as poucas restrições legislativas impostas na raiz das investigações desenvolvidas pelo Congresso e que puseram a descoberto as inúmeras proezas da Agência.

Para alcançar esse objectivo, originou-se uma campanha próxima da histeria em torno dos acontecimentos de carácter internacional como os do Irão e dos reféns, da ajuda das tropas soviéticas ao Afeganistão e o derrube de regimes reaccionários na América Central e nas Caraíbas.

Segundo esses argumentos, salienta-se que se não se tivessem imposto restrições à CIA, «não se tinham perdido amigos» nessas áreas e que só uma agência de espionagem fortemente revitalizada pode impedir que se desgaste ainda mais a influência dos Estados Unidos.

Embora o presidente Carter não tenha especificado o significado de «garantir um regresso aos métodos tradicionais» do trabalho de investigação, alguns deles utilizados pela CIA aquando da sua criação em 1947, foram amplamente tratados por duas comissões do Congresso entre 1975 e 1976.

Tais revelações confirmaram entre outras coisas, as seguintes:

– Que nos últimos vinte anos a CIA promoveu mais de 900 intervenções no estrangeiro, infiltrações e golpes de Estado no Irão, Guatemala e Chile; treino de exércitos secretos no Laos e contra Cuba; tentativas de assassinato de numerosos chefes de Estado e, em alguns casos, a morte deles, como Patrício Lumumba no Congo;

– Uma tentativa a nível mundial para formar a opinião pública internacional de acordo com os objectivos da política americana, mediante o recrutamento de jornalistas dos Estados Unidos e de outros países, introduzindo histórias falsas, estabelecendo serviços de notícias e publicando secretamente mais de mil livros e folhetos.

– A violação, desde a sua fundação, de mais de 28 milhões de cartas privadas e retendo o correio de mais de 30 mil norte-americanos considerados «subversivos», em clara violação dos seus próprios princípios, aprovados em 1947.

Os esforços legislativos para dar carta aberta à CIA e a outras instituições especializadas desse tipo, como a Agência de Inteligência de Defesa, a Agência de Segurança Nacional e a Divisão de Inteligência do FBI, encontram-se actualmente em três projectos de legislação.

Uma é a «lei de protecção de identidade dos investigadores» introduzida em Outubro de 1979 pelo congressista Edward Boland e cujo objectivo consiste em impedir que os funcionários actuais e antigos da CIA, como é o caso dos ex-agentes Phillip Agee, Victor Marchetti, Frank Snepp e John Stockwell escrevam livros sobre as operações sujas da Agência.

A referida lei conseguiria este objectivo, convertendo em delito a denúncia da identidade de qualquer funcionário por um ex-funcionário ou de uma fonte de inteligência; castigaria também qualquer revelação de outra pessoa, inclusivamente se a informação publicada revelasse acções ilegais.

Um segundo diploma foi apresentado pelo senador Patrick Moynihan em Janeiro deste ano, que, além de conter a parte da de Boland, inclui dois aspectos adicionais.

As adições de Moynihan seriam eximir a CIA da chamada Lei de Liberdade de Informação (que permite o acesso aos cidadãos a alguns arquivos do Governo) e anular a emenda Hughes Ryan de 1974 que exige que se notifique antecipadamente sobre as operações secretas oito comissões separadas da Câmara e do Senado.

De acordo com esse projecto, as acções secretas seriam notificadas unicamente «quanto antes» e não o seriam se a Agência de Segurança Nacional assim o decidisse. Então só se teria mesmo que notificar uma selecta quantidade de membros das comissões de inteligência de ambas as câmaras.

A terceira legislação é conhecida por «lei de inteligência nacional de 1980», de 171 páginas, e apresentada pelo governo de Carter em Fevereiro último.

Este projecto destina-se a substituir a ordem executiva de Janeiro de 1978, que estabelece as actuais directrizes da investigação.

Além de limitar a consulta ao congresso e de exonerar a maioria dos arquivos da CIA da lei da liberdade de informação, o projecto permitiria o recurso intensivo a acções de roubo, intercepções telefónicas, assim como a violação de correspondencia tanto de americanos como de estrangeiros.

A legislação permitiria também à CIA investigar a vida de qualquer norte-americano sob o pretexto de o considerar como possivel recruta ou por o considerar objectivo de uma agência de inteligência estrangeira, o que concederia luz verde à CIA para efectuar operações a nível nacional.

Além disso permitiria também à CIA efectuar qualquer tipo de operação de investigação no estrangeiro, com a única excepção de tentativas de assassinatos directos.

Num debate sobre estes projectos na Comissão de Investigações do Senado, foi patente que a CIA está a tentar obter ainda maiores poderes dos que a legislação já apresentada lhe confere.

O director da Agência Turner, solicitou emendas que permitam a utilização de jornalistas, clérigos, e académicos, tal como se fazia antigamente, assim como para que o Congresso deixe de inspeccionar as acções encobertas da CIA.

Turner justificou-as acentuando que são necessárias para que a Agência funcione adequadamente e admitiu que aprovou nos últimos anos o recurso a profissionais e sacerdotes, entre outros, para trabalho de espionagem e como fontes de informação.

Tudo isto, apesar das regulamentações já conhecidas e que estabeleciam que se devia informar o Congresso, de acordo com a emenda Hughes Ryan.

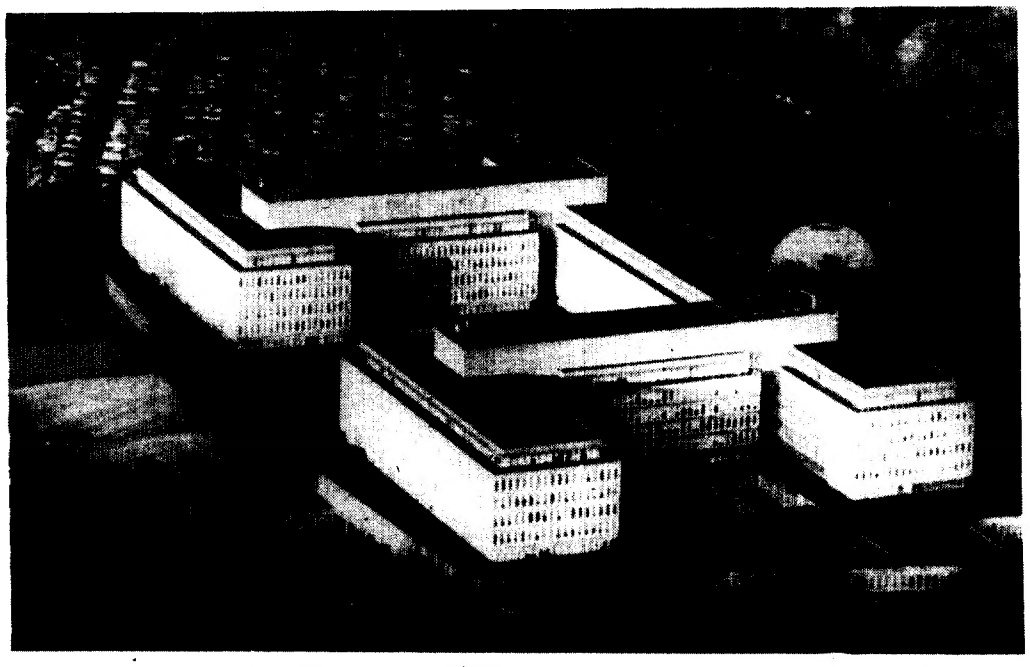
A União Norte-Americana Pró-Liberdades Civis, reagindo a tais medidas, denunciou-as energicamente, alegando que se estava a dar carta branca à CIA.

Entretanto, Lee Aspin, presidente da subcomissão para a inspecção no Comité de Inteligência da Câmara, decidiu apresentar a sua própria legislação que estabeleceria um rígido controlo.

Aspin observou que a nova legislação parece agora ser destinada a dar-lhe rédea solta, e acusou os que estão à procura de maior liebrdade para a CIA, de distorcer o debate sobre este assunto.

Por agora não é ainda claro se o Congresso vai aprovar este ano as novas prerrogativas para a CIA, devido ao tenso debate internacional, sobre a campanha reeleitoralista de Carter.

Mas é muito provável que as limitadas restrições sobre as actividades da CIA sejam anuladas, o que fará de 1980 o ano da CIA «libertada».



Conjunto de edifícios na sede da Agência Central de Inteligência (CIA) em Langley, Virginia

Otra Protesta

POR OSWALDO SAGASTEGUI

Caricatura publicada num jornal mexicano sobre os trabalhos de espionagem e intervenções da CIA

Armas e equipamento capturados a agentes da CIA infiltrados em Cuba

concurso DL

AMANHÃ

(Data do carimbo dos CTT)

TERMINA O PRAZO DE ENTREGA DAS COLECÇÕES

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

● PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e tewefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● QUANTO AO ENVIO o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● O PRAZO DE ENVIO termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de Identificação e indique nele o nome completo *tal como figura no seu bilhete de identidade*.

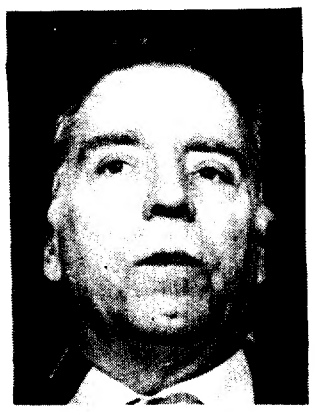
★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

Se lhe falta algum cupão, pode ainda adquirir o respectivo exemplar na Rua Luz Soriano, 15

ponto a ponto

Mário Soares visita os Açores a partir de 9 de Setembro – soube a ANOP de fonte partidária. O secretário-geral do PS terá reuniões nas ilhas de S. Miguel e Terceira, com dirigentes locais do seu partido.
Segundo a mesma fonte, Mário Soares deverá encontrar-se com o presidente do executivo açoriano, Mota Amaral.



Em entrevista ao matutino «Diário de Notícias» o presidente do PSD (e da Assembleia da República), Leonardo Ribeiro de Almeida, reafirma hoje que Sá Carneiro não aceitará ser Primeiro-Ministro se Eanes for reeleito. Ribeiro de Almeida acrescenta que perante esta posição de Carneiro ninguém na área da AD aceitaria uma incumbência de sucedâneo do actual Primeiro-Ministro, nem mesmo Mota Amaral.

Pires Veloso, se não for à segunda volta da eleição presidencial, não apoiará nenhum dos candidatos em presença. Mas o antigo homem forte do Norte mostra-se convencido de que estará presente na segunda etapa da corrida para Belém. Em contrapartida considera que Soares Carneiro não terá qualquer possibilidade de passar da primeira volta. É um desconhecido, afirma. Pires Veloso fez estas declarações na Madeira, onde goza férias a convite de um empresário local.

Angra do Heroísmo, é cidade há 446 anos. Foi em 1534 que por carta régia de D. João III foi elevada a cidade, depois de ser vila desde 1478.

O apoio do PCTP/MRPP a uma eventual recandidatura de Ramalho Eanes dependerá do programa que este vier a apresentar, declarou Arnaldo Matos, à saída de uma audiência no Palácio de Belém.
O secretário-geral do PCTP/MRPP declarou também que o Presidente da República deve exonerar o Governo da AD e que, não o fazendo, se está a demitir em parte das suas funções.

Gentes e paisagens

Dias de Melo

Sento-me a uma das mesas do cafezinho popular. A esta que fica aqui mais ao pé da porta aberta para a rua e para o barulho que vem da rua – barulho ensurdecedor de automóveis, camionetas, motorizadas a entrarem e a sairem da cidade e a atroarem o ar com ruidos, zumbidos, roncos de estoirar com os ouvidos de mil diabos.

Abro a pastinha que trago sempre comigo. E o campo descalvado do papel em branco que se espraia na minha frente.

Calor. Um peso que nos esmaga. Humidade. Um pesadelo que me entra dentro de mim, me esvazia o cérebro, me esvazia o coração, me pesa nos pulsos como grilhetas de chumbo. Cheio – só de suor que me gruda a roupa pegajosa ao corpo encharcado.

Levo a trambolho da mão ao bolso esquerdo do peito da camisa esbragalada. Não encontro a esferográfica. Decepção. Desespero.

Ergo-me. Abeiro-me do balcão.

Esferográficas? Vendem esferográficas?

Estes cafezinhos costumam vender de tudo...

O empregado olha-me. Indiferente à sofreguidão dos meus olhos, à ansiedade da minha voz. E de olhos bovinos abertos para os meus: que sim; que tem esferográficas.

–Uma. Venda-me uma.

– ...?...

– Azul ou preta. E-me indiferente.

A mão dele a erguer-se para a prateleira, a procurar entre garrafas e caixas de rótulos vistosos, a passar-me a esferográfica. E eu a recebê-la com a sofreguidão com que recebesse um remédio de urgência imediata.

Volto à minha mesa. O cafe fumega. O café que vou tomando aos golos pequeninos da chávena mal lavada.

Quando a trouxe, falei para o freguês que aqui estava. Se me dava licença que abancasse.

Ele, prontamente:

– Faz favor.

E levantou-se. E deixou-se sozinho. Por quê? Não era isso que lhe pedia. Apenas que me desse um lugarzinho junto de si. Não entendeu assim. Porque é varredor da Câmara e, lá na sua, acha que não tem o direito de estar comigo à mesma mesa do café? Mas por quê? O velho e atávico conceito de classe a dominar toda esta gente desta Ilha latifundiária?...

Gente que fala à minha roda. De futebol. De ciclismo. A volta a Portugal. A volta a S. Miguel.

Com tanto calor – homens a pedalar por centenas e centenas de quilómetros nas estradas do Continente. Com tanto calor e com tanta humidade – homens a pedalar, a arrastar debaixo de si as máquinas que os carregam por dezenas e dezenas de quilómetros nas estradas de S. Miguel...

Porque me não interesso eu por futebol?

Porque me não interesso eu por ciclismo?

Porque me não intrometo nestas discussões?

Este vazio dentro de mim...

Este calor... esta humidade...

E o corpo encharcado. E a roupa melada a colar-se-me ao corpo encharcado.

Em casa... Impossivel estar em casa. Morre-se afogado em calor e humidade.

Aqui...

Também calor. Também humidade. Mas sempre temos aquela ventoinha no tecto.

E eu bebericando o meu café aos golos pequeninos. Bebericando e arrastando a esferográfica na planura do papel em branco.

A chávena vazia abandonada no tampo da mesa. Melaços amarelados, acastanhados, a cobrirem-lhe as paredes interiores. Moscas que adejam, moscas que vêm não sei de onde, moscas que poisam nos melaços amarelados, acastanhados, a chafurdarem, a fartarem-se.

Pessoas que entram. Pessoas que saem. Pessoas que se sentam na rua pelo rebordo das soletas das portas fechadas das casas de fronte a apanhar este arzinho da tarde que começa a tombar. Pessoas que ocupam outras mesas no cafezinho, pessoas que se chegam e encostam ao balcão.

Gente de trabalho. Gente do povo. No meio desta gente de trabalho, desta gente do povo – um polícia reformado. Chega. Diz coisas. Pessoa importantíssima, um polícia reformado. Diz coisas de Sá Carneiro, de Mário Soares, de Alvaro Cunhal. Mário Soares – Socialismo. Alvaro Cunhal – Comunismo. Coisas detestáveis, a mesma bandalheira, setencia o polícia reformado importantissimo.

Discussão. O ciclismo. Discussão acesa. Barulho. Vozeirões. Neste calor. Nesta humanidade.

O empregado que liga a televisão.

Os discutidores que se calam de olhos siuspensos das imagens que se movem no écran minúsculo do aparelho. E os discutidores que se calam: por momentos, só por momentos.

E eu afogado neste calor, agrilhoado nesta humidade.

Logo os vozeirões se reerguem e caldeiam com as vozes que nos falam na televisão.

Sempre futebol. Sempre ciclismo. Berrados. Urrados. Esfrangalhados em frases agressivas, quase ultrajantes.

Mas porque me não interesso também por futebol?

Mas porque me não interresso também por ciclismo?

Mas porque me não ponho também a falazar, a berrar, a urrar frases agressivas, a roçar pelo ultrajante?

Mas porque não tenho também os meus ases predilectos para berrar, para urrar frases em defesa deles?

E o polícia reformado, importantíssimo na sabedoria de sua doutrinação. Os bandidos dos socialistas. Os bandidos dos comunistas. Uns e outros, juntos, a quererem emporcalhar a figura de um homem limpo, de um homem puro, de um homem sem mácula.

Apetece-me dizer duas ou três a este polícia, senhor de uma barriga que nem que seja um saco de peidos.

Para quê?

Para quê?

A vida segue – e os polícias, reformados ou não, importantíssimos todos, vão ficando pelo caminho, o velho ditado: «os cães ladram e a caravana passa».

E com este calor, com esta humidade, que me afoga, que me esmaga e esvazia o corpo todo encharcado em suor por dentro da roupa melada, continuo arrastando o trambolho da esferográfica, cobrindo de linhas e mais linhas de palavras azuis as folhas do papel em branco.

Vão ficando pelo caminho... Não. Ainda não vão ficando pelo caminho os polícias, reformados ou não, e todos importantíssimos. Dia virá, porém, em que eles hão-de ficar pelo caminho – em que eles hão-de ser os cães que ladram enquanto a caravana passa.

Dia virá. Quando os homens se não levantarem das mesas dos cafés e afastarem por se não considerarem dignos de estarem ao lado de outros homens que julgam de classe superior. Quando os homens deixarem de berrar, de urrar, de clamar frases agressivas, ultrajantes, por causa do futebol, por causa do ciclismo e dos seus ídolos do futebol e do ciclismo.

E o tempo passando. E a tarde crescendo. E a noite chegando.

E sempre este calor... E sempre esta humidade...

Humidade!

Se uma pessoa tivesse guelras...

Bom. E tempo de me ir chegando ate casa.

Arquitectura

TERRA CRUA: O MATERIAL DO FUTURO

O mais antigo material do mundo, a terra crua ou adobe, utilizada há nove mil anos na construção das habitações, talvez seja um dos materiais do futuro. Prova da sua modernidade reencontrada: é nos Estados Unidos, país das tecnologias de ponta, que se realizou recentemente um congresso nacional sobre a arquitectura de terra, organizado pela universidade de Oklahoma, em colaboração com a agência federal encarregada das economias de energia.

Ricos de uma tradição regional de arquitectura em adobe, principalmente no Novo México, Arizona e Califórnia os Estados Unidos estão na vanguarda da reactualização das técnicas de construção em terra.

Em França também há tradições regionais de arquitectura em terra crua. Apesar disso o regresso a essa arquitectura não passa de um sonho de alguns arquitectos certos das virtudes desse material, mas até agora obrigados a experimentar a sua arte no estrangeiro.

No entanto, a ideia avança. No Centro Georges Pompidou, o Centro de criação industrial prepara uma exposição sobre arquitectura em terra de ontem e de amanhã, cuja abertura está prevista para Outubro de 1981.

Jean Dethier, responsável das exposições de arquitectura no Centro Georges Pompidou, está na origem deste projecto. Ele tem a certeza no futuro do material terra. E este arquitecto não é um sonhador. E um homem que trabalhou durante oito anos no norte de Africa com uma equipa encarregada de propor ao Governo uma política do habitat e do urbanismo adaptada à especificidade local.

«**Marrocos é um dos países que possuem a mais antiga tradição de construções em adobe,** explica Jean Dethier. **Marrakech é a maior cidade do mundo totalmente construída em terra, das casas mais modestas ao palácio real. Mas este material local é progressivamente suplantado, nas cidades e até nos campos pelos materiais importados do ocidente. E isto em detrimento da balança de pagamentos, porque os sistemas construtivos modernos, os brevets e os técnicos estrangeiros custam muito caro.**

A utilização maciça dos materiais locais permitiria fazer economias substanciais, ao mesmo tempo que se realizariam enormes programas de construção, que a exploração demográfica torna indispensáveis.»

Este raciocínio é válido para muitos países do terceiro mundo importadores de tecnologia, e que começam à procura de soluções para limitar as dívidas, embora prosseguindo um desenvolvimento económico em bases diferentes do processo vendido pelo ocidente. Nos próprios países industrializados, o crescente custo da energia talvez seja o principal trunfo do regresso aos materiais locais. Concebido em 1969, nos bons tempos do petróelo barato, o Centro Beaubourg consome diariamente a energia de uma cidade de vinte e cinco mil habitantes...

O vidro, o aço, o betão, panaceias da arquitectura contemporânea, talvez se vão tornar um luxo. Não só porque incorporam uma enorme quantidade de energia quando da sua fabricação, mas também pelo facto de a sua natureza obrigar a um enorme gasto de energia em aquecimento ou climatização.

Oleos usados

Em contrapartida, a terra crua necessita de uma pequena quantidade de energia de transformação ou de transporte. A compra do terreno fornece ali mesmo o material de construção. A única condição necessária é a presença de um solo argiloso.

A economia energética é pois considerável. «**A terra constitui o melhor isolanto térmico, se a arquitectura do edifício for bem concebida,** afirma Jean Dethier. **As espessas paredes de adobe asseguram, pela sua inércia térmica, uma ausência de desperdícios de calor. O hospital regional de Adrar, construído em terra pelo arquitecto belga Luyckx, em 1951, é sem artifícios técnicos nem energéticos, um dos mais confortáveis do Sara. E fresco mesmo em plena canicula, e a sua temperatura é muito confortável durante as noites geladas do deserto.**

O actual interesse pela construção em adobe também tem motivações qualitativas; ele coincide com emergência de uma arquitectura internacional uniformizada, que esquece as especificidades regionais, tanto culturais como materiais.

Mas claro que este material tradicional tem que se adaptar às exigências da modernidade. Não se trata de estabilizar a terra crua misturando-a com palha, pedras ou esterco de vaca, processos que dantes eram utilizados. O princpal inconveniente do adobe era, com efeito, a sua fraca resistência a certas intempéries e inundações. Na maior parte das regiões onde o habitat era de terra crua, toda a população costumava reunir-se uma vez por ano a fim de proceder em comum à manutenção das construções colectivas.

Estas tradições estão hoje quase esquecidas; nas aldeias do sul marroquino só as casas de habitação continuam a ser mantidas com regularidade, e, no

Continua na pág. 18

Sá Carneiro aos emigrantes

Os nossos males concentram-se na Constituição

O Primeiro-Ministro Sá Carneiro culpou ontem, perante um grupo de emigrantes reunidos em Fermentelos (principalmente emigrantes da Venezuela) a actual Constituição Política de todos os males do Estado e da Nação, nomeadamente de travar a criação de riqueza e o desenvolvimento.

«Precisamos de criar riqueza, de desenvolver o nosso País – disse – mas isso não se faz com um estado-patrão, com uma economia estatizada nem com projectos de socialismo de estado. Isso faz-se com uma organização económica que corresponda às nossas virtualidades e às nossas qualidades, qualidades de trabalho, mas de apego e exigência de respeito pelo fruto desse trabalho. Qualidades de assunção de risco e de investimento, mas de exigência pelo respeito desse investimento pela iniciativa privada, pela propriedade privada.»

Essa organização económica só seria possível, segundo o Primeiro-Ministo, com outro estado e outra constituição. Resulta, inclusive do discurso do líder da AD que a Constituição seria responsável, até, pelos desiquilíbrios sociais do País e estruturais da economia, como, por exemplo, o facto de haver 30 por cento da população activa na Agricultura e esta só produzir 12 por cento do rendimento nacional e metade dos alimentos que consumimos. Estes desiquilíbrios, de resto bastante mais antigos, como se sabe, e tendem até a agravar-se nos últimos anos.

Refere, ainda, a factura petrolífera portuguesa e a factura alimentar, «tendo importarmos petróleo no valor de dois biliões de dólares (cem milhões de contos) e metade dessa importância em bens alimentares. Mas neste ponto não foi tão explícito não ficando claro se imputa igualmente à Constituição de Abril as culpas pelo volume destas duas facturas que desequilibram as contas externas de Portugal.

O discurso apontou, todo, para a revisão constitucional e para a eleição de um presidente e uma maioria parlamentar que permitam concretizá-la. Sem explicar muito bem como é que isso será possível prometeu uma mais decisiva influência política dos emigrantes paralela à influência que as suas remessas têm para a estabilidade financeira.

Sá Carneiro lembrou os 120 milhões de contos enviados o ano passado e as suas expectativas de que nos cheguem até ao final deste ano, sob a forma de remessas de emigrantes, divisas na ordem dos 150 milhões de contos.

A vontade de rever a Constituição

E como que para oferecer contrapartidas políticas – que sabe-se, favorecem principalmente os desígnios de a Aliança Democrática, se manter no poder pelo menos mais quatro anos, prometeu avançar com a revisão da Lei Eleitoral, Lei do Recenseamento, no quadro mais geral da revisão da Constituição. Enunciou também a intenção de fazer aprovar uma nova lei da nacionalidade que permita, nomeadamente, aos emigrantes que adoptaram a nacionalidade do país de acolhimento manterem a nacionalidade portuguesa, ficando portanto em situação de dupla nacionalidade.

Sá Carneiro, acusou, ainda, o Presidente da República de marginalizar as forças não socialistas que o apoiarem. E, em função disso, e das suas batalhas eleitorais que se aproximam o actual Primeiro-Ministro afirmou que as escolhas a fazer este ano «serão porventura as mais decisivas desta nossa geração».

Para Sá Carneiro, ao eleitorado apresentam-se duas opções: ou um regime plenamente democrático ou a continuação de uma democracia tutelada.

Prometido subsídio aos semanários

As teses de Sá Carneiro, viriam a ser repisadas pela Secretaria de Estado da Emigração, ao garantir que era necessário aumentar o número de deputados em representação dos emigrantes. Não obstante, o próprio chefe do Governo confessaria que na Assembleia não deviam estar só aqueles deputados em representação da emigração mas sim que todos os deputados deviam ser eleitos com a participação dos dois milhões e tal de emigrantes, tal como o Presidente da República.

A secretaria de Estado da Emigração anunciou que o Governo vai conceder um subsídio aos jornais semanários de projecção nacional, de modo a torná-los mais baratos para as comunidades. Manuela Aguiar informou terem sido criadas consultadorias jurídicas para apoio aos emigrantes que funcionam nas diferentes delegações do Ministério do Trabalho espalhadas pelo País e que estão a ser contratados juristas para trabalhar nos consulados portugueses no estrangeiro para prestar esclarecimentos sobre problemas legais.

Por outro lado, os cursos de línguas para familiares de emigrantes que apenas funcionam em Lisboa e Porto vão ter âmbito nacional «desde que haja um mínimo de candidatos».

Por impugnação do PCTP/MRPP:

Listas da FUP rejeitadas em 12 círculos eleitorais

A decisão do tribunal do Funchal em rejeitar a lista da FUP na Madeira, elevou para 12 os círculos eleitorais em que listas desta organizaçõ foram rejeitadas.

São eles, Lisboa (onde Otelo Saraiva de Carvalho é o número um), Braga, Aveiro, Leiria, Beja, Santarém, Castelo Branco, Guarda, Évora, Europa, fora da Europa e agora a Madeira. As listas da FUP têm estado a ser impugnadas pelo PCTP/MRPP com o argumento de que esta se teria inscrito extemporaneamente no Supremo Tribunal de Justiça, como partido político.

Dirigentes da FUP disseram, entretanto, não estarem preocupados com estas impugnações visto terem a lei eleitoral por seu lado.

Em conferência de Imprensa realizada no final do Encontro nacional de candidatos da Zona Sul do país, que teve lugar no sábado, em Lisboa, Otelo Saraiva de Carvalho e Manuel Serra afirmaram que a FUP se legalizou dentro dos prazos previstos pela lei, demonstrando-se por isso seguros de que «os tribunais da relação farão justiça».

Também no Porto, no intervalo de uma outra reunião nacional de cadidatos da FUP, Otelo teria afirmado a jornalistas que as impugnações resultam do facto de o PCTP/MRPP pensar que foi ele, enquanto comandante do COPCON, que teria ordenado a prisão de seus dirigentes e militantes.

A FUP acusou igualmente a Comissão Nacional de Eleições de ter cometido ilegalidades processuais e anunciou que iria impugnar o sorteio do círculo de Aveiro pelo facto de o juiz ter expulso um seu candidato da sala onde o sorteio se efectuou.

Os dois encontros da FUP, já referidos, que tiveram lugar este fim de semana em Lisboa e Porto, reuniram os 343 candidatos desta organização e destinaram-se a definir a táctica de actuação da FUP na campanha eleitoral.

FRS tem novo símbolo

Por necessidades de ordem técnica, a Frente Republicana e Socialista alterou a disposição do seu símbolo nos boletins de voto.

Nos boletins e nos novos cartazes de propaganda o novo símbolo da Frente terá dois planos. Em cima, o do PS e em baixo alinhados, o da ASDI (à esquerda) e da UEDS (à direita). Recorda-se que inicialmente o símbolo da FRS era constituído pelos símbolos dos três partidos intregrantes-PS, UEDS e ASDI-alinhadps no mesmo plano.

Na próxima semana será apresentado, em conferência de Imprensa, o documento de estratégia para as eleições de 5 de Outubro. Deste documento fazem parte as 25 medidas políticas consideradas mais urgentes pela FRS, nomeadamente nas áreas económica e social.

UDP em congresso nos Açores

Terminou ontem o primeiro congresso regional da UDP, que teve lugar este fim-de-semana, em Ponta Delgada.

A militarização dos Açores foi considerada pelo congresso como «contrária aos interesses do povo da região e de todo o povo português» pelo que foi exigido o desmantelamento de todas as bases existentes no arquipélago.

No congresso, que contou com a participação de cerca de 60 delegados em representação das 9 ilhas, foi também aprovada a estratégia do partido para as próximas eleições nacionais e regionais, assim como um novo programa político para a região que assenta na total oposição à entrada dos Açores na CEE e na defesa das liberdades fundamentais e interesses do povo trabalhador.

Foi igualmente eleito o conselho regional da UDP, composto por onze elementos.

Programa da APU em Viana

Os candidatos da APU por Viana do Castelo revelaram, no sábado, à Imprensa, os pontos do seu programa eleitoral. Entre eles conta-se «uma política agrícola com medidas eficazes para a pecuária, nomeadamente no que diz respeito ao escoamento dos produtos»; também a «criação de infra-estruturas que permitam o pleno aproveitamento turístico da região e a defesa das associações culturais do Alto Minho» fazem parte do programa.

Vitor Louro, cabeça de lista, defendeu igualmente a necessidade de uma «política industrial coerente, para a criação de postos de trabalho no distrito de Viana».

Militares nas listas de candidatos

São onze os militares ou ex-militares candidatos a deputados nas próximas eleições.

Destes, quatro estão integrados em listas da AD, dois nas listas do PDC/MIRN/FN, e igualmente dois nas listas da UDP e da FUP.

Comunicação Social

Cabo submarino liga África à América via Lagos

Um cabo submarino ligará a partir de 1982 a Europa, África e América do Sul, sendo Lagos a cidade portuguesa por onde passará o referido cabo.

Os contratos, no valor de doze mil e quinhentos milhões de escudos, foram hoje assinados na cidade brasileira de Salvador pelos ministros das Comunicações de Portugal, Brasil, Argentina, Senegal, Costa do Marfim, França, Itália, Alemanha Federal, Grã-Bretanha e Suíça.

Os Serviços deverão começar em Agosto de 1982, com os sectores de telecomunicações,excluindo apenas a televisão.

O sistema, que representa o primeiro cabo submarino que unirá os continentes sul-americano e africano, irá praticamente duplicar a disponibilidade do tráfego internacional do Brasil, interligando este país desde o Recife, passando por Dakar (Senegal) e por Lagos, na costa meridional portuguesa.

ALLIANCE FRANÇAISE

A MAIOR E MAIS AFAMADA ESCOLA DE ENSINO DA LINGUA FRANCESA NO MUNDO

CURSOS DE FRANCÊS

Ensino progressivo e completo, para adultos e crianças, desde o início até à obtenção dos diplomas superiores da **Alliance Française** de Paris com visto do Ministério de Educação Nacional Francês.

Para adultos: método da **Alliance Française de Paris**

Para crianças (a partir dos 8 anos): métodos especializados

INSCRIÇOES

Antigos alunos — a partir de 3 de Setembro de 2.ª a 6.ª feira das 10 às 12 e das 15 às 18 horas.

Novos alunos — inscrição para teste a partir de 15 de Setembro no mesmo horário.

ANNEXE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 183 - 1.º — 1000 LISBOA

TELEF. 55 35 43

Londres: segundo dia sem o velho "Times"

O «Times», de Londres, não apareceu hoje pela segunda vez, mas os jornalistas em greve propuseram o regresso ao trabalho se a administração aceitar negociar um compromisso sobre as suas reivindicações salariais.

Mais de 270 jornalistas do «Times» declararam-se em greve na sexta-feira, impedindo a saída da edição de sábado. O jornal não é publicado ao domingo.

Trata-se da primeira greve da redacção do «Times», desde a sua fundação em 1785, e deve-se à recusa dos proprietários de concederem um aumento salarial de 21 por cento, aprovado por um negociador independente.

A empresa proprietária, a «Thompson International Organization», de Toronto, pretende que não pode conceder um aumento superior a 18 por cento.

Neste momento, cada jornalista do «Times» ganha em média 10.570 libras por ano (um milhão e 360 mil escudos).

Os delegados dos grevistas enviaram no domingo uma proposta à administração na qual se afirmavam dispostos a regressar imediatamente ao trabalho se aquela se comprometesse por escrito a procurar encontrar um compromisso negociado.

Entretanto a administração do «Times» advertiu os jornalistas em greve de que o jornal poderá ter de encerrar se prosseguirem com a paralisação.

«Há uma séria hipótese de o jornal encerrar pois não podemos continuar a desperdiçar dinheiro», declarou um elemento da administração do mais antigo jornal londrino.

Acrescentou que a paralisação poderá ocasionar prejuízos de seiscentas mil libras (cerca de 66 milhões de escudos) por semana.

Encontro Nacional dos candidatos APU

"Nas eleições o Portugal de Abril bate-se contra a AD"

A derrota da AD e a conquista de uma maioria democrática são nas próximas eleições o objectivo central da campanha da Aliança Povo Unido. No texto aprovado nos sábado no Encontro Nacional de Candidatos desta coligação partidária, que decorreu em Lisboa, salienta-se que «a unidade e o entendimento das forças democráticas» constitui a «alternativa necessária à coligação anti-25 de Abril das forças da reacção».

Os candidatos da APU opõem-se «a qualquer plano de revisão inconstitucional da Constituição, seja por tentativa de violação da exigência de dois terços dos votos para cada alteração, seja por desrespeito dos limites materiais de revisãop seja pelo recurso inconstitucional ao referendo» – afirmaram.

Defesa das conquistas de Abril, luta por uma política de desenvolvimento económico, democratização da educação, da cultura e do desporto, fazem também parte dos compromissos eleitorais da APU.

Na sua «declaração comum», os candidatos da e revisão inconstitucional da Constituição,atem-se contra as ideias do passado, contra o ódio e a intolerância, contra a ameaça de uma nova ditadura, contra a reconstrução dos privilégios e do poder daqueles que durante 50 anos tornaram dramaticamente pobre e amarga a vida de gerações de portugueses».

«Nas proximas eleições, o Portugal de Abril bate-se contra a AD», conclui o documento.

60 independentes nas listas da APU

Na conferência de Imprensa que se realizou logo após o encontro, Carlos Costa, da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP, afirmou que das listas de candidatos da APU fazem parte 60 independentes, ou seja, quase o dobro dos que concorreram nas eleições de 2 de Dezembro (33).

Acerca de uma alegada «fulanização» da campanha eleitoral da APU, Carlos Costa disse que, ao contrário do que sugere a direita, a Aliança Povo Unido iria fazer uma campanha «positiva», apresentando as suas propostas «para resolver os grandes problemas nacionais».

Acrescentou que a APU irá «demonstrar que este Governo é uma burla», que só cumpriu as promessas feitas «em relação aos 2.600 grandes capitalistas e agrários».

O dirigente comunista frisou, no entanto, que esta orientação não impedirá a coligação de «demonstrar que Sá Carneiro deve e não paga à banca» e que as listas da AD integram candidatos que, antes do 25 de Abril, foram eleitos em listas da ANP, caso de Sá Carneiro, ou foram ministros fascistas, caso de Adriano Moreira.

Anselmo Aníbal, independente, presidiu à conferência de Imprensa, em cuja mesa também estiveram presentes, além de Carlos Costa, os dirigentes nacionais e deputados do MDP/CDE, Herberto Goulart, e Helena Cidade Moura, José Manuel Tengarrinha, presidente deste partido, Carlos Brito, presidente do Grupo Parlamentar e membro da Comissão Política do CC do PCP, Armando Teixeira da Silva, do Secretariado Nacional da CGTP-Intersindical e militante do PCP, candidato pelo Porto, Manuel Lopes, independente, do Secretariado Nacional da CGTP-IN, candidato por Lisboa, Alvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, e Mariana Lenita, deputada do PCP por Beja.

Na declaração comum dos candidatos da APU defende-se também que «o reforço da votação e do número de candidatos eleitos pela APU será o principal factor para assegurar que o PS e a FRS, uma vez alcançada a derrota da AD, não venham a iludir a vontade do eleitorado, ressuscitando novas alianças com a direita que, no passado, se tornaram responsáveis pelos sérios perigos que a democracia enfrenta».

Cunhal em Mirandela

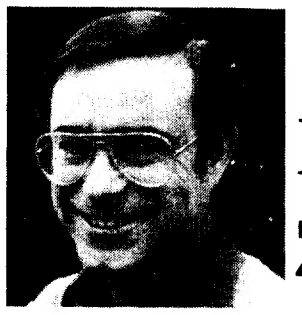
Alvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, afirmou ontem em Mirandela, que, se o PSD e o CDS impedirem a realização de uma sessão extraordinária do Parlamento, «mostrarão o seu compromisso com irregularidades e trafulhices».

Ao falar nas festas transmontanas, organizadas pelo seu partido, Cunhal referia-se ao inquérito parlamentar solicitado pelo PS e pelo PCP à alegada dívida de Sá Carneiro à banca.

O secretário-geral do PCP acentuou ainda que na hipótese de o PPD e o CDS votarem contra a realização do inquérito «mostrarão mais uma vez que são partidos que não merecem a mínima confiança do eleitorado e que são indignos de constituir governo num país democrático como é o nosso».

O líder comunista acusou a AD e o seu Governo de se terem apossado dos meios de Comunicação Social estatizados, e, «através da mentira, da manipulação, da campanha anticomunista, enganarem uma vez mais os eleitores e levá-los a votar AD».

Cunhal acusou ainda o Governo AD de nada ter feito pelos pequenos e médios agricultores transmontanos.



Ao telefone com

Mário Zambujal

"Estilo de capatazia humilha todos os trabalhadores da RTP"

Na sequência da demissão de Carlos Cruz de director de Programas da RTP, demitiram-se também dos cargos que vinham desempenhando na televisão qualificados profissionais como o maestro Costa Pinto (assessor para os programas musicais) e Mário Zambujal (assessor para a Informação). **Ao telefone com** ouviu este jornalista sobre os motivos da sua atitude.

DL – Porque te demitiste das funções que desempenhavas na Direcção de Programas da RTP?

MZ – Pedi a demissão porque foi alterado o quadro em que eu tinha aceitado uma determinada função e o novo quadro deixou de me interessar a qualquer nível. O que acontece é que a RTP tem cerca de 2 mil funcionários e pessoalmente penso que é uma humilhação para todos os que aqui trabalham o estilo de capatazia anunciado pelo presidente da Comissão Administrativa, que reduz toda a gente a meros executivos. A prevalecer este estado de coisas, os 2 mil trabalhadores da RTP ficarão sempre à espera que se definam os seus direitos e deveres.

Na verdade, ou se definem os direitos e deveres das pessoas que têm a sua profissão nesta Casa, ou isso esta sempre a ser posto em xeque, chegando-se ao cúmulo de aparecer um assessor do Primeiro-Ministro a fazer de todos os funcionários da RTP seus assessores.

DL – E agora como é?

MZ – Agora, cumpro os meus deveres de funcionário 2474/05, apresento-me no sector a que pertenço, que é a Informação, e espero que me seja dado trabalho em conformidade com a categoria profissional que tenho na casa e com os princípios éticos que me recuso a abandonar. Seja a que preço for.

DL – Isso significa que vais deixar o «Grande Encontro»?

MZ – Já há algum tempo, antes de tudo isto ter acontecido, tinha comunicado ao Departamento Desportivo que queria interromper a minha intervenção no «Grande Encontro». Agora, vou interrompê-la efectivamente, não só com um período de férias, mas também para dar uma certa renovação ao próprio programa. Estou a fazê-lo há três anos e meio e já é muito domingo seguido...

DL – Qual é o ambiente na RTP?

MZ – Bom, eu não posso falar por toda a gente que trabalha na RTP, mas independentemente das simpatias partidárias e das opções políticas de cada um, é indiscutível que se nota uma certa indignação profissional, por muitas coisas que estão a acontecer e porque a situação se tornou humilhante.

Em Vila do Porto Santa Maria

PS ganha eleições intercalares

O PS ganhou as eleições intercalares ontem realizadas em Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, nos Açores. Adriano Ferreira é o novo Presidente da Câmara.

As abstenções foram de 65 por cento, tendo o PS eleito três vereadores e o PSD dois.

Previsões das assembleias de voto apontavam para a vitória do Partido Socialista, tal como se veio a verificar.

Nas eleições efectuadas em 16 de Dezembro do ano passado, o PSD obteve 1294 votos, o PS 712 e a APU 47. As abstenções atingiram na altura, cerca de 44 por cento.

Os vereadores da Câmara Municipal demitiram-se na sequência da deliberação do Executivo açoriano relactivamente à definição da política aérea da Região. Esta decisão do Governo Regional dos Açores em transferir de Santa Maria para o aeroporto das Lajes, na Ilha Terceira, a placa giratória de entrada no arquipélago, para os voos internacionais, motivou, na altura, uma paralisação geral de 24 horas em Santa Maria.

A anterior Câmara de vila do Porto era de maioria social-democrata.

Dos 4338 eleitores inscritos para este acto eleitoral, votaram 1528, tendo o PS recolhido 785 votos, o PSD 648, a APU 43 e o MRPP 26. Foram contabilizados 26 votos nulos.

Ramalho Eanes na Feira Nacional da Fruta

"Só o interesse pela agricultura"

O Presidente Eanes que visitou ontem durante o seu encerramento, a Feira Nacional da Fruta, que decorreu nas Caldas da Rainha, aproveitou para afirmar que o certame significava mais uma demonstração daquilo que, as autarquias, desde que devidamente ajudadas, têm capacidade e dinamismo para desenvolver.

Numa reunião muito breve que teve com os jornalistas, após o jantar, Ramalho Eanes declarou não se pronunciar relativamente à sua recandidatura à Presidência. Realçou no entanto, que a sua visita às Caldas da Rainha era resultado exclusivamente do seu interesse, por problemas agrícolas.

Em resposta a uma pergunta que lhe foi feita, Eanes disse serem os problemas apontados pelos expositores muito semelhantes aos que se lhe haviam manifestado na Guarda, prontificando-se desde logo, para os transmitir ao Governo, crente de que este poderá resolver muitos problemas, mais rapidamente. Acerca da Lagoa de Óbidos, questão por que Ramalho Eanes se havia interessado muito particularmente, informou que se estavam a elaborar os estudos necessários ao seu saneamento, não estando, portanto, o assunto parado.

Interrogado acerca do seu possível apoio à candidatura de Ramalho Eanes, o presidente da Câmara, que foi eleito pelo PSD, dr. José Lalande Ribeiro, declarou não responder, uma vez que o próprio Presidente da República não anunciou ainda a sua recandidatura.

Pinto Balsemão faz acusações à oposição

O ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, que discursou na Câmara

Municipal, acusou as forças da oposição de «utilizarem os mais baixos meios de chicana pessoal para se tentarem justificar perante o povo». Balsemão referiu igualmente, estar o actual Governo empenhado num projecto político de tipo ocidental, «que passa pela manutenção da actual maioria, pela eleição de um novo Presidente e pela revisão da Constituição, sem tutelas militares».

Pinto Balsemão referiu ainda que o Conselho de Ministros debruçar-se-á na próxima quarta-feira, sobre um projecto de incentivos fiscais à exportação. Desta forma, o Governo espera «ir ao encontro das necessidades dos exportadores, criando melhores condições para o sector de vital importância, para o equilíbrio económico».

O ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, disse ainda que a Feira Nacional da Fruta traduz «a dinâmica e a pujança da sociedade civil».

"Imperativo ético"

Manuela Eanes disse hoje nas Caldas da Rainha, que uma decisão do Presidente da República, general Ramalho Eanes, acerca da sua recandidatura, será tomada por «imperativo ético».

«Tal como em 1976, também a decisão que vier a ser tomada em 1980 será baseada, fundamentalmente, num imperativo ético», declarou.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituicão, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

ANDARES
VENDEM-SE
Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de Sta. Iria (passe social) bons preços, trata LUCAMO — Soc. Construções, Lda. D. Estefânia 157 r/c dto. 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33

Cabeleireiro
É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

SALDOS
CAMPO DE OURIQUE
AV. DE ROMA
R. AUGUSTA
CASCAIS
PINHEIROS
INFORMAM:
CHEGARAM NOVOS PADRÕES TECIDO METRO STOP. VESTIDOS STOP. CALÇAS BLUSAS FATOS DE BANHO STOP. FATOS CAMISAS STOP. VINDOS DIRECTAMENTE DAS FÁBRICAS STOP. PREÇOS ESPECIAIS STOP.
PINHEIROS
ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

Mais um passo na "corrida" para Belém

PS assegura apoio a Eanes

O Secretariado e a Comissão Directiva do PS, após exposição do seu secretário-geral, MárioSoares, decidiram-se pelo apoio à recandidatura do general Eanes.

O líder socialista deu já conta da decisão aos seus parceiros na Frente, Sousa Franco (ASDI) e Lopes Cardoso (UEDS), encontrando-se esta manhã, em Belém, com o Presidente da República para lhe comunicar o apoio do PS.

Depois da reunião, o próprio Mário Soares leu o comunicado final de sete pontos, um curto exame crítico da acutal situação política, motivada pela prática da AD.

«A arrogância, a subida de tom e de agressividade da AD – cujas fronteiras cada vez mais se confundem com as posições e pressões da extrema-direita – representam uma tentativa para ocultar e disfarçar as dificuldades, as contradições e as divisões internas da coligação governamental». O comunicado denuncia também o comportamento do actual Executivo que se assume «mais como força partidária do que como Governo dos portugueses».

A reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República que hoje se reúne às 15 horas para deliberar sobre os requerimentos do PS e do PCP no sentido de ser convocada extraordinariamente a AR, merece alguns comentários de Mário Soares: «Para o PS o que importa é a transparência dos actos dos titulares dos órgãos de soberania como garantia indispensável do funcionamento democrático das instituições. Sectores políticos diferenciados da esquerda e da direita pronunciaram-se no mesmo sentido».

«Os tribunais têm a sua competência própria que não é afectada com a realização de tal inquérito. É assim estranho que o dr. Francisco de Sá Carneiro se recuse a aceitar o juízo ético político do órgão representantivo de todos os portugueses e do qual politicamente depende e que pretenda substituir aos juízes dos tribunais e do Parlamento uma mera afirmação de princípio – sem explicações – perante um Governo silencioso sentado à sua volta».

Mário Soares, em declarações posteriores à leitura do comunicado, diria que o PS «não se pronuncia sobre o fundo do problema da alegada dívida de Sá Carneiro à banca». Compete antes «ao Primeiro-Ministro dar explicações ao País». Acrescentou: «A situação é grave, tem repercussão nacional e internacional e não se pode dizer que seja uma conjura socialista-comunista como o Governo quer supor». Para Mário Soares esta questão «não é um problema do Governo, mas sim de Sá Carneiro, mas que, dada a sua qualidade de Primeiro-Ministro, assume uma relevância especial».

Caso a Comissão Permanente rejeite a convocação da Assembleia da República – o que se apresenta como mais provável, face às posições públicas já assumidas pelos Reformadores – o PS poderá accionar outros mecanismos ou colocar o problema noutras instâncias.

Preocupante situação na RDP e na RTP

A Comissão Directiva do PS, ainda segundo o texto do seu comunicado, «exprime a sua profunda preocupação pelo ambiente de crise ora vivido nos órgãos estatizados da Comunicação Social, particularmente na Radiodifusão e na Radiotelevisão». Tal clima, declara o PS, «é devido às nomeações feitas e às alterações operadas naqueles órgãos, com vista ao controlo dos mesmos a à manipulação da informação veiculada por estes».

Assim, «ao afirmar o seu repúdio pela política afrontosa adoptada pelo Governo AD no domínio da Comunicação Social, a Comissão Directiva chama a atenção do Povo português para o teor faccioso da informação que diariamente lhe é fornecida e para a gravidade de tal facto, especialmente em vésperas de importantes actos eleitorais». Os grevistas polacos merecem a solidariedade dos socialistas, «considerando que os factos ocorridos neste país traduzem a falência do sistema instituído e, ao mesmo tempo, a vontade política do povo trabalhador da Polónia em lutar pelos seus direitos democráticos».

Finalmente, para o PS «estes oito meses de Governo de Sá Carneiro serviram para tornar clara a natureza e os propósitos da AD: mudar o regime, refazer a hegemonia da antiga classe dirigente, como seu cortejo de injustiças e privilégios».

Comissão permanente

Leonardo Ribeiro de Almeida, preside esta tarde, sem voto de qualidade, à reunião da Comissão Permanente que vai deliberar sobre a convocação da Assembleia da República para ajuizar da instauração de um inquérito parlamentar a Sá Carneiro, deputado e primeiro-ministro, acusado de dívidas à Banca.

Em contacto com o «Diário de Lisboa», Pelágio Madureira deu-nos a entender que o sentido do seu voto nunca será a favor da convocação do plenário da AR, pelo que é dado como certo que não haverá convocação do parlamento. Esta posição dos Reformadores, assenta no arguento de que só votarão a favor do inquérito parlamentar, desde que tal seja o desejo expresso pelo próprio Sá Carneiro, que, como se sabe, até agora tem guardado um obstinado silêncio.

A reunião de hoje faz-se a pedido do PS e do PCP. Antes do início da reunião, Leonardo Ribeiro de Almeida deverá reunir com os deputados do PSD.

A comissão permanente é composta por Leonardo Ribeiro de Almeida (PSD-presidente), Nuno Rodrigues dos Santos (PSD-vice-presidente), Martins Canaverde (CDS-vice-presidente), António Arnaut (PS-vice-presidente), José Vitoriano (vice-presidente, PCP), Pedro Roseta, Amândio de Azevedo, Ângelo Correia, António Cabecinha, Moura Guedes, Mário Adegas e Maria Adelaide Paiva (PSD), Salgado Zenha, Almeida Santos, Carlos Laje, Teresa Ambrósio, João Cravinho, Luís Filipe Madeira e Jorge Sampaio (PS), Carlos Brito, Veiga de Oliveira, Alda Nogueira e João Amaral (PCP), Rui Pena, Luís Barbosa, Azevedo Soares e Maria José Sampaio (CDS), Augusto Ferreira do Amaral (PPM), Herberto Goulart (MDP/CDE), Mário Tomé UDP) e Pelágio Madureira (Reformadores).

Acesso dos jovens à agricultura

Assembleia da República ratifica decreto-lei

Com algumas emendas foi ratificado, pela Assembleia da República o decreto-lei do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo sobre as condições especiais de acesso dos jovens à actividade agrícola.

A nova lei 42/88, de 13 de Agosto, que substituiu o anterior decreto determina o aumento do subsídio para instalação na empresa agrícola de 200 para 300 mil contos, no valor mínimo de 12 mil contos. A concessão do subsídio passa a ser escalonada ao longo de 12 meses, e não de 18, como estabelecia o Decreto-Lei 513-E/79 de 24 de Dezembro.

A lei, agora em vigor, considera que o jovem agricultor, além das habitações mínimas fixadas, deverá ter ainda a qualificação profissional fornecida pela actividade efectiva na agricultura sob a orientação de técnicos do MAP ou de pessoa ou entidade reconhecida pelo Ministério.

Quanto ao acesso dos jovens agricultores à terra, de acordo com a Assembleia da República, far-se-á através da exploração das terras disponíveis do Estado.

Sindicatos Agrícolas do Norte

Jornas mais elevadas para as vindimas

Foi avançada pela Comissão Coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte uma proposta de jorna mínima para as próximas vindimas que coincide com 450 escudos para os homens e 350 para as mulheres.

A proposta envolve, ainda, um ponto respeitante ao trabalho extraordinário, para além das oito horas de trabalho diário, que «deverá ser pago, segundo a lei, com 25 por cento de acréscimo na primeira e 50 por cento na segunda hora». Por outro lado, relativamente ao trabalho nocturno os assalariados deverão receber mais 25 por cento e quanto aos domingos e feriados serão pagos a dobrar.

A Comissão Coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte reivindica também alimentação condigna e alojamentos em condições para os trabalhadores.

Cooperativa de S. Mansos

Direcção destituída recorre para o Supremo

Os membros da direcção da Cooperativa do Vale do Rio Homem (S. Mansos), destituída pelo Governo de Sá Carneiro, recorreram ao Supremo Tribunal Administrativo desta decisão que consideram fundamentada, a nível jurídico, na legislação salazarista, já revogada pela própria Constituição.

Entretanto, foram nomeados, em substituição dos dirigentes eleitos pelos trabalhadores, três funcionários dos Serviços de Estruturação Agrária de Évora que se limitam a visitar a cooperativa uma vez por outra, a título de inspecção à sua actividade.

Acordo-programa entre o IAPMEI e a ANIMEE

Foi assinado um acordo-programa entre o Instituto de Apoio às Pequenas Empresas Industriais (IAPMEI) e a Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMEE).

Este acordo é o segundo celebrado entre estes dois organismos, sucedendo assim ao que vigorou até ao fim do ano passado, e insere-se, no que respeita ao IAPMEI, dentro de uma política de colaboração com várias associações representativas da indústria, visando apoiar as pequenas e médias empresas industriais, e orientando-se no sentido de dinamizar o potencial produtivo, superar as deficiências e assegurar a modernização dessas empresas.

NOTARIADO PORTUGUÊS

ENDOGASTRO UNIDADE MEDICA, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 26/5/80 lavrada nas notas deste Cartório no livro 232-C de folhas 6 verso a folhas 9 foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Endogastro — Unidade Médica, Limitada», vai ter a sua sede, provisoriamente, na Rua Veiga Beirão, número 2, rés-do-chão esquerdo, em Paço de Arcos, concelho de Oeiras e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — O seu objecto consiste no exercício de exames clínicos e outros exames e técnicas auxiliares e complementares de diagnóstico e terapêutica médica e cirúrgica, bem como a investigação científica nestes campos.

3.º — O capital social é de 150 000$00, encontra-se integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 50 000$00 de Dr. Carlos Alberto Gil Carvalheira, uma quota de 50 000$00 de Dr. José Manuel de Almeida Ferreira Pratas e uma quota de 50 000$00 de Dr. José Manuel Guedes Schiappa de Carvalho.

4.º — A sociedade poderá exigir prestações suplementares de capital por deliberação unânime de todos os sócios.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução, com a remuneração que for deliberada em assembleia geral, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

6.º — Para obrigar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessário que os respectivos actos e contratos sejam assinados por 2 gerentes; para os actos de mero expediente, nomeadamente endossos de cheques para contas da sociedade, é suficiente a assinatura de um gerente.

§ 1.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em outro sócio, a delegação desses poderes a favor de estranhos só poderá ser efectuada mediante consentimento da sociedade.

§ 2.º — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

7.º — A cessão de quotas a estranhos só poderá ser efectuada com o consentimento da sociedade a quem fica reservado, em 1.º lugar e aos sócios em seguida, o direito de preferência, que exercerão dentro de 30 dias após notificação.

8.º — No caso de morte, inabilitação ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade amortizará a quota do sócio falecido, inabilitado ou interdito, pelo valor do último balanço, em 6 prestações trimestrais, sendo a primeira efectuada dentro de 90 dias após o evento.

§ único — Sendo penhorada qualquer quota a sociedade reserva-se o direito de amortizá-lo pelo mesmo valor e nas mesmas condições do corpo do artigo.

9.º — Nenhum dos sócios poderá exercer por si ou associado a outrem, as mesmas actividades prosseguidas pela sociedade, excepto as exercidas em hospitais e Caixas de Previdência e quando a sociedade expressamente o permitir, fora destes casos.

10.º — Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com 10 dias de antecedência, pelo menos.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 2 de Junho de 1980.

A AJUDANTE — **Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício.**

CAMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

INQUERITO PUBLICO À REVISAO DO PLANO GERAL DA QUINTA DO CONDE

ESEQUIEL LINO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA:

TORNA PÚBLICO QUE, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal, de 14 de Agosto do corrente ano, e ao abrigo do art.º 3.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 560/71 de 17 de Dezembro, manda esta Câmara abrir inquérito público à Revisão do Plano Geral da Quinta do Conde.

O referido inquérito público estará aberto durante 30 dias a contar da data de afixação do presente edital, que para os devidos efeitos legais se encontra patente na Quinta do Conde na Rua 2 da Conde I, junto à Farmácia, durante os quais a população interessada deverá pronunciar-se por escrito.

O Plano estará exposto ao público todos os dias úteis das 9 horas às 12 e 30, e das 14 às 17.45, excepto às sextas-feiras que encerra às 17 e 30.

Para constar se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, (ILEGÍVEL) , chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Sesimbra, 20 de Agosto de 1980

O Presidente da Câmara

Esequiel Lino

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

OPERÁRIOS PRECISAM-SE

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP pretendem admitir para as suas oficinas operários das seguintes especialidades:

Caldeireiros
Estofadores
Forjadores
Torneiros

CONDIÇÕES EXIGIDAS

Idade — compreendida entre os 18 anos completos e os 45 incompletos

Habilitações literárias — mínimo 4.ª classe do ensino primário, dando-se preferência aos possuidores de tursos industriais adequados

Sexo — masculino

Bons conhecimentos profissionais a comprovar em exames

OFERECE

— Estabilidade de emprego
— Vencimentos actualizados
— Regalias de transporte em caminho-de-ferro extensivas a familiares
— Integração nos esquemas da Previdência
— Outras boas regalias sociais

Os interessados poderão contactar até 5/9/80, directamente ou por escrito, o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, n.º 20 em Lisboa.

Só serão consideradas as respostas que satisfaçam as condições exigidas, devendo os candidatos fazer obrigatoriamente referência à especialidade a que concorrem e indicar o local onde pretendem ser colocados.

A morte do maquinista do "Metro"

Um carro da marca Singer Vogue (na foto) ou Humber Sceptre, de modelo semelhante, teria estado envolvido no acidente que vitimou na madrugada do passado dia 11, no cruzamento da Musgueira com a estrada das Amoreiras, em Lisboa, o maquinista do «Metro» José Filipe Antunes. Segundo a PJ, o veículo que terá ceifado a vida de José Filipe, e que depois se pôs em fuga, com a violência do embate terá perdido um friso existente sensivelmente a meia altura do guarda-lamas da frente, do lado direito, sofrendo, naturalmente, algumas amolgadelas do mesmo lado.

Com o objectivo de localizar o veículo interveniente, a PJ solicita ao público em geral, que disponha de informações susceptíveis de ajudar as investigações que as forneça através do telefone 535380 ou para a sua 1.ª secção, pelo telefone 533131, extensão 278, ou ainda por escrito ou pessoalmente.

«Picasso» roubado

O inglês Patrick Joseph René Crouan, de 36 anos, autor do roubo, em 1973, do quadro de Picasso «Pintor e Modelo» pertencente à milionária portuguesa Maria Cristina Mello, acaba de ser condenado, em Londres, a dezoito meses de prisão (embora com pena suspensa). Maria Cristina de Mello, comprara o quadro em 1972 no Sotheby's da capital inglesa por 15.500 libras,

Em 1973, Patrik foi admitido pela família Mello como tutor do filho de Maria Cristina. Aproveitando uma ocasião em que a família se encontrava em Portugal, Patrick furtou o quadro. Em

Março de 1974, Maria Cristina recebeu uma chamada telefónica de Hamburgo de um homem chamado Dzubba, que lhe perguntou se ela tinha mais quadros para vender. Dzubba disse-lhe que tinha comprado um «Picasso» por dez mil libras a Patrick Crouan Quando Cristina de Mello lhe anunciou que o quadro era roubado, Dzubba desligou o telefone imediatamente. Todos os esforços para encontrar Patrick foram em vão, até que no ano pasado passado acabou por ser capturado na Grã-Bretanha.

Perdidas no Alcoitão

Maria de Lurdes Vargas, de 11 anos, residente em Cascais, e mais uma amiga, distraíram-se tanto com a paisagem que acabaram por deixar chegar a noite e perder-se na zona de Alcoitão. As famílias ficaram em cuidados, toda a gente começou a falar em rapto (alguém disse que tinha visto as jovens em conversa com uma «mulher grada»). Felizmente só um falso alarme, pois tanto Maria como a amiga, ao verem-se perdidas, bateram a porta amiga e aí passaram a noite.

Mataram José e Amélia

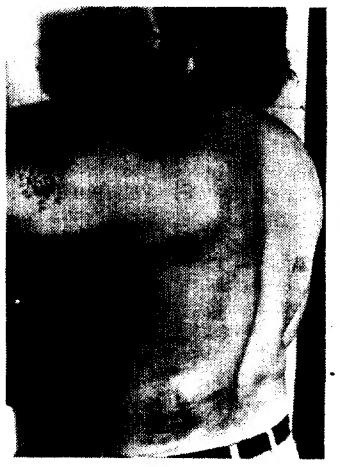
Após terem deixado de aparecer há laguns dias nos lugares que habitualmente frequentavam, José Gouveia, de 82 anos, e a sua mulher Amélia da Conceição, de 71, foram ontem encontrados mortos em sua casa, no lugar de Cortinhas, no concelho da Régua. Os corpos de José e Amélia que tinham junto algumas economias, apresentavam sinais de violência.

Tinha a furgoneta em transgressão

Antigo colono e expedicionário agredido na esquadra de Sintra

Carlos Alberto Gégo Rodrigues de 38 anos, antigo colono e soldado expedicionário em Moçambique, sentiu na própria carne a força das chibatas policiais que, estão a ser utilizadas, de forma alarmante, em várias esquadras deste País, multiplicando, o que até há meses, era quase um rigor exclusivo dos «departamentos» da Mouraria e do Bairro Alto. Com Carlos Gégo tudo se passou, num fim de tarde da semana passada, na esquadra de Sintra, onde ficou no estado que a foto documenta (embora tirada dois dias depois dos acontecimentos). Autores da barbaridade: quatro agentes, comandados à vista por um subchefe com uma cicatriz na cara, que, para o efeito, esgrimiram desde pontapés a chibatadas. Apenas um «mimo» do subchefe, face aos apelos de Carlos para que parassem a agressão: «se não te calas, se continuas a gemer, vais daqui para o cemitério!».

Mas contemos: Carlos Alberto Gégo tinha ido a Colares, com outros amigos, para visitarem companheiros comuns, e no regresso pararam em Sintra. Ali estacionaram a furgoneta, numa travessa que lhes pareceu não ser utilizada pelo trânsito. Só que ao regressarem já se encontrava no local um polícia e um reboque dos bombeiros preparado para arrastar o veículo. Conversa iniciada e, perante a compreensão do agente, tudo parecia resolvido, tendo-se Carlos comprometido a pagar o serviço dos Voluntários de Sintra. Porém, tudo se precipitaria com a chegada de mais polícias, um dos quais em voz agreste, ordenou a Carlos para que saísse imediatamente de dentro da furgoneta. Carlos tentou explicar-lhe que tudo estava a decorrer bem, que não havia problema. Mas o polícia não quis ouvir e gritou-lhe: «Saia! Saia, senão vai dentro». Carlos disse-lhe que não valia a



Carlos Gégo, no braço esquerdo uma tatuagem dos tempos em que cumpriu o serviço militar em Moçambique, na zona de Mueda: «Nada justifica que se bata assim num homem» (foto de José Tavares)

pena tamanha exaltação e como resposta recebeu uma violenta vergastada. Um transeunte aproximou-se e chamou a atenção para o polícia, tentando fazer-lhe ver que não se deveria bater assim num cidadão. Como resultado também ele iria parar à esquadra, na companhia de Carlos.

Julgamento adiado para Setembro

Recorda Carlos Gégo «mal tinha transposto a porta da esquadra e já dois agentes, que nem sequer sabiam do que se passava, me receberam a soco e a pontapé. Depois foi o fim. Quanto mais eu gritava mais eles me batiam. Não sei como ainda estou vivo». Na altura eram cerca das dezanove horas, mas apesar dos apelos de Carlos para que o levassem ao hospital, pois sentia-se muito mal, só lá para as duas da madrugada seria transportado ao Hospital de S. José, onde dois médicos constataram a gravidade das agressões. Mas recebidos os primeiros socorros, sempre na presença dos polícias que o haviam escoltado, Carlos regressaria de novo à esquadra de Sintra, e, só na tarde do dia seguinte, seria presente no Tribunal daquela Comarca, cujo juiz constatando o estado lamentável em que Carlos se encontrava e dado ele não ter advogado de defesa decidiu adiar o julgamento para o próximo dia quatro de Setembro. «Não irei ficar parado – diz-nos Carlos – hei-de ir até ao fim, haja o que houver, para que seja feita justiça, pois não há nada que justifique que se bata assim num homem».

De acordo Carlos. Nada justifica que se bata assim num homem. E é preciso que casos destes sejam denunciados, para que a Constituição seja cumprida e a dignidade dos cidadãos, que somos todos nós homens e mulheres deste País, seja restabelecida: Sem lugar para os «esquadrões», senão da morte, pelo menos da agressão inqualificável, que já para aí pupula.

Manuel Geraldo

GRUNDIG
TODO O MATERIAL DE SOM E IMAGEM ALTA FIDELIDADE

Candy
Máquinas de lavar roupa
Máquinas de lavar louça
Máquinas de secar roupa
Frigoríficos
Arcas congeladoras

FAGOR
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS LAVAR ROUPA

KING
CONVECTORES
RADIADORES
FOGÕES

PROGRESS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQUINAS DE COZINHA
GRELHADORES

OS PRÉMIOS DO CONCURSO DL SÃO DE MARCAS FAMOSAS DISTRIBUÍDAS POR

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

SEDE:
GERAL 17 Bento Jesus Caraça *211 2871
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
17 Bento Jesus Caraça *211 6191
*211 6192
*211 6193
SERVIÇOS COMERCIAIS
17 Bento Jesus Caraça 211 5087
SALÃO EXPOSIÇÃO (LISBOA)
18,1º-E Pç Figueira(L2) 32 52 51
CRUZ QUEBRADA - LISBOA

de ontem para hoje

Cães esfaimados atacam na Damaia

Matilhas de cães famintos percorrem as ruas da Damaia, um pouco à semelhança do que está a acontecer noutras localidades do País, onde o sistema de recolha de lixo já aparece contentorizado. Desapareceram os restos de alimentos espalhados pelas ruas, em recipientes acessíveis, e os pobres cães vadios tornaram-se violentos, degladiando-se mutuamente, na disputa de um osso, ou atacando mesmo «taivosamente» as pessoas, sobretudo as crianças que, motivadas por uma mútua atracção, mais facilmente deles se aproximam. Recorde-se por exemplo o caso recente do Barreiro em que vários cisnes do Parque Catarina Eufémia foram mortos, e alguns comidos, por grandes cães esfaimados. Ou o acontecido, a semana passada, na Fonte da Telha, quando um cão mordeu, com gravidade, uma miúda, quase lhe arrancando o lábio inferior. Na Damaia as zonas mais atingidas pelo «flagelo» são as Avenidas Padre Bartolomeu de Gusmão e D. João V, em que à perigosidade dos animais se alia a autêntica poluição sonora dos seus uivos e latidos, principalmente à noite. Para a existência de um tão grande número de cães sem donos muito vem contribuindo o facto de muitas pessoas adorarem ter em casa um cachorrito engraçado que logo atiram à rua quando o mesmo cresce ou quando não corresponde ao «modelo» que idealizaram. Numa prática a que é urgente por termo, para evitar depois a desumana (e pouco edificante) caçada municipal ao «melhor amigo do homem»), e o seu posterior abate.

Instituto de Medicina Legal do Porto: director recusa dois cadáveres

O Instituto de Medicina Legal do Porto recusou-se ontem a aceitar os cadáveres de duas vítimas de acidentes de viação, quando o seu director dr. Pinto da Costa, declarou não reconhecer as assinaturas dos médicos legistas. Face ao sucedido, os corpos foram depois transportados numa ambulância dos Bombeiros Voluntários da Areosa, acompanhados por um guarda da PSP, para a casa mortuária do Hospital de São João. As vítimas eram Joaquim Carneiro de Almeida, de 32 anos, operário, com certidão de óbito passada pelo dr. Rui Manuel Pinheiro, e Alberto Ferreira da Silva, 19 anos, trolha, com certidão assinada pelo dr. António Valdemar Valongueiro.

Fernandes Tomás: um liberal homenageado na Figueira da Foz

Manuel Fernandes Tomás, foi ontem homenageado na Figueira da Foz, terra onde nasceu em 1755. Tendo combatido no exército luso-inglês durante as invasões napoleónicas no princípio do século XIX, Fernandes Tomás participou na redacção da Constituição Liberal e fundou o jornal «Independente». A homenagem incluiu um cortejo com larga representação popular, nele se tendo incorporado as Filarmónicas Figueirense e dez de Agosto, até à estátua de Fernandes Tomás, onde foi recordada a sua acção em defesa das ideias liberais.

Mesmo com seis agulhetas: fogo destrói prédio na Rua Formosa

Um violento incêndio consumiu o terceiro andar e as traves do telhado do prédio n.º 321 da Rua Formosa, no Porto. O sinistro, provocado ao que parece por um curto circuito manifestou-se na madrugada de ontem, e mobilizou pessoal e material das três corporações daquela cidade (Batalhão de Sapadores Bombeiros, Voluntários do Porto e Portuenses). Os prejuízos são elevados apesar da pronta acção dos «soldados da paz» que utilizaram seis agulhetas de alta pressão.

A partir de 1981: SATA quer operar na Madeira

A Sociedade Açoreana de Transportes Aéreos (SATA) propõe-se efectuar voos «charter» destinados e provenientes da Madeira a partir de Outubro do próximo ano. De acordo com um estudo de viabilização da empresa efectuado por um grupo de trabalhadores e recentemente entregue ao Governo Regional da Madeira, a SATA prevê a disponibilidade de um avião Boeing 737, a partir de Setembro/Outubro de 1981. Os voos realizar-se-iam no período compreendido entre Outubro e Abril, época de grande afluência de turistas estrangeiros à Madeira e de pequena afluência para os Açores.

No centenário do Primeiro Foral: feira inaugurada em Vila Nova de Ourém

O governador civil de Santarém inaugurou ontem em Vila Nova de Ourém a primeira feira exposição das actividades económicas e artesanato do concelho. Ocupando uma área coberta de cerca de setecentos metros quadrados, o certame apresenta produtos da região (vinhos, móveis, cerâmica, artesanato) e está integrado nas comemorações do Oitavo Centenário do Primeiro Foral de Ourém. O recinto da exposição está enquadrado num terreno adquirido pela Câmara Municipal local e exclusivamente destinado a feiras e mercados.

Com pleno êxito: marítimo polaco operado no Funchal

O navio polaco «Henryk Jendz» aportou ontem no Funchal, de forma a que um dos seus tripualantes, Marck Cardelli, fosse operado de urgência a uma vista (extracção de um objecto estranho). A intervenção, realizada no hospital local, decorreu da melhor forma e o navio largou ao fim da noite, já com Marck Cardelli a bordo.

"Prata da Casa" com vestígios de oxidação

Prosseguirá hoje directamente do Villaret e a partir das 21 horas, o concurso «Prata da Casa», que ontem foi interrompido devido a uma aviso telefónico, que avisava existir uma bomba na sala do teatro.

Com efeito, tudo parecia correr normalmente, mas por volta das 23.15 horas, Fialho Gouveia anuncia inesperadamente que a emissão terá de ser interrompida passando para os estúdios, devido a uma avaria técnica. Os telespectadores que aguardavam com alguma curiosidade o «skecht» da equipa do Porto, que se referia ao primeiro-ministro e que a dada altura dizia «vamos transformar Carneiro em bacalhau à Gomes da Costa», pressentiram imediatamente, que algo mais se passava para lá de uma simples avaria técnica. Desde o princípio do concurso de ontem, que se podia constatar uma certa agitação, quer entre alguns membros do júri, quer em Fialho Gouveia, que se apresentava visivelmente nervoso. Ribeiro de Melo fez um desmentido de que o júri tivesse sido convocado para qualquer reunião com a Comissão Administrativa da RTP, com fins de censura do referido programa, no entanto a verdade é que houve efectivamente problemas entre a Comissão Administrativa e a equipa do Porto: o famoso «skecht», era «forte» demais para algumas pessoas. A questão não se resolveu porque os tripeiros insistiram em levar por diante a sua exibição, tal como a haviam programado e recusaram-se terminantemente a alterar fosse o que fosse, tal como lhes fora pedido. Perante isto, não restava qualquer outra alternativa à Comissão Administrativa da RTP, senão levar o programa para a frente. A menos que, algo de exterior pudesse perturbar a transmissão do programa e eis precisamente o que sucede: um aviso de bomba impede por motivos óbvios, o decorrer normal da transmissão, precisamente a alguns instantes do início da prova humorística da equipa do Porto.

Durante 45 minutos em lugar da «Prata da Casa» a televisão transmitiu um documentário sobre o Nepal e um espectáculo de Elis Regina o que não deixou de ser agradável. Tudo isto sem qualquer explicação. Finalmente foi feita a ligação ao Teatro Villaret e eis que nos surge Fialho Gouveia a explicar em que consistia a «tal avaria» que afinal não o era, propondo o prosseguimento do programa desde o ponto onde se havia interrompido. Mas aqui surge o golpe de teatro: a equipa de Castelo Branco declara-se psicologicamente afectada e completamente incapaz de prosseguir. Entretanto a equipa do Porto diz-se disposta a continuar e condena o acto que denomina de criancice, explicando que interromper o programa significaria pactuar com os autores do telefonema. Beatriz Costa, que afirmara no decorrer da sessão, não ter medo de nada, mostra-se indignada com a atitude dos jovens da equipa de Castelo Branco e apoia as palavras do porta-voz do Porto. Mas nada faria demover a equipa «psicologicamente abatida» e a emissão foi novamente interrompida, numa tentativa de poupar os telespectadores da discussão que prosseguia. Em casa, as pessoas foram-se contentando com Elis Regina, enquanto Proença de Carvalho telefonava do Algarve tentando, segundo informou posteriormente Fialho Gouveia, que a emissão prosseguisse. Mas nem Proença de Carvalho demoveu Castelo Branco e, assim, ficou decidido que a emissão nesse caso, recomeçaria logo que possível, no mais breve espaço de tempo. Houve o acordo dos presentes. Mas a equipa do Porto pôs como condição que a emissão fosse transmitida em directo e a horas de grande audiência, ao que Maria Elisa acrescentou que os textos em posse do júri não poderiam ser alterados em nada, pelos participantes.

«E assim vai Portugal...»

Português no CM das Igrejas por solidariedade com os pobres

O pastor protestante José Leite considerou que a sua recente eleição para a Comissão Executiva do Conselho Mundial das Igrejas corresponde à necessidade de se fazer uma igreja solidária com os pobres.

José Leite fez esta declaração à sua chegada de Genebra, no sábado, onde participou na reuniãom do Executivo do Conselho que o elegeu para o cargo directivo.

De entre as decisões do encontro, consta a condenação «dos regimes totalitários da Bolívia e El Salvador e o repúdio pela decisão unilateral de Israel ao deslocar a capital para Jerusalém».

José Leite disse que os participantes protestaram contra o «apartheid» na África do Sul e exprimiram a sua solidariedade para com a SWAPO, representante do povo da Namíbia.

«A minha eleição significa a defesa dos interesses de Portugal dentro de um contexto mundial, permitindo estar a par de todos os acontecimentos e estar ao lado das Igrejas de todo o mundo» – declarou.

A Comissão Executiva do Conselho Mundial das Igrejas é composta por 16 pessoas que representam mais de 550 milhões de cristãos protestantes.

José Leite é pastor da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal e militante do Partido Socialista, tendo sido presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, de 1976 até 1979.

Nada de alarmes

Trotil no "Tollan"

Com os mergulhadores holandeses a queixarem-se da poluição das águas do Tejo que não os deixam ver nada a mais de um metro à sua frente, prosseguiam esta manhã os trabalhos de salvamento do «Tollan». No sábado foram utilizados maçaricos (num esforço até agora inglório) para tentar retirar os cerca de cem contentores que ainda se encontram no interior do navio. Amanhã (ou talvez ainda hoje) poderá ser necessário o recurso ao cordão detonante para cortar os cavilhões de fixação dos contentores e assim possibilitar a sua recuperação. Com o navio mais leve, talvez então (pensam os técnicos) se torne bem mais fácil levá-lo a perfazer a necessária rotação de noventa graus, agora que a drenagem do lodo já se encontra praticamente concluída.

Um aviso: se hoje forem ouvidas explosões para os lados do Terreiro do Paço, nada de alarmes. São apenas carícias de trotil para «aliviar» o «Tollan», de forma a precipitar a sua já longa angústia, pondo assim termo a um autêntico «folhetim» com mais de seis meses de episódios.

Bernardo Santareno operado de novo

O dramaturgo Bernardo Santareno experimentava esta manhã «ligeiras melhoras», após ontem ter voltado a ser operado de urgência no Hospital de Santa Cruz de Benfica, onde há cerca de duas semanas se encontra internado em estado grave. O autor de «A Promessa», que sofre de complicados problemas renais, teve uma nova «hemorragia digestiva», a exigir uma delicada intervenção cirúrgica. No Hospital de Santa Cruz estiveram dezenas de dadores de sangue, em resposta a vários apelos lançados pela RDP-1.

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Com capacidade para seis carruagens

"Metro" vai crescer no Socorro e Parque

Já foram adjudicadas e deverão ser iniciadas brevemente, as obras de ampliação das estações do metropolitano do Socorro e Parque, tendo em vista torná-las operacionais para comboios de seis carruagens. Actualmente não vão além de duas.

As obras deverão custar, a preços actuais cerca de 250 mil contos, estando prevista a sua conclusão para um prazo inferior a dois anos.

No caso da ampliação da estação do Socorro, possibilitará o atravessamento subterrâneo do Largo Martim Monis e acesso directo a partir do início da Rua de S. Lázaro.

As obras da estação do Parque serão feitas em túnel e permitirão, no futuro, a ampliação com um segundo átrio a Sul, com acessos previstos a partir do Largo de Andaluz e da Avenida Sidónio Pais.

Câmara Municipal do Seixal

EDITAL

ANTONIO PIRES DE MATOS, Vereador da Câmara Municipal do Concelho do Seixal, em substituição do Presidente:

FAZ SABER QUE: no dia 11 de Setembro de 1980 pelas 17 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 40 do Decreto-Lei 608/»?, DE «ª DE Novembro e dos artigos 15.º e 21.º do Decreto Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada para efeitos de alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente notário, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo situa-se em Cruz de Pau (Qt.ª da Princesa) lote 18-3.º D, freguesia de Amora, neste concelho e é composto por quatro assoalhadas, cozinha e duas casas de banho, características essas que constam da respectiva constituição de propriedade horizontal.

O valor de venda do referido fogo é de 808 000$00 (oitocentos e oito mil escudos).

A admissão far-se-á por requerimento dirigido aos Serviços Municipais de Habitação, desta Câmara Municipal, até ao dia 10 de Setembro de 1980 às 17 horas, acompanhada de documentos de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução de 40.400$00 (quarenta mil e quatrocentos escudos) nos termos do n.º 3 do art.º 2 do Decreto Regulamentar acima citado.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Seixal, 19 de Agosto de 1980

O Vereador da Câmara
António Pires de Matos

Negociações difíceis na CP

"Ainda não chegou a hora de parar"

As negociações para revisão da tabela salarial dos ferroviários da CP continuam a deparar com dificuldades criadas pelo conselho de gestão da empresa, mas, segundo os sindicatos, «ainda não chegou a hora de parar».

A proposta sindical preconiza um aumento global da massa salarial de 26 por cento, e contempla outras matérias de expressão pecuniária, nomeadamente diuturnidades, deslocações e subsídio de alimentação.

O conselho de gerência, que, nas anteriores negociações sobre o prémio genérico de produtividade, dera a entender que dispunha de uma contraproposta sobre estas matérias, fez agora saber aos sindicatos que ainda não tem a sua posição claramente formalizada.

«É agora claro que os anúncios demagógicos do CG sobre tabela salarial mais não foram do que uma tentativa para desviar os ferroviários da luta, ganhar tempo e atrasar a actualização das condições de vida dos trabalhadores, tão degradadas com a acção nefasta do Governo Carneiro/Amaral» – comenta a Federação dos Sindicatos dos Ferroviários.

«Não podemos agora cruzar os braços», acrescentam os sindicatos, advertindo: «É preciso que todos os ferroviários, unidos em torno dos sindicatos, se mantenham vigilantes e mobilizados».

CCT dos Cimentos

Invocando uma disposição legal bastante controversa, o patronato da indústria dos cimentos tenta protelar o início do processo de revisão do CCT do sector e prolongar a vigência efectiva das tabelas salariais para além dos 12 meses – informa a Federação dos Sindicatos das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal. Os sindicatos propõem-se dar uma «resposta organizada», caso a situação volte a repetir-se.

Lembram os trabalhadores

Standard Eléctrica terá que reintegrar os "despedidos"

Os órgãos representativos dos trabalhadores da Standard Eléctrica continuarão a exigir a imediata reintegração dos 212 operários «despedidos» pela administração da empresa, logo que esta retome a laboração, em Setembro, após as férias.

Em comunicados conjuntos recentemente emitidos, a direcção do Sindicato das Indústrias Eléctricas (SIESI) e a CT da Standard lembram que os embargos deduzidos pela Secretaria de Estado do Emprego contra o acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, que suspendeu a aplicação do despacho de autorização do despedimento colectivo, não evitam o acatamento imediato desta decisão judicial.

Por isso, «os trabalhadores deverão ser de imediato reintegrados na empresa. com todos os direitos de que dispunham à data do ilegal afastamento». O SIESI e a CT da Standard exigem, deste modo, «a reposição da legalidade» naquela empresa do grupo ITT. Para o efeito, foram pedidas audiências urgentes com o Presidente da República e o ministro do Trabalho.

Este último – notam os órgãos representativos dos trabalhadores – não recebe os sindicatos, mas, em contrapartida, vai reunindo com elementos da «UGT», como se estes «alguma vez tivessem feito alguma coisa em defesa dos interesses dos trabalhadores» da Standard. E promete-lhes «demagogicamente» que fará cumprir as decisões dos tribunais, quando é certo que, até ao momento, o Ministério nada tem feito; precisamente o contrário...

Aliás, foi o próprio Ministério quem requisitou as forças da GNR que, mesmo após o encerramento da empresa para férias, comparecem nas suas instalações fabris, para evitar o ingresso dos trabalhadores «despedidos». «Um ministro que não faz cumprir a lei e incita mesmo ao seu desacatamento pela multinacionall Standard Eléctrica/ITT, envia a GNR para policiar trabalhadores que defendem a legalidade consubstanciada no acórdão do STA» – comentam o SIESI e a CT.

Entretanto, a administração da empresa entregou ao Banco de Fomento Nacional uma proposta de contrato de viabilização, sem ter obtido, previamente, o parecer da comissão de trabalhadores, como manda a lei. A CT pediu ao banco mais algum tempo, a fim de poder elaborar esse parecer. Para já, sabe-se que a referida proposta tem o inconveniente de «escamotear uma série de dados imprescindíveis».

Café "Imperial"

Contratos a prazo agravam o conflito

O conflito laboral entre a entidade patronal do café «Imperial», do Porto, e os respectivos trabalhadores (que se arrasta em torno de reivindicações, nomeadamente a reposição das taxas de serviço e o direito à alimentação na empresa, às quais continua a não ser dada resposta depois de diversas paralisações), agrava-se agora com a notificação patronal a um empregado de que o seu contrato a prazo não será renovado, terminando no fim do corrente mês.

Este empregado havia sido admitido em Setembro do ano passado devido ao grande movimento e o seu contrato renovado em Março último, em plena estação «baixa». O expediente dos contratos a prazo, segundo os representantes dos trabalhadores, está a ser utilizado pela patroa como uma «resposta» à luta do pessoal, pensando-se que outros trabalhadores com dois anos de casa sejam atingidos no fim do ano, com a cessação dos respectivos contratos.

Segundo a mesma fonte, a patroa tentaria dividir os trabalhadores através de novas admissões, desta vez com salário fixo acordado de antemão. Entretanto está prevista para hoje uma nova reunião na delegação do MT. A patroa faltou já a anteriores reuniões.

Pelo menos até 4.ª feira

Pescadores franceses mantêm greve e bloqueio

O Governo francês e os pescadores da Normandia retomam hoje as negociações, numa tentativa para resolver o conflito que originou o bloqueio dos principais portos franceses desde há treze dias.

Vários portos, como Havre, Dunquerque, Calais, Dieppe e Boulogne, reabriram no domingo, tendo os pescadores declarado que estavam à espera dos resultados das conversações antes de tomarem uma decisão definitiva sobre o bloqueio.

As últimas conversações, que duraram seis horas, em Paris, terminaram com declarações «esperançosas» de ambas as partes. Todavia, o Governo tornou a recusar o aumento dos subsídios para o carburamte dos barcos de pesca.

O preço do carburante aumentou este ano, e os armadores ameaçam reduzir as tripulações para «compensar» o aumento.

Os únicos incidentes significativos do passado fim-de-semana registaram-se no Mediterrâneo, onde houve navios da armada francesa que intervieram para permitir o acesso dos petroleiros ao porto de Fos-sur-Mer.

A meio da tarde de sábado, quinze arrastões foram obrigados a retirar da entrada do porto, pela marinha de guerra.

A secção local da Confederação Geral do Trabalho, a principal central sindical francesa, fez um apelo à greve de todos os trabalhadores da região, para hoje, em protesto contra a «selvajaria» dos métodos da armada francesa e da polícia de choque.

Na costa basca prossegue a greve de solidariedade com os pescadores normandos, mas os portos não estão bloqueados.

A situação diverge nos diferentes litorais, dado que as decisões tanto das autoridades como dos pescadores, são tomadas localmente.

O tráfego encontra-se perturbado em La Rochelle, na costa atlântica, enquanto na Bretanha a maioria dos portos está aberta ao tráfego.

Embora os pescadores tenham decidido não utilizar a violência contra a intervenção da Marinha de guerra requerida pelo Governo para romper o bloqueio, o conflito está longe do final.

Os sindicatos não se dão por vencidos com a actuação da marinha, e não põem de lado novas acções de bloqueio aos portos se o Governo e os armadores não aceitarem negociar.

A greve prosseguirá, pelo menos, até quarta-feira, ocasião em que o Conselho de Ministros reexaminará o conflito.

Entretanto, o porto do Havre, encontrava-se de novo bloquesdo, esta manhã, pelos pescadores em greve. Mais de vinte arrastões instalaram-se no canal de acesso ao porto, impedindo totalmente a entrada.

A saída, que estava prevista para esta manhã, dum «ferry-boat» com destino a Southampton, não pôde realizar-se.

EUA: actores em negociações

Prodútores e actores cinematográficos norte-americanos recomeçaram em Los Angeles as negociações para resolver o conflito e a greve, que se arrastam há seis semanas.

Um porta-voz do Sindicato dos Actores recusou-se a comentar as negociações, mas previu que elas iriam ser «um processo bastante longo».

A greve paralisou já a indústria cinematográfica norte-americana e obrigou as cadeias de televisão a cancelarem a nova programação de Outono. Os actores pretendem seis por cento dos lucros da venda de «vídeo cassettes», e, também. participação nos lucros da televisão obtidos com a venda de filmes.

Bélgica: sequestro deu resultados

Os sindicalistas que sequestraram no sábado, durante sete horas, na câmara de Habay la Neuve (província do Luxemburgo) os ministros belgas da Função Pública e dos Negócios Estrangeiros, obtiveram finalmente a satisfação das suas reivindicações.

Os delegados da Central dos Sindicatos Cristãos (CSC) e da Federação Geral do Trabalho Belga (FGGTB), representando os operários siderúrgicos da fábrica de Athus, fechada em 1977, receberam a garantia de que a reclassificação de 600 dos 1500 operários da fábrica será examinada ao mais alto nível no decorrer de uma reunião que hoje se efectua.

Depois do encerramento da fábrica Athus, em 1977, os sindicatos conseguiram dos poderes públicos a criação de uma sociedade de desenvolvimento para motivar os investidores e criar empregos.

A província belga do Luxemburgo conta actualmente com seis mil pessoas à procura de emprego, das quais 40 por cento com menos de 25 anos. Os dois importantes sindicatos belgas, o CSC e a FGTB, agrupados numa frente comum, pediram às autoridades belgas que tomassem iniciativas para um desenvolvimento económico coerente na região.

Madeira: greve no «Porto Novo»

Os trabalhadores da fábrica de Papel «Porto Novo» no concelho de Santa Cruz (Madeira) paralisa hoje durante duas horas, nos diferentes turnos de laboração. Eles exigem a assinatura do acordo colectivo de trabalho negociado em fins de Julho.

544545
centro S.O.S.
voz amiga

CLARAS TURISMO

VERÃO 80

FÉRIAS NAS ILHAS

ATLANTICO À SUA ESPERA

FUNCHAL	7 dias	desde Esc. 6 950$00
MADEIRA/AÇORES	11 dias	desde Esc. 15 950$00
S. MIGUEL	8 dias	desde Esc. 9 980$00
CIRCUITO AÇORIANO		desde Esc. 16 700$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS .CONSULTE-NOS

Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telefs.: 56 00 15/16/17/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

CENTRO COMERCIAL

GALERIA 80

Rua Morais Soares, 93A

Aceitam-se inscrições para exploração de 16 LOJAS

A abrir brevemente. Informações no local ou pelo telefone 840392

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

S. R.

CAMARA MUNICIPAL

DE PONTE DE SOR

AVISO

Torna-se público que a tradicional FEIRA DE OUTUBRO, realizada na Vila de Ponte de Sor, foi transferida para os dias 10, 11 e 12 do mesmo mês, em virtude da data habitual coincidir com as próximas eleições para a Assembleia da República.

Os pedidos de Terrenos e Propostas devem ser apresentados até 20 de Setembro.

O Presidente da Câmara,
a) José Mariano Abelho Amante

Na pasta do Interior a fricção

Presidente iraniano rejeitou ministros propostos por Radjai

O presidente iraniano, Bani-Sadr, rejeitou a lista de nomeações para o novo escrutínio, que lhe foi apresentada pelo actual primeiro-ministro Ali Radjai.

A recusa do presidente parece ter sido motivada pela inclusão no novo gabinete de «certa pessoa» designada para ministro do Interior e cujo nome não foi divulgado.

Fontes não oficiais referem que Bani-Sadr desejaria para ministro do Interior alguém independente de qualquer partido político.

Embora o tema tenha sido mantido em restrito sigilo, fontes políticas da capital iraniana crêem que Radjai terá apontado para o cargo em questão alguém conotado com o «Partido da República Islâmica», representante da linha dura dos fundamentalistas, que ultimamente se tem confrontado ideologicamente com a ala mais moderada do partido, representada por Bani-Sadr.

A recusa dos nomes para o novo gabinete vai atrasar ainda mais a sua apresentação ao Parlamento, o que só poderá acontecer após a aprovação presidencial de tais nomes.

Reféns no Irão, milhões nos EUA

O ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Sadegh Ghotbzadeh, reafirmou a sua «oposição absoluta» ao envio a juízo dos 52 reféns americanos detidos no Irão, numa entrevista concedida ao semanário «Time».

«Tais julgamentos, seja qual for o ângulo sob o qual se considerem são contrários aos nossos interesses» – precisa Ghotbzadeh, tal como fez ontem à noite na televisão iraniana.

O ministro iraniano sublinhou que, havendo «caducado» o principal pedido de Teerão – a extradição do ex-xá – os reféns não poderão, «evidentemente», ser soltos sem que os Estados Unidos «hajam devolvido (ao Irão) aquilo que lhe tiraram». Citou, a propósito, os 8500 milhões de dólares de haveres iranianos nos Estados Unidos, congelados pelo Governo americano, que, disse, deverão ser devolvidos «sem negociações».

Fuzilados bombistas condenados à morte em Huambo

Três dias depois de condenados à morte pelo Tribunal Revolucionário Popular, foram fusilados no Huambo, no domingo, nove angolanos – anunciou a Emissora Nacional de Angola.

Os nove fusilados, todos membros da UNITA, foram condenados à pena de morte por «crimes contra a população e por actividades contra-revolucionárias», tendo sido reconhecidos culpados, no final de um julgamento público que durou uma semana, de serem os dirigentes de uma rede da UNITA, autora de numerosos atentados à bomba no Huambo e na província homónima.

O tribunal condenou, na mesma altura, 12 outros réus a penas que vão de 2 a 20 anos de prisão, todos sob as mesmas acusações.

Recorda-se que, em 5 de Agosto findo, 16 outros membros da UNITA, pertencentes a uma rede de Luanda, foram fusilados na capital angolana, depois de um tribunal ter confirmado as penas capitais proferidas por este mesmo Tribunal Revolucionário.

Intensifica-se a resistência contra a ditadura salvadorenha

Bombas deflagraram ontem de novo em São Salvador e ouviram-se disparos, numa resposta violenta de sectores de Esquerda à detenção de oito dirigentes sindicais e à declaração de estado de emergência.

Segundo a polícia, vários bancos e centros comerciais e turísticos da cidade foram alvo de atentados bombistas.

Na sua maioria tratava-se de «bombas de propaganda» e não se registaram vítimas.

O governo salvadorenho impôs no sábado o estado de emergência e colocou soldados de guarda aos sistemas de abastecimento de água, telecomunicações e esgotos. Na sexta-feira, haviam sido colocadas sob vigilância militar as centrais eléctricas.

Também na sexta feira foram presos oito dirigentes sindicais, horas depois de a Guarda Nacional ter assumido o controle das centrais eléctricas, ocupadas durante 24 horas por trabalhadores.

Desconhecem-se as acusações contra os dirigentes sindicais, mas as autoridades afirmaram que a greve de 24 horas causou «graves » prejuízos» à economia nacional.

Palavras mansas, armas bravas: dois elementos da Guarda Nacional de El Salvador tentam convencer os grevistas da electricidade a retomar o trabalho. Só que os operários e camponeses de El Salvador sabem cruentemente o que significa a palavrinha mansa e a arma engatilhada. Os interesses dos dois «gorilas» de costas representam interesses e direitos que não são os dos operários em luta. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Oposição argentina contra golpe na Bolívia

Os dirigentes juvenis de sete partidos da Argentina condenaram o golpe militar na Bolívia e o apoio do governo militar argentino ao actual regime de La Paz.

«O povo e a juventude argentinos – afirmam numa declaração conjunta – não participam nem avalizam as decisões e o apoio do governo militar argentino à situação na Bolívia, traduzido no reconhecimento oficial e nas promessas públicas de auxiliar esse regime saído da força».

Subscrevem o documento dirigentes dos principais partidos políticos da Argentina, designadamente Peronista, Radical, Comunista, Democrata-cristão, Intransigente e os dois partidos socialistas.

Os dirigentes juvenis também se propunham realizar uma mesa-redonda num hotel de Buenos Aires, mas a reunião foi proibida pela polícia.

As actividades políticas estão suspensas na Argentina desde o golpe militar de 24 de Março de 1976.

Manobras «Yankees» no Panamá

Um total de 161 paraquedistas dos Estados Unidos chegou à capital do Panamá , no seu segundo dia de manobras conjuntas com a Guarda Nacional deste país para alegada protecção e defesa do canal.

Os soldados dos Estados Unidos fazem treinos nas bases militares da ex-zona norte-americana do canal.

Estes exercícios estão estipulados no tratado Torrijos-Carter, subscrito em 1977 e posto em execução a partir de 1 de Outubro do ano passado.

É a primeira vez que se realizam estas manobras conjuntas, super-visionadas por uma junta criada sob os novos tratados do Canal. Atendendo à situação na América Central, as «manobras» têm sido alvo de geral atenção.

Arquivos de Smith em caixa-forte na África do Sul

Os arquivos secretos do antigo primeiro-ministro rodesiano, IOan Smith foram transportados para a África do Sul, pouco antes da subida ao poder, o ano passado, do bispo Abel Muzorewa – revelou, no domingo, o «Sunday Times» de Joanesburgo.

Segundo o jornal, os documentos são considerados, nos meios diplomáticos, como «dinamite política», contendo nomeadamente «pormenores ultra secretos» sobre as sanções económicas decretadas contra o regime de Smith, depois deste ter subido ao poder em 1965. Se publicados, esses «pormenores» poderiam «embaraçar Governos de todo o mundo», acrescenta o jornal.

Os documentos contêm ainda «a história secreta de 14 anos de negociações entre a Rodésia (de Smith) e os sucessivos governos britânicos» – afirma ainda o jornal.

O «Sunday Times» pensa que os arquivos se encontram actualmente numa caixa forte da «Rhodes University», em Grahamstown, a Leste da província do Cabo. A transferência dos arquivos para a África do Sul recebeu, na altura, o nome de código de «Operação Geraldina».

O jornal declara também que o Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros se recusou, até agora, a fazer qualquer comentário sobre o caso.

Incidentes no Zimbabwe

Dois polícias foram mortos e um posto de guarda rural incendiado, em incidentes ocorridos sábado.

Os incidentes ocorreram em Mtoko, a 140 quilómetros de Salisbúria, e são os primeiros do género desde que o Zimbabwe ascendeu à independência.

Um polícia negro foi espancado até à morte e mais tarde um oficial branco foi morto numa emboscada à sua patrulha, enquanto um posto da guarda rural era atacado e incendiado.

Observadores relacionam os incidentes com a investigação policial de que é alvo o ministro do Trabalho, Edgar Tereke.

Tereke, suspeito de implicação no assassínio de um fazendeiro branco, goza de grande prestígio junto das camadas mais jovens e radicais dos antigos guerrilheiros de Mugabe.

Oposição chilena insurge-se contra farsa referendária

A três semanas do referendo constitucional decidido por Pinochet, a Igreja Católica, a democracia cristã e a esquerda chilenaS estão a manifestar cada vez mais claramente as suas críticas.

«O Chile – declarou recentemente o ditador chileno – decidirá, em 11 de Setembro próximo, pelo referendo, se quer regressar ao caos existente até 10 de Setembro de 1973 (altura do golpe de estado que o levou ao poder) ou se continuará na senda da paz e do progresso, a caminho de nova democracia» (sic).

Contudo, para os observadores, as transições para esta «nova democracia» permitem, de facto, que Pinochet se mantenha no poder até 1997...

Entretanto, em documento oficial, os bispos chilenos criticaram a forma e o conteúdo do referendo, pedindo ao governo esclarecimentos sobre o respeito do voto, bem como maior liberdade de informação. Caso contrário – acrescenta o documento – o Governo não poderá retirar «conclusões claras nem estabelecer nova ordem institucional estável».

Por seu turno, a «coordenação nacional dos Sindicatos» (esquerda) afirma, em comunicado, que «o governo está isolado, sabe-se minoritário e não pode contar com qualquer base social, pelo que procura desesperadamente uma forma de se legitimar diante do povo».

«Impediremos a entrada em vigor de nova Constituicão cujo intuito é o de legalizar uma situação de miséria e de repressão a que estamos submetidos desde já há sete anos», acrescenta o documento.

Por outro lado, centenas de entidades – antigos deputados, intelectuais, artistas, cientistas, etc, de todas as tendências políticas, enviaram uma carta a Pinochet, onde exigem substancial alteração do projecto de referendo, a ab-rogação do estado de emergência, em vigor desde Setembro de 1973, e o direito de reunião.

«Os plebiscitos ou os referendos – sublinham os signatários da carta – sem que a oposição possa exprimir-se normalmente, apenas existem nas ditaduras e nos regimes totalitários».

Segundo os observadores, foi sem dúvida para tentar retirar parcialmente o impeto de todas estas acusações frontais contra o seu Governo totalitário que Pinochet autorizou uma reunião eleitoral pública, para a próxima 4.ª-feira, que será orientada pelo antigo presidente democrata-cristão Eduardo Frei.

Contudo, Frei não foi autorizado – apesar de o ter exigido – a utilizar as cadeias radiofónicas e de TV para divulgar as suas opiniões. A autorização da reunião foi dada no sábado mas Frei apressou-se a declarar que «não há verdadeira liberdade de expressão».

Amantes do tédio já têm clube

Uma boa notícia para todos aqueles que cultivam o tédio: na Grã-Bretanha foi fundado um clube para pessoas maçadoras. Já tem 50 membros.

O «Clube do Tédio» foi criado em Syke, perto de Rochdale, na muito maçadora região do Noroeste inglês.

As condições de admissão são muito rigorosas: o membro tem de ser extremamente maçador. Depois de admitido, pode participar nas reuniões do clube onde se fala, durante várias horas, de coisas sem qualquer interesse.

Os felizes eleitos vão observar incansavelmente a mudança das cores dos semáforos do trânsito, entre outras actividades intelectualmente muito «chatas».

Na sexta-feira à noite, por exemplo, deslocam-se à única «boite» da cidade vizinha, para anunciaram ao porteiro que não tencionam entrar no estabelecimento, para não correrem o risco de se divertirem.

Além disso, os membros do clube só vêem televisão durante a tarde, quando os programas conseguem ser ainda mais maçadores do que à noite.

BIG BEN

BOUTIQUES

Baixas de preço; 30 %

Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.

24 horas

● **«ARGENTINA 80» SOB VISTAS DOS EUA** – As Forças Aéreas da Argentina, do Chile, da Colômbia, do Equador, dos Estados Unidos, do Peru e do Uruguai participam a partir de hoje nas manobras «Argentina 80».

O general Wolters, da força aérea americana, chegou a Buenos Aires para assistir às manobras, devendo participar num banquete oferecido pelo comandante da aviação argentina, general Graffigna, que faz parte da Junta Militar que governa o país.

● **MISSÃO FALHADA DE BUSH** – O candidato republicano à vice-presidência dos EUA, George Bush, regressou hoje aos Estados Unidos depois de uma visita à China que os dirigentes deste país consideraram um fracasso. Bush deverá avistar-se ainda hoje com o candidato presidencial republicano, Ronald Reagan, a fim de esclarecer o seu «mal-entendido» sobre a política relativa à China. Ainda antes de Bush ter deixado Pequim, a Imprensa chinesa comentou que a sua visita de quatro dias não resolvera qualquer questão e denunciou a posição dos dois candidatos republicanos relativamente à questão da Formosa.

● **ATENTADO CONTRA DIRIGENTE DO PS CIPRIOTA** – Rajadas de armas automáticas foram disparadas de direcções diferentes, ontem, contra a residência de Verão do presidente da União Democrática Unificada de Chipre (socialista), dr. Vassos Lyssarides, que escapou ileso. Os guarda-costas de Lyssarides responderam ao fogo, que se prolongou por cerca de 15 minutos.

● **DEPOIS DA CHEIA AS SERPENTES** – Eleva-se a 270 o número de mortos, vítimas das inundações que desde há uma semana assolam 14 dos 21 distritos do Bangladesh – soube-se em Dacca. Os sinistrados, entretanto, estão a correr outro perigo: centenas de serpentes, expulsas dos seus esconderijos pelas cheias, vagueiam nas regiões afectadas, tendo já morto nove pessoas.

● **ETIÓPIA CONTRA EUA** – O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Etiópia reagiu contra o acordo assinado entre a Somália e os Estados Unidos sobre facilidades de utilização de aeródromos e portos somalis pelas forças americanas. Adis-Abeba considera que a concessão de créditos militares pelos Estados Unidos à Somália, em troca de facilidades, põe em causa o equilíbrio de forças na região.

● **ISRAEL PLANEIA ESMAGAR A GUERRILHA** – O responsável pelas relações exteriores da OLP, Farouk Kaddoumi afirmou que Israel planeia invadir em breve toda a região do sul do Líbano para esmagar o movimento de guerrilha. «Mas esta invasão irá certamente fazer eclodir uma quinta guerra no Médio Oriente», disse Kaddoumi numa entrevista à revista independente de Beirute, «Monday Morning».

● **ACABOU COMÉRCIO FORMOSA-CHINA** – O secretário do Comércio Externo de Taiwan (Formosa) publicou uma nota proibindo todo o comércio directo ou indirecto com a China Popular, ameaçando «punir» os transgressores. Além disso, a nota proíbe qualquer publicidade nos jornais da China Popular.

Anunciadas eleições nos sindicatos e modificações na orientação da economia

Substituição de numerosos dirigentes anuncia fim da crise na Polónia

A grave crise que nas últimas semanas tem atingido a Polónia foi marcada durante o fim-de-semana por uma reunião do Comité Central do Partido Operário Unificado que poderá ter consequências de grande importância para a resolução dos conflitos que opõem os grevistas ao Governo e para o funcionamento global do regime polaco. O primeiro-secretário do partido, Edward Gierek, anunciou ontem ao fim da tarde, pela rádio e pela TV, que o Comité Central tinha decidido efectuar profundas remodelações na composição dos órgãos dirigentes do partido, do Governo, e dos departamentos oficiais ligados à Comunicação Social e à gestão económica.

As primeiras impressões colhidas pelos observadores citados pelas agências noticiosas indicam que as medidas anunciadas por Gierek constituem uma inequívoca vitória dos grevistas, que terão conseguido levar o partido a reconhecer deste modo grande número das importantes críticas que lhe têm sido dirigidas. As resoluções do Comité Central foram acolhidas com entusiasmo pelos trabalhadores, que, nos diversos locais em que se encontravam concentrados, fizeram o «V» da vitória ao delas terem conhecimento. Os mais destacados dirigentes do movimento grevista manifestaram contudo algumas reservas em relação ao real significado das mudanças anunciadas. Na opinião de alguns deles, tratar-se-ia de «remendos» e não de «coisas novas».

A alocução de Gierek teve como ponto alto o anúncio das substituições de importantes dirigentes políticos considerados partidários de uma «linha dura», por outros considerados mais «moderado».

O primeiro-ministro Babiuch foi substituído no cargo por Josef Pinowski, de 51 anos. Foram igualmente exonerados os vice-primeiros - ministros Tadeusz Pyka e Tadeusz Wrascyk, que terão a substituí-los Tadeusz Grabski, Henryk Kisiel e Alexksander Kopec.

Babiuch assumira há sete meses o cargo do primeiro-ministro durante o último congresso de partido.

Sendo um homem de confiança de Gierek, Babiuch não consegiu todavia – segundo alguns observadores – conquistar muitas simpatias. Em parte, tal deveu-se ao seu programa radical de poupança, que levou sectores empresariais e políticos a acusá-lo de falta de conhecimento sobre a «economia prática».

A nível do Comité Político do partido, o Comité Central decidiu também algumas significativas atletrações. A decisaõ de maior relevo neste aspecto diz respeito ao regresso de Stefan Olszowki, que tinha sido afastado no último Congresso sendo transferido para o cargo de Embaixador da República Democrática Alemã. Olszowski é tido como um partidário de importantes reformas econrnicas e é apontado como defensor de uma política económica sensivelmente diferente da preconizada por Gierek. Os quatro membros ontem afastados do Comité Político foram: Edwuard Babiuch, Jerzy Lukaszewich, Jan Szydlak, Tadeus Vrzaszszajk, e dois membros suplentes: Tadeus Pyka (chefe efémero da comissão governamental encarregada das negociações com os grevistas de Gdanks) e Zszislaw Zandarowski. Em substituição destes foram noemados apenais dois membros de pleno direito – Stefan Olszowski e Josef Pinkowski – e de dois membros suplentes – Jerzy Waszczuk e Andrzej Zabinski. Nb que diz respeito ao Secretariado do Comité Central Sairam: Lukaszewicz, Pinkowski e Zandarowski, ao passo que apenas um novo nome ali ascende, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Emil Wojtaszek.

Lukaszewicz, que controlava o conjunto dos órgãos de Informação há perto de nove anos e tinha lugar tanto no Comité Político como no secretariado desde Fevereiro passado desaparece da cena.

Leva na sua queda o presidente do comité de Estado para a rádio-televisão, Maciej Szczepanski, que deixa o lugar ao chefe de redacção do órgão do partido, «Trybuna Ludu», Josef Barecti.

O afastamento de Jan Szydlak do Comité Político deverá ser seguido muito brevemente da sua demissão do lugar de presidente do conselho central dos sindicatos.

Por outro lado, o presidente da comissão estatal dos preços, Eugeniusz Grochal, foi substituido por Jerzy Gawrysiak, e o presidente dos serviços de estatísticas, Kuzinski, por Wieslaw Sadowski.

O novo primeiro-ministro

Josef Pinkowski, nomeado para o posto de primeiro-ministro polaco, em substituição de Edward Badiuch, ocupava desde 1974 o posto de secretário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco.

Nasceu em 1929, na região de Varsóvia, filho de uma família de operários. É formado em ciências económicas.

Presidente do conselho popular para a região de Varsóvia desde 1965, foi nomeado, em Outubro de 71, primeiro vice-presidente da comissão governamental do planeamento.

E membro de direito pleno do Comité Central do partido desde o sexto congresso, realizado em 1971.

As declarações de Gierek

A afirmação de fundo que balisou as concessões de Gierek aos grevistas foi a de que o partido deveria «chegar a acordo com a classe operária, mas não poderia aceitar alterações que vão contra os fundamentos políticos do sistema». Gierek reconheceu partir também do princípio de que, tal como disse, o programa aprovado no último Congresso do partido, em Fevereiro último, não recebeu o apoio da sociedade.

Para lá das mudanças de homens nas alavancas do Poder, o primeiro secretário fez promessas extremamente importantes, que encontraram imediatamente um eco favorável nas massas operárias. Deste modo, Gierek declarou que o Conselho Central dos Sindicatos «deverá organizar novas eleições em todas as empresas onde os trabalhadores assim o exijam». Essas eleições serão «democráticas, por voto secreto e sem limites nas candidaturas», acrescentou o líder polaco, que salientou: «Não há qualquer dúvida que, se a autoridade dos representantes recentemente escolhidos de modo espontâneo em certas empresas se revelar duradoura, eles figurarão entre os novos eleitos».

Concluindo parte da sua intervenção relativa aos sindicatos Edward Gierek disse: «é preciso que o Conselho Central dos Sindicatos evolua para a defesa autêntica dos interesses dos trabalhadores» pelo que, precisou será proposta brevemente uma nova lei sobre os sindicatos.

Mudanças na economia

Gierek reconheceu que o programa económico nascido do 8.º Congresso «não obteve o apoio da sociedade polaca». Para satisfazer as reivindicações dos operários – disse ainda – o partido terá de efectuar uma alteração da sua política, pelo que dentro de breve serão modificados os planos económicos.

«Vamos principalmente alterar a estructura da produção, a fim de satisfazer as necessidades da população e limitar ainda mais os investimentos. Faremos «esforços» para aumentar a produção agrícola».

Por seu turno, o governo apresentará ao parlamento no Outono, um programa pormenorizado de reformas do sistema de gestão da economia.

Gierek sublinhou que as alterações introduzidas agora na composição do comité político, do secretariado do comité central e do Governo reflectem já essas transformações: «demos a direcção económica do país a camaradas que, desde há algum tempo já, tinham assinalado os defeitos da situação e que não soubemos então compreender»

Gierek afirmou ainda terem sido proferidas durante o plenário de domingo «palavras duras mas justas» e anunciou a convocação de novo plenário «a breve prazo», destinado a tirar melhores conclusões da crise vivida no país.

Saudou os operários que, sem abandonarem o trabalho, iniciaram discussões com as autoridades. Pediu aos restantes que puzessem cobro à greve, embora reconhecendo que todos souberam «nestas horas difíceis, conservar-se calmos».

«Cerremos fileiras, caminhemos corajosamente em direcção às massas, saibamos escutar as suas propostas» – disse Gierek.

Concluiu a intervenção com uma frase constante do apelo difundido, quarta-feira à noite, por 62 intelectuais progressistas (cujo número viria depois a subir a mais de 200): «Perfilho a opinião, manifestada em diversos meios da sociedade, de que nada nem ninguém tem o direito de apostar, numa só carta, a sorte do país nem de desperdiçar toda a esperança num futuro melhor».

Reacções

«L' Unita», órgão do Partido Comunista italiano, publica a toda a largura da primeira página, na edição de hoje, a noticia da demissão do chefe do Governo polaco e da sua substituição.

Nas correspondências enviadas da Polónia, o jornal manifesta a esperança de que se tenha chegado, assim e agora, a um «voltar de página no sentido da reforma do socialismo real».

Entretanto, entre os comunistas italianos, salientava-se, no domingo, a dupla importância dos acontecimentos da Polnia: trata-se da primeira vez – afirmava-se –em que se reconhece uma força organizada fora das estruturas do partido. Por outro lado, os homens chamados agora ao Governo apresentam-se como políticos de espírito aberto.

Significativa também , foi a declaração do dissidente Krzuztov Pomian, que em Paris afirmou à radio «France Inter»: os acontecimento da Polónia «constituem uma abertura cheia de promessas».

Israel reafirma posição sobre Jerusalém

O Governo israelita rejeitou ontem categoricamente a condenação do Conselho de Segurança relativamente à lei sobre Jerusalém, criticando por outro lado a atitude americana nessa votação.

O comunicado do Governo, lido pelo primeiro-ministro Menahem Begin, no final da reunião do gabinete, salienta que «só a abstenção dos Estados Unidos na votação permitiu a aprovação de uma resolução que obriga países amigos a retirarem a sua embaixada de Jerusalém.

O Governos israelita classifica a decisão do Conselho de Segurança de «rendição face às pressões dos países petrolíferos árabes».

O comunicado, mantendo a intransigência e a arrogância do gabinete de Begin, indica a concluir que «o povo judaico, aqui e no mundo não tem necessidade do reconhecimento dos países membros da ONU, para saber que Jerusalém é a capital e continuará a sê-lo e que a cidade santa do povo hebreu, se encontra para sempre reunificada».

A mesma reunião do executivo de Telavive aprovou também um projecto hidroeléctrico comportando a construção dum canal do Mediterrâneo para o Mar Morto.

Os autores do projecto afirmam que a sua realização ajudará a resolver os problemas de Israel nas próximas três décadas.

O plano suscitou imediatamente protestos na faixa de Gaza, ocupada por Israel, e onde serão abertos 6,5 dos 30 quilómetros do canal.

A Jordânia, que controla a margem oriental do Mar Morto, está igualmente preocupada com o projecto israelita. Em Israel os responsáveis pelo projecto afirmam no entanto que os trabalhos serão iniciados sem esperar por consultas oficiais com os Estados vizinhos.

«O projecto é inteiramente realizado em território israelita» – afirma um dos seus responsáveis, o professor Yuval Neeman, que reconhece a existência de contactos informais, através de companhias que trabalham nos dois países.

A central eléctrica prevista neste plano passará a responder a 18 por cento das necessidades energéticas de Israel.

Avião sírio abatido

Um avião sírio foi destruído e um aparelho israelita foi «atingido» em combate travado ontem no espaço aéreo libanês entre aparelhos sírios e israelitas, confirmou a rádio Damasco citando um porta-voz militar.

A estação precisou que o piloto sírio se encontra são e salvo. Todos os outros aviões sírios – acrescentou – regressaram incólumes às bases.

A rádio oficial indicou a concluir que às 15h40 locais caças sírios interceptaram aparelhos israelitas que efectuavam um «raid» contra posições e campos palestinos no Líbano, impedindo-os de prosseguirem a sua missão e obrigando-os a bater em retirada em direcção aos territórios ocupados (Israel).

Em Telavive, precisam que o último combate entre aparelhos sírios e israelitas remontavam a 24 de Setembro de 1979, igualmente no espaço aéreo libanês.

Espanha prepara conferência de Madrid

MADRID, 25 – Pelo nosso correspondente Fernando Jauregui: A pouco mais de duas semanas do início da sua sessão preparatória, a Conferência Europeia de Segurança e Cooperação, que terá lugar em Madrid, é a obsessão da diplomacia espanhola.

O êxito ou o fracasso desta conferência, cara ao «desanuviamento» este-oeste, pode estar, em boa medida, condicionado pelas conversações prévias que nestes dias se efectuam entre as várias capitais europeias.

O embaixador chefe da delegação espanhola na conferência, Javier Ruperez – que também é secretário de Relações Externas da UCD e foi sequestrado pela ETA há poucos meses, sendo libertado ao fim de algumas semanas – partiu hoje para Moscovo com temas importantes em agenda.

Disse-nos, com efeito, que o problema do Afeganistão pode marcar o êxito ou o fracasso da conferência. Enquanto os países ocidentais mais duros – como os Estados Unidos e a Grã-Bretanha – insistem na denúncia da invasão soviética do Afeganistão, Moscovo nega-se, insistindo em que isso nada tem a ver com os problemas europeus.

Embora oficialmente nada se saiba, dá-se como certo que o Afeganistão será um dos pontos principais a ser tratados por Ruperez com as autoridades soviéticas, num momento em que as relações hispan-soviéticas parecem estar um tanto congeladas. As acusações lançadas em Lisboa, segundo as quais teria sido Adolfo Suárez a aconselhar Sá Carneiro a expulsar vários diplomatas soviéticos, não terão, sem dúvida, contribuído para melhorar esse clima que Ruperez tratará de adoçar.

De qualquer modo, Madrid prepara-se para ser o cenário da Conferência de Segurança Europeia: um grande mural de Joan Miró foi instalado no frontespício do moderno Palácio de Exposições e Congressos, onde terão lugar as sessões da conferência. Os diplomatas espanhóis movem-se discretamente por várias capitais do leste e do oeste da Europa, tomando o pulso ao «clima» existente acerca desta conferência, que pode ser crucial para melhorar – ou piorar – as relações entre os chamados dois blocos.

Em declarações hoje efectuadas, Javier Ruperez sublinha que o tema da Polónia «é, de momento, uma questão interna», dando a entender que tal tema nada tem a ver com a conferência.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Porto vence em Alvalade: 2-1

Falência táctica derrota o Sporting

Uma arbitragem impecável. Três golos absolutamente limpos, sem mácula. O público (das duas cores) a pedir penalties que nunca existiram: e, portanto, não poderiam ser marcados. Uma equipa a correr do princípio ao fim: o Porto, matreiro e sagaz. A outra formação, tão debilitada fisicamente que chegou a dar ideia de estar prestes a partir para novas férias. Cartões amarelos muito bem apresentados. Expulsão que só poderia ser isso mesmo: as palavras com que Romeu brindou o fiscal de linha Francisco Lobo, captadas pelos micros radiofónicos, eram de fazer corar um carroceiro. Porto a ganhar no terreno onde baqueara um ano antes. Pedroto a não tirar (ainda) vingança. Américo Sá impante de orgulho. E, pelo contrário, por banda sportinguista, um único homem satisfeito: o tesoureiro, que arrecadou seis mil contos e não teve de despender um centavo em prémios.

Stessl: no centro do furacão desencadeado por Romeu, o técnico austríaco é a imagem da calma e da serenidade

Adivinhava-se que o jogo seria aquilo mesmo: de inicial receio mútuo. Não se esperava (porém) que os técnicos dos «leões» (dois de uma assentada) falhassem na permanência contínua de uma complexa e numerosa cortina defensiva frente a um único dianteiro portista, vá lá dois: quando Romeu ou Sousa ou Teixeira deixavam a sua poderosa zona do miolo e vinham até à frente fazer o gostinho ao pé. Portanto, fixemos já esta imutável verdade: o Sporting perdeu por falha táctica, porque se meteu em caprichos defensivos quando a hora era de carregar no acelerador, porque não podia meter prego a fundo já que estava sem gás nos pulmões, porque se revelou totalmente incapaz de vergar um bloco desprovido de uma unidade fundamental, porque não soube valer-se do amável e carinhoso aplauso da moldura de adeptos, porque passou a vida a despejar a bola pelo ar junto das cabeças de Gabriel e Freitas, porque não teve meio-campo nem ataque, porque tanto Freire como Fraguito não acertaram uma jogada de **benza-te Deus** (o primeiro quem sabe se por incapacidade técnica, o segundo porque as pernas já não dão para o andamento imposto pelos contrários). Depois de tudo isto, cá está a grande certeza: o Porto ganhou bem, o Porto ganhou com justiça. O Sporting perdeu com toda a naturalidade, o Sporting não podia ganhar um desafio colocando Manuel Fernandes e Jordão a meio-campo, atirando o tímido Freire para uma fogueira onde não suportava o cheiro a chamusco, confiando em que apenas Manoel chegaria e sobraria para as encomendas que vinham do céu, com destino certinho para quem as recebia de frente e sem trabalho.

Foi (não há dúvida) um erro crasso dos esquematizadores sportinguistas. Uma falha que (certamente) servirá para um severo auto-exame de quem assumir a responsabilidade pelo acto de contricção. E, cuidado: vem aí o Honved...

Esperteza portista

Pode desde já dizer-se que, no período inicial, o jogo foi demasiado mastigado, que houve longos minutos de estudo mútuo e receio recíproco. Os dois guarda-redes em boas saídas, dando confiança aos exércitos. Mas veio aquele adormecimento colectivo da fronteira defensiva verde-branca mais o soberano cruzamento de Romeu e Teixeira (o polivalente que ninguém desdenharia no seu melhor «plantel») a descer dos horizontes e a impulsionar a bola com a cabeça para o fundo das malhas.

O Sporting descontrolou-se, José Eduardo arremessou uma bola contra Lima Pereira; era escusado. Romeu, Sousa e Teixeira, mais Gabriel e Freitas, dominavam tudo e todos. Os «backs» da casa estavam apavorados, não acertavam uma para a caixa. Sabido como uma raposa, o Porto acantonava-se no meio-campo para daí partir em velocidade de gamo a retalhar os inexistentes flancos adversos: estava-se mesmo a ver a quem iriam tocar os louros do duelo.

Ao intervalo, para a Rádio Renascença, Salvador (o brasileiro que já pode alinhar em Viseu) respondia a uma pergunta de Ribeiro Cristóvão:

– **Se eu tenho lugar neste Sporting? Aqui, lugar qualquer um tem!**

Nunca tinha escutado uma opinião tão correcta com o que se estava a ver lá de cima.

Empate: uma esperança

O Porto, nada acusando a falta de Costa (lesionado no treino de terça-feira), tão-pouco mostrando qualquer problema na interligação dos atletas ou na aclimatação de um técnico chegado de improviso para difícil sucessão, entrou o período complementar tal e qual como estivera antes. Só que o Sporting (finalmente!) fizera uma mudança, trocando Zezinho por Lito. Simplesmente , continuava com a mania de ter quatro defesas (Eurico recuara) em vez de perceber que o fundamental era assegurar paridade a meio do terreno e aumentar a frente atacante, já que dispõe do melhor avançado português dentro da área de remate (Manuel Fernandes) e do mais acutilante disparador às redes (Jordão). Todavia, por mais inconcebível que seja, os dois homens andavam lá para trás, envolvidos em tarefas que deveriam ser de peões de brega e nunca de matadores de primeira.

Bem: o empate foi uma sombra de esperança que desfilou sobre Alvalade. Cruzamento da direita sportinguista. Fonseca que (junto ao solo) solta a bola das mãoes e, logicamente, a um palmo do risco Manoel seria o maior azelha do mundo se não fosse capaz de aproveitar o opíparo brinde. Pois, ainda que pareça incrível, houve jogadores portistas que protestaram, que alegaram uma qualquer falta sobre Fonseca. Romeu iria exceder-se nas reclamações, e, totalmente fora de si, desatou a mimosear o fiscal de linha mais à mão de semear. Obviamente o juiz, demitiu-o. O «cenourinha», vermelho como um pimentão, ainda se foi sentar no túnel de acesso às cabinas, talvez imaginando que atrás das redes do Sporting, em Alvalade, é como nas Antas, em dia de festa. Rosa Santos, o magnífício árbitro de Beja que continua fora da lista dos internacionais se calhar porque mora no Alentejo. não esteve com meias medidas: Romeu avolumava o relatório para o Conselho de Disciplina.

E foi pena: um jogador do seu perfil com o seu talento e a sua habituação, terá de ser o primeiro a respeitar os outros cidadãos para igualmente merecer vassalagem de miúdos e graúdos.

Resumindo e concluindo

Adiante. O Porto, que poderia ter tremido de alto a baxio, parece que ganhou forças maiores, ao ficar desprovido de uma unidade que estava a ser de vanguarda para o aplauso geral. E o Sporting paradoxalmente, é que ficou de cabeça a escaldar. Daí que o soberbo toque de Frasco para Albertino, com os defesas do solar a espetarem os pés no chão e os braços para o ar, protestando contra aquilo que (imaginavam) ser fora-de-jogo do antigo boavisteiro, tivesse valido o fuzilamento de Fidalgo, impotente para o remate feito com todas as precauções e consentimentos. O tento de Albertino colocava novamente a razão no marcador. Seria uma vergonha de todo o tamanho, se, depois daquela pálida ideia de jogo, o Sporting levasse de vencida um Porto cheio de coragem, força, brio, capacidade, talento, pernas e pulmões. Para já (também) se tirar daqui o chapéu a Stessl, o técnico austríaco que, neste primeiro exame de alta instância, mostrou que não desceu de pára-quedas neste futebol português onde pouca gente tem sabido aproveitar os méritos de um Teixeira ou de um Sousa, de um Romeu ou de um Albertino, tantas e tantas tardes preteridos em favor de outros sóis com brilho mais intenso em torno do nome.

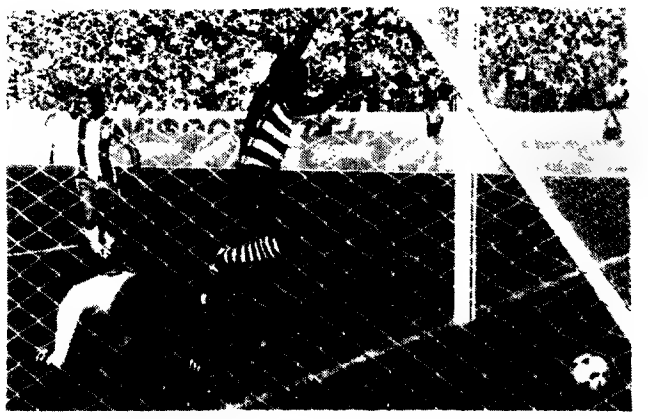
Evidente que a entrada de Barão pecou por tardia. Que o não chamamento a Meneses criou duas dúvidas: o brasileiro estava fisicamente incapaz de jogar e não deveria estar sentado como eventual suplente ou estava **au point** e teria sempre de estar ao lado de Bastos, desde o silvo incial. Que o Sporting, nada versátil e com chumbos nas novas botas amarelinhas, fracassou por lapsos próprios, por fraca fortuna no engrendrar táctico, por ausente estar o seu amor pela preparação física. Em síntese: o que teve de belo na época que finda, ainda não apareceu neste cartão de visita à temporada que subiu o pano.

E, cá temos o que fica na peneira: seis mil contos, Jordão e Fidalgo muito bem, Romeu excelente até se esquecer de que é um profissional de primeira, Teixeira mais Sousa mais Freitas mais Gabriel autenticamente impecáveis. No fim de contas, a procissão ainda vai no adro mas já se adivinha muita coisa. Por exemplo: que o Sporting precisa urgentemente de fazer entrar Salvador e Meneses, antes que seja tarde demais. Já agora, convinha ter um bom médio no «team», caso possa ser.

Quanto ao Porto, tudo OK. A direcção, mais firme do que nunca. Os jogadores, parece que sempre mamaram pela mesma maminha. O dinheiro da transferência de Gomes a imperar na tesouraria. Antas confiante na corrida maior. Um único dissidente (Oliveira) que bem poderá voltar ao pátrio lar.

Tudo isto (e muito mais) como fruto de hora e meia de futebol. Vejam bem o que pode nascer de um simples jogo de bolinha aos saltos.

Neves de Sousa



Fonseca batido, Manoel eufórico: o 1-1 foi sol de pouca dura

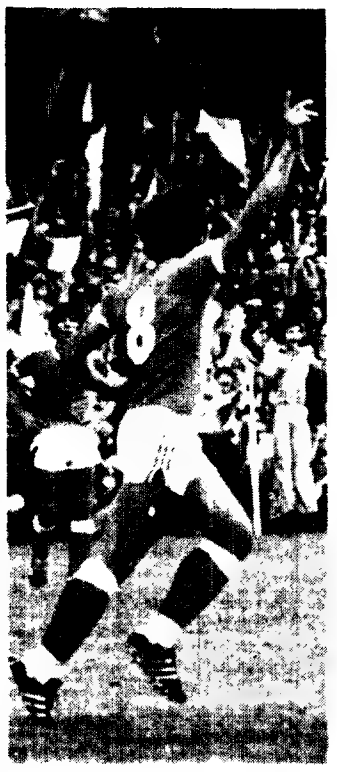
Os autores do espectáculo

Arbitragem de Rosa Santos (Beja) acompanhado por Francisco Lobo e Joaquim Rosa.

Sporting: Fidalgo; José Eduardo, Bastos (Barão, 71), Zezinho (Lito, 45) e Inácio; Fraguito, Eurico, Freire e Manuel Fernandes; Manoel e Jordão.

Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Rodolfo, Frasco e Sousa (Jaime, 85); Albertino, Romeu e Teixeira.

Cartão vermelho a Romeu. Cartões amarelos a José Eduardo e Frasco. Golos por Teixeira, Manoel e Albertino.



César consegue o golo: é a alegria benfiquista

Boavista derrotado no Bessa (0-1)

Benfica: um espectáculo

Para início de época, não se podia exigir melhor espectáculo do que aquele que Boavista e Benfica proporcionaram ontem, à tarde, no superlotado Estádio do Bessa. Lugares a menos, gente a mais (dentro e fora do anfiteatro) a «fita» do costume para fazer receita. Aliás, meter mais de 30 mil passoas num espaço destinado a 25 mil foi o «milagre» conseguido por quem emitiu os bilhetes para esta jornada inaugural do campeonato, em que (por obra e graça do sorteio) os «axadrezados» foram os anfitriões de um senhor «grande» do futebol português que dá pelo nome de Benfica.

O Bessa terá registado a maior enchente de sempre, facto que motivou o «rebentar das costuras» e a consequente ocupação de todo o espaço disponível que vai da vedação até às linhas limite do rectângulo de jogo. Uma loucura e, ao mesmo tempo, uma vergonha: nos tempo que correm, já que não faz sentido que o espectador pagante esteja à mercê da «vontade» das bilheteiras, como vem sendo hábito nesta santa terrinha à beira-mar plantada. Toda a gente contemporiza com esta triste realidade (desde as autoridades até aos «artistas») e, claro, um dia (quando as coisas derem para o torto) «aqui del-rei», que não deviam ter permitido isto e mais aquilo. Nessa altura, porém, pode ser demasiado tarde.

Passemos à análise dos factos que determinaram o triunfo tangencial da turma «encarnada». Antes de mais, há que destacar o trabalho e a inspiração de três fora-de-série: Alves, Carlos Manuel e Chalana, responsáveis, sem dúvida, pelo desequilíbrio dos pratos da balança. Depois,

Penafiel: o técnico madeirense António Medeiros e o treinador penafidelense Luís Miguel. Ao minuto 12, o golo de Faia fazia o solitário desfecho. Era o 1.º tento do campeonato

Nacional de futebol

A "águia" já voa

A derrota do Sporting, em Alvalade, frente ao FC Porto (1-2) e a vitória do Benfica no Bessa, face ao Boavista (1-0) dominaram a jornada inaugural do campeonato de futebol da 1.ª divisão.

O Sporting, campeão da época transacta, estreou-se na edição de 1980/81, com uma derrota em casa, precisamente ante um dos potenciais candidatos ao título, o vice-campeão FC Porto.

Na época passada os campeões não cederam um único ponto em casa.

O Benfica deslocou-se ao Bessa, campo tradicionalmente difícil, para arrecadar um saboroso êxito. O ano passado não foram além dum empate e perdera em casa com o Boavista.

Dificuldades inesperadas colocou o Académico de Viseu frente ao Guimarães, que acabaria por vencer a partida, depois de Ferreira da Costa ter inaugurado o marcador (aos 57 minutos) na transformação duma grande penalidade.

Espinho e Varzim, que o ano passado fizeram uma temporada sem sobressaltos, entraram na competição com duas vitórias, sobre o Portimonense e Braga respectivamente.

Nos jorgos antecipados, de referir o empate cedido pelo Belenenses frente ao Académico de Coimbra (em casa) e o empate que o Amora foi arrecadar a Setúbal.

O outro novo primodivisionário (Penafiel) recebeu o Marítimo do Funchal, vencendo por 1-0.

O penafidelense Faia marcou o primeiro golo do campeonato, quando iam decorridos 11 minutos do jogo.

No Restelo: paraguaio Gonzalez sombra de si próprio

perna em choque com Chalana, sofreu agora idêntico percalço, pelo que estará afastado dos campos de futebol durante alguns meses.

Para a história, eis os resultados dos jogos: Belenenses -Académico de Coimbra, 0-0; Penafiel - Marítimo, 1-0; Vitória de Setúbal - Amora, 1-1; Sporting -FC Porto, 1-2; Varzim - Braga, 2-0; Boavista - Benfica, 0-1; Vitória de Guimaraës - Académico de Viseu, 2-0 e Espinho -Portimonense, 1-0.

Duelos da próxima ronda: Amora -Sporting de Espinho; Académico de Viseu - Sporting; Portimoense - Boavista, Sporting de Braga - Penafiel, Académico de Coimbra - Vitória de Setúbal; FC Porto - Belenenses e Marítimo - Vitória de Guimarães. A partida Benfica - Varzim foi adiada para 4 de Outubro, dado que a formação lisboeta vai actuar no «Torneio Internacional de Madrid» (de 29 a 31 do corrente).

Óscar: caboverdeano estreia-se no Académico de Coimbra

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Guimarães	1	1	–	–	2-0	2
Varzim	1	1	–	–	2-0	2
Benfica	1	1	–	–	1-0	2
Penafiel	1	1	–	–	1-0	2
Espinho	1	1	–	–	1-0	2
Porto	1	1	–	–	2-1	2
Académico	1	–	1	–	0-0	1
Belenenses	1	–	1	–	0-0	1
Amora	1	–	1	–	1-1	1
Setúbal	1	–	1	–	1-1	1
Sporting	1	–	–	1	1-2	0
Portimonense	1	–	–	1	0-1	0
Marítimo	1	–	–	1	0-1	0
Boavista	1	–	–	1	0-1	0
Braga	1	–	–	1	0-2	0
Viseu	1	–	–	1	0-2	0

TOTOBOLA a chave

A chave do primeiro concurso do Totobola é a seguinte:

Varzim-Braga, 1
Boavista-Benfica, 2
Espinho-Portimonense, 1
Setúbal-Amora, X
Sporting-Porto, 2
Guimarães-A. Viseu, 1
Penafiel-Marítimo, 1
Hamburgo-Kaiserslautern, 1
Stuttgart-Colónia, 1
Leverkusen-Eintracht, 1
Dusseldorf-Bayern de Munique, 1
Vil Bochum-Duisburg, X
Karlsruher-Dortmund, X

O valor de cada prémio foi fixado em 7.848.244 escudos e oitenta centavos, correspondendo à entrada de 606.023 matrizes com 7.134.768 apostas. Prevêem-se de 30 a 40 totalistas. Com doze resultados certos, calculam-se de mil a 1200 concorrentes.

MICROSCÓPIO

Tentar proeza

Oito nadadores lançaram-se à água ontem, à noite, em Cleveland (Ohio) para tentarem a travessia do Lago Erie, em direcção ao Canadá. Os nadadores, conduzidos pelo treinador da equipa universitária de Case Western, contam levar 25 horas a percorrer os cerca de 100 quilómetros que separam Cleveland da península do Parque de Rondeau, no Ontário.

Trata-se duma travessia da parte mais larga do lago. Até agora, o Lago Eire apenas foi atravessado a nado entre Presque Isle (Pensylvania) e Long Point (Ontário), ou seja uma trintena de quilómetros.

No capitulo disciplinar, os ânimos mostram-se exaltados e Rebelo e Figueiredo (do Amora) e o portista Romeu recolheram mais cedo às cabines, por agressões e palavras menos próprias dirigidas aos juízes de partida.

O varzinista Brandão, que o ano passado fracturara uma perna em choque com Chalana, sofreu agora idêntico percalço, pelo que estará afastado dos campos de futebol durante alguns meses.

Brandão: azar ao minuto 13

O Estádio do Varzim (cheio) assistiu a uma muito prometedora exibição da turma, de José Carlos, perante um Sp. de Braga longe de uma homogeneidade que tem por força de surgir e que Mário Lino saberá certamente incurtir-lhe.

Nos primeiros minutos, os bracarenses assediaram com algum perigo a baliza de Jesus, um guarda-redes que criou problemas a si próprio ao abandonar inopinadamente os postes em duas jogadas que poderiam ter resultado para os visitantes.

Ao minuto 13 Brandão apareceu caído no terreno sendo transportado em maca para o balneário. Lesão de gravidade: fractura do peróneo da perna direita. Para o seu lugar entrou um moço vindo esta época de Fafe de nome Valdemar, que «partiu» (positivamente) a defesa bracarense.

A partir dos 20 minutos, os poveiros, sob a batuta de Valdemar, engrenaram para uma exibição que teve períodos de grande fulgor e a defesa bracarense viu-se em palpos de aranha para deter a avalanche de ataques dos locais. Do meio campo para a frente (já que a defesa pouco teve que fazer), o Varzim movimentou-se com uma eficiência digna de nota, em início de época, embora actuando com uma liberdade de acção que teve muito que ver com as falhas de marcação adversárias.

Valter foi um guardião seguro, que negou aos poveiros, várias oportunidades de marcar, evitando a «goleada» e assumindo o papel de figura do jogo, a despeito dos dois golos sofridos. Chico Faria e Jacques também estiveram em certa evidência, mas viveram muito desacompanhados no ataque. No Varxim, o ex-fafense, Valdemar, foi de uma actividade assinalável: quem sabe se terá conquistado lugar de titular, embora à custa da lesão de Brandão.

A arbitragem cumpriu.

Árbitro: Marques Pires ('Setúbal)

VARZIM: Jesus; Vitoriano, Torres, Serra e Guedes; André, João e Formosinho (Pinto, aos 80 m); Brandão (Valdemar, aos 13m), José Domingos e Adão.

SP. BRAGA: Walter; Artur, Luís Horta, Nelito (Malheiro, aos 62 m) e João Cardoso; Iglésias, Paulo Rocha e José Artur (Vilaça, aos 66 m); Jacques, Chico Faria e Germano.

Marcadores: Formosinho (32m) e João (69m de penalty). Cartões amarelos: José Domingos, Luís Horta, Germano e André.

Campeonato começa com expulsões

Dois jogadores foram expulsos no decorrer do encontro Vitória de Setúbal-Amora, disputado (sábado) no Estádio do Bonfim, que terminou com a igualdade a um golo. Ao intervalo os visitantes, recem-promovidos à 1.ª divisão, venciam por 1-0 (golo de Jorge, aos 12 minutos). Os locais empataram (aos 48 minutos) por intermédio de Chico Gordo. Figueiredo (aos 50 minutos) e Rebelo (53), ambos do Amora, foram os dois jogadores expulsos. Vitor Madeira (Sétúbal) e Vítor Baptista (Amora) foram advertidos com catões amarelos, aos 28 e 51 minutos.

O Amora mereceu a igualdade, pois praticou um futebol prático, fechando-se bem na defesa e contra-atacando com perigo, mercê da boa actuação do seu meio-campo, com especial relevo para Arnaldo, o melhor jogador em campo.

O Vitória de Setúbal jogou muito mal e não tirou partido da inferioridade numérica do adversário, reduzido a nove elementos, continuando a utilizar sempre o mesmo sistema de jogo, pouco esclarecido e acutilante.

Sob a arbitragem de Mário Luís (Santarém) e perante cerca de vinte mil pessoas, as equipas alinharam:

Vitória de Setúbal: Silvino; Vieira, Francisco Silva, Teixeirinha e Martin; Octávio, Garcês e Artur Neto (Jesus, 45); Chico Gordo, Vitor Madeira e Dario.

Amora: Jorge; Rebelo, Figueiredo, José Mendes e Peixoto, Narciso, Pinto, Pereirinha e Arnaldo; Jorge (Paulo Oliveira, 52) e Vitor Baptista (Vitor, 88).

Setúbal: boa partida foram os pupilos de Mourinho pregar aos alunos de Rodrigues Dias

Equipas rodam

Jogos particulares: Marialvas, 2-Quiaios, 0: Leça, 0-Salgueiros, 1; Caldas, 2-Vasco da Gama (Sines), 3; Ginásio de Alcobaça, 5-Cova da Piedade, 3; Tires, 2-Coruchense, 1; Bucelenses, 1-Vilafranquense, 1; Leiria e Marrazes, 4-União de Tomar, 0; Lusitânia, 0-Santa Clara, 1 (nos Açores); Oriental, 2-Atlético, 1; Beira-Mar, 0-Sanjoanense, 0; Ayamonte, 1-Lusitano de Vila Real, 2; Farensé, 1-Esperança de Lagos, 0 e Campinense, 3-Desportivo de Beja, 4.

Evora cai por «penalties»

Em Cadiz (Espanha), o Lusitano de Evora foi batido por 3 penalties a zero pela equipa espanhola de Algeriras, em encontro a contar para o troféu «Ciudad de La Linea». No final do tempo regulamentar as duas equipas estavam empatadas a zero bolas.

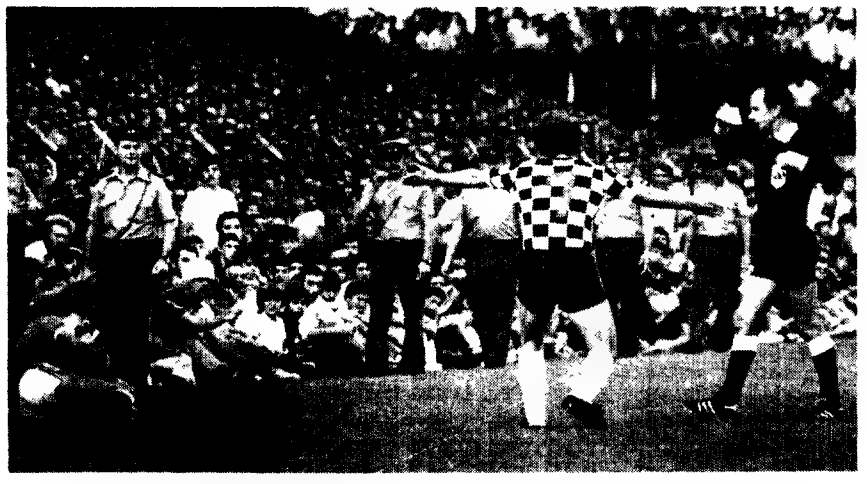
Moçambique perde

Moçambique perdeu por 1-2 com o Lesoto, em jogo da segunda «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça Africana» de futebol, disputada em Marseru. Chababe foi o autor do único tento da selecção moçambicana.

No jogo da primeira «mão», disputado há duas semanas no estádio da Machava (Maputo, Moçambique) vencera por 6-1.

Honved vence

O Honved, provável adversário do Sporting na 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões europeus de futebol», venceu o Debrecen (por 2-0) na 4.ª jornada do campeonato hungaro. O actual detentor do titulo hungaro encontra-se na 5.ª posição a um ponto do «lider», mas tem menos um jogo.



Ailton entra forte e feio a Carlos Manuel: cartão amarelo, pois claro

"Encarnados" com o pé direito

Continuação da pág 12

temos o «escândalo» do falhanço de uma grande penalidade por banda de Eliseu, quando o marcador não havia ainda funcionado, ou, pior ainda, aquela «fífia» do tamanho da Torre dos Clérigos, cometida a meias pela barreira boavisteira e pelo guarda-redes Matos, da qual resultou o único golo da partida. Por último, poderemos ainda referir a falta de uma pontinha de sorte da turma «axadrezada», em momentos cruciais do desafio, mormente naquele lance, ocorrido aos 70 minutos, em que Eliseu atirou à barra, com Bento completamente fora da jogada.

Foram estas, em nosso entender, as razões fundamentais do desaire boavisteiro, se bem que outras se pudessem apontar, para justificar um resultado que está de acordo com o que manda a tradição. Ainda não foi desta que os boavisteiros conseguiram ultrapassar a barreira psicológica.

Entretanto, vem a propósito referir que os «encarnados» apresentaram no Bessa um figurino de jogo que, em certos momentos deixou os «axadrezados» desnorteados. Pela direita do ataque benfiquista, ora aparecia Nené, ora Carlos Manuel, enquanto que, pela esquerda, essa tarefa de desdobragem estava confiada a Chalana e Alves. Por outro lado, no «miolo» a máquina da Luz contava com cinco peças – as quatro já referidas, mais Alhinho (um moiro de trabalho) – quando não mesmo seis, com a inclusão de Pietra. Os quatro primeiros com a missão de organizar jogo e Alhinho e Pietra apenas para desbaratarem qualquer ameaça do «inimigo».

Foi aí, nessa zona fulcral do terreno, que o Benfica começou a forjar os dois pontos: primeiro, para ganhar ascendente sobre o seu antagonista e chamar a si os cordelinhos do jogo; depois, para se lançar abertamente na ofensiva e tentar a obtenção de um golo. Nesta conformidade, o Boavista tardou a acertar o passo pela batuta «encarnada», e essa demora permitiu que durante algum tempo os homens da Luz tivessem brilhado e assinado jogadas de belo recorte técnico, que levaram ao rubro a enorme falange de apoio que os acompanhou.

Daí a dizer-se que houve uma certa lógica no resultado conseguido pelo Benfica, nesta difícil deslocação ao reduto do Boavista. Lógica que António Teixeira procurou contrariar, através de duas substituições que visaram reforçar o ataque da sua equipa e, consequentemente, chegar à igualdade. Foi uma jogada arrojada aquela que o técnico boavisteiro efectuou, quando faltavam somente 25 minutos para o termo do encontro, já que, por essa altura, o Benfica estava na mó de cima a ver se consolidava a vantagem. A verdade (porém) é que foi precisamente depois das substituições que o Boavista começou a aparecer com mais frequência junto da baliza de Bento e a deixar transparecer um certo inconformismo com o resultado.

Nesse período final, as coisas estiveram, de facto, muito feias para as «águias», mormente no referido remate de Eliseu à barra, o qual, a concretizar-se, poderia eventualmente alterar o desfecho do encontro, visto que, então, se notou uma ligeira quebra física nas hostes benfiquistas.

A arbitragem de António Garrido esteve certa, até mesmo nos três golos anulados (dois a César e um a Júlio) já que todos eles foram precedidos de falta. Só foi pena que Garrido tivesse demorado tanto a assinalar aquela mão de Laranjeira que toda a gente viu...

Manuel Neto

Arbitro: António Garrido (Leiria).

Boavista: Matos; Cacheira, Adão (Jarbas, aos 65 m); Artur e Tai», Barbosa, Eliseu, Bravo (Almeida, aos 65 m) e Ailton; Júlio e Palhares.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel, Alhinho (Veloso, aos 71 m), Alves (Sheu, aos 76 m) e Chalana; Nené e César.

Marcador: César (32 m). Cartões amarelos: Laranjeira (13 m), Ailton (51 m), Carlos Manuel (72 m) e Artur (87 m).

Alvalade: palavras de circunstância

O treinador verde-branco Fernando Mendes, afirmou que **perder uma batalha não é perder a guerra** ao comentar a derrota sofrida pela sua equipa.

Para o técnico dos «leões», o importante é pensar no jogo do próximo domingo e **tirar as adquadas ilações** desta derrota com o FC Porto no confronto que opôs o campeão e vice-campeão da época passada. **A minha equipa acusou falta de bola e de competição,** acrescentou Fernando Mendes.

O treinador do Sporting, ao comentar o facto da equipa lisboeta não ter explorado a inferioridade numérica do adversário, por expulsão de Romeu (aos 56 minutos), disse tratar-se de **problemas que vão ser discutidos no seio do grupo.**

Apesar de ter no banco dos suplentes o esquerdino Lito, Mendes justificou a inclusão de Manuel Fernandes na ala esquerda da equipa sportinguista por **não ter nenhum jogador para actuar nesse flanco.**

Sobre o adversário, o responsável sportinguista afirmou que **continua a ser o FC Porto** e que a perturbação do início de época **não atingiu a equipa.**

Fernando Mendes classificou a arbitragem como tendo **altos e baixos, próprios de quem também está no início de época, embora não tivesse beneficiado nenhuma das equipas.**

O técnico do FC Porto, o austríaco Hermann Stessl, afirmou que a vitória da sua equipa deveu-se ao **entusiasmo e à entrega total dos jogadores, sobretudo após a expulsão de Romeu.**

Depois do empate e da redução da equipa a dez jogadores, Stessl, (segundo disse) acreditou que **pelo menos não perderia o jogo,** pois, acrescentou, **confio sempre até ao fim.**

Tivemos melhores nervos e, mesmo com dez jogadores, conseguimos controlar o jogo em todos os seus aspectos, referiu o treinador portista, que lamentou não ter chegado a tempo de acalmar Romeu.

Comentando o «sururu» que se seguiu ao golo do Sporting, Stessl classificou-o de natural: **o temperamento próprio de um «derby» deste tipo leva algumas vezes o copo a transbordar.**

Escusou-se, depois, a pronunciar-se sobre o Sporting, dizendo preocupar-se apenas com a sua equipa.

Sobre a arbitragem, Stessl disse que o seu trabalho **não era nada fácil,** mas considerou que no lance do golo Fonseca já tinha a bola nas mãos quado Manoel rematou.

Bólidos: morte e glória

O campeão holandês de motocross (Piet Boerman, 23 anos) faleceu ontem, em consequência de acidente durante uma prova em Winterle. O piloto chegou sem vida ao hospital de Eindhoven.

Entretanto, o jovem belga Georges Jobe confirmou a conquista do título mundial de Motocross, apesar de ter desistido na segunda «mão» do Grande Prémio da Suécia de 250 cc. Jobe (19 anos) foi 2.º classificado na primeira corrida, atrás do seu compatriota Jean Mingels. O alemão federal Rolf Dieffenbach venceu a segunda «manga».

Na classificação final do «mundial», Jobe totalizou 218 pontos, seguido do holandês Kees Van Der Ven (132) e do búlgaro Dimitar Rangelov (116).

Por seu turno o italiano Eugénio Lazzarini conquistou o título mundial de motociclismo, (classe de 50 cc) ao classificar-se em 2.º lugar no Grande Prémio da Alemanha Federal, disputado em Nurburgring.

Lazzarini, «Iprem-Kreidler», cortou a linha de chegada ligeiramente atrasado em relação ao suiço Stefan Dorflingerr («Kreidler»), mas conseguiu manter um avanço de dois pontos sobre o seu adversário, na classificação final do «mundial».

O alemão federal Anton Mang («Kawazaki»), virtual campeão mundial de 250 cc, confirmou o título ao terminar em 3.º lugar na corrida de Nurburgring. A prova foi ganha pelo sul-africano Kork Ballington («Kawazaki»), campeão mundial em 1979 e 1978, mas que este ano obteve o 2.º lugar, devido a uma intervenção cirúrgica que o impediu de disputar duas corridas.

O norte-americano Kenny Roberts («Yamaha») conquistou o título de campeão mundial de motociclismo na classe de 500 cc, ao terminar em 4.º lugar, também no Grande Prémio da RFA. O italiano Marco Lucchinelli venceu a corrida, 10.ª e última do campeonato.

O sul-africano Jon Ekerol arrebatou a coroa mundial da classe de 350 cc, ao vencer a corrida de Nurburbring, batendo de forma espectacular o alemão federal Anton Mang. Ekerol totalizou 63 pontos, contra 60 de Mang, na classificação final do campeonato do mundo. O venezuelano Johnny Ceccoto, campeão do mundo em 1979, terminou este ano na 4.ª posição, com 37 pontos.

Finalmente, o francês Guy Bertin («Motobecane») venceu a última corrida do Campeonato Mundial de Motociclismo, classe de 50 cc. O título mundial fora conquistado virtualmente pelo italiano Pier-Paolo Bianchi («MBA»), 7.º classificado em Nurburgring. O espanhol Angel Nieto («Minarelli»), antigo campeão mundial, terminou na 2.ª posição, seguido do suiço Hans Muller.

Hinault no "Mundial"

O ciclista francês Bernard Hinault participa no Campeonato do Mundo em Estrada a realizar no próximo dia 31, afirmou em Limoges o seleccionador francês Richard Marillier. Hinault havia abandonado a «Volta à França» deste ano, devido a uma lesão no joelho direito, e na passada 6.ª feira desistiu do «Tour de Limousin», queixando-se de dores intestinais.

O responsável pela selecção francesa informou que Hinault se encontra completamente recuperado, acrescentando que «sem estar na sua máxima forma poderá fazer uma boa prova». Observadores desportivos franceses mostram uma certa preocupação pela evolução da carreira de Hinault, cujos males parecem ter origem na sua actividade profissional.

O holandês Joop Zoetemelk, vencedor da «Volta à França» deste ano, apresenta-se como o principal candidato à vitória.

O campeonato do mundo de ciclismo disputa-se no circuito de Sallanches (nos Alpes franceses), com a participação de 117 ciclistas de 14 países.

Natação: Portugal foi ao fundo

A França venceu Portugal (111 contra 58 pontos) no encontro júnior de natação, em masculinos, desenrolado na piscina municipal dos Olivais. No total das 14 provas disputadas a selecção portuguesa obteve duas vitórias. 100 Metros Livres: 1.º Jacques Favre (França), 55,18 segundos; 2.º Jean Fuente (França), 55,40 e 3.º João Freitas (Portugal) 57,50; 100 Metros Costas: 1.º Philippe Rivelette (França), 1.01,91; 2.º Christoph Brune (França), 1.02,83 e 3.º João Manuel (Portugal) 1.05,39; 200 Metros Mariposa: 1.º Henri Meyer (França), 2.12,44; 2.º Richard Rivaulte (França) 2.14,00 e 3.º João Santos (Portugal), 2.15,26; 200 Metros Bruços: 1.º Alexandre Yokochi (Portugal) 2.34,18; 2.º Henri Fontaine (França), 2.35,58 e 3.º Nicole Breche (França) 2.37,94; 200 Metros Estilos: 1.º Henri Laigane (França) 2.18,81; 2.º Jean Rivelette (França) 2.18,98 e 3.º João Santos (Portugal), 2.21,53; 1500 Metros Livres: 1.º Pierre Balslonnois (França) 16.39,98; 2.º Jacques Poncet (França), 16.46,74 e 3.º João Pires Silva (Portugal) 17.51,39; 4 x 100 Metros Livres: 1.º França 3.42,36 e 2.º Portugal 3.51,82. 400 Metros Livres: 1.º Pierre Bolonoi (França), 4.15,75 minutos; 3.º João Freitas (Portugal) 4.20,50; 200 Metros Costas: 1.º Philippe Rivele (França) 2.15,33; 3.º Paulo Azevedo (Portugal) 2.19,76; 100 Metros Mariposa: 1.º Henri Meyer (França) 58,15 (recorde junior); 3.º João Santos)Portugal) 1.00,54; 100 Metros Bruços: 1.º Pascal Fontelle (França) 1.09,03; 2.º Alexandre Yokochi (Portugal) 1.10,70; 400 Metros Estilos: 1.º João Santos (Portugal) 4.51,15 (recorde júnior) 2.º Henri Lagne (França) 4.54,19; 4 x 200 Metros Livres: 1.º França 8.07,26; 2.º Portugal, 8.26,76; 4 x 100 Metros Estilos: 1.º França, 4.06,36; 2.º Portugal, 4.15,52.

MICROSCÓPIO

Fraco atletismo

O Belenenses conquistou a taça «Viriato Figueiredo» disputada em homenagem a um antigo dirigente da Associação de Atletismo de Lisboa. A equipa vencedora totalizou 57 pontos, contra 23 do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, 19 do Benfica e 15 do Sporting. Os resultados técnicos foram bastante modestos.

O atleta angolano Mota Gomes reapareceu, envergando a camisola do Sporting, depois de ter representado o Belenenses durante várias temporadas.

Vencedores das provas: masculinos: 110 metros barreiras: João Lima (CDUL), 15,6 segundos; 200 metros: João Lima (CDUL), 24,0 segundos; peso: José Galvão (Benfica), 13,01 metros; vara: Carlos Cunha (Belenenses) 3,00 metros; 1000 metros: Mota Gomes (Sporting), 2.35,0 minutos, e 3000 metros obstáculos: Óscar Santos (Ac. Viseu) 9.17,6 minutos. Femininos: 100 metros barreiras: Cristina Preguiça (Belenenses) 18,1 segundos; 200 metros: Luísa Coelho (Benfica) 27,0 segundos, e 800 metros: Cristina Mendonça (Sporting), 2.30,6 minutos.

Belo atletismo

O norte-americano Jeff Wells venceu a maratona de Estocolmo, com o tempo de duas horas, 15 minutos e 51 segundos, estabelecendo recorde da prova. Wells, natural do Texas, correu a prova sem adversário à altura, terminando com uma vantagem de 2,38 minutos sobre o sueco Stahl. O britânico Ian Thompson (campeão europeu em 1974) terminou em 3.º lugar, com mais 3,43 minutos que Wells, depois de ter sido ultrapassado pelo maratonista sueco a quatro quilómetros da chegada.

Senhoras: 1.ª Ingrid Chrisensen (Noruega), 2h 38m 45s; 2.ª Gill Adams (Inglaterra), 2/50/10; 3.ª Sissel Grottenberg (Noruega), 2/50/22; 4.ª Tuulikki Sipola (Suécia), 2/51/49 e 5.ª Jane Arenz (EUA), 2/53/09.

Na prova, presenciada por 350 mil pessoas, participaram 5438 atletas de 21 países.

Karaté viaja

Uma equipa nacional representativa do Centro Português de Karaté parte hoje para Bremen (RFA), onde vai disputar nos dias 30 e 31, o campeonato mundial da modalidade.

José Ramos (Clube Shotokan, Porto), Rómulo Machado, João Gama e Luís Caldeira (todos dos Bombeiros Voluntários do Estoril) e mais um karateka portista constituem a equipa que viaja de comboio e a expensas próprias.

Gama declarou que todas as participações de karatekas portugueses em competições internacionais não têem recebido qualquer subsídio oficial, «pois só em Portugal o Karaté não é reconhecido como desporto».

A equipa portuguesa obteve em 1979 um 3.º lugar no campeonato europeu, onde também participou a expensas particulares.

Boxe de nível

O pugilista porto-riquenho Wilfredo Gomez conservou o título, mundial de levíssimos, ao bater por KO técnico, o norte-americano Derrick Holmes, num combate disputado em Las Vegas. Gomez, que manteve o ceptro pela 12.ª vez consecutiva, ganhou o combate no 5.º «assalto».

Cultura e espectáculos

Morreu José Escada

Faleceu sexta-feira em Lisboa, vitimado por uma doença súbita, o pintor José Escada, de 46 anos.

O artista, natural de Lisboa, era diplomado em pintura pela ESBAL e foi bolseiro da Fundação Gulbenkian, em Paris, cidade onde se fixou, em 1960, e viveu mais de 10 anos.

José Escada foi também desenhador, crítico de arte, pedagogo e conferencista. Foi o autor de dois murais bem conhecidos em Lisboa: um no bloco das Aguas Livres e outro, num baldaquino, na Igreja de S. Mamede.

Realizou exposições individuais, em Lisboa, e colectivas, com o Grupo KWY, na RFA e em Paris, tendo colaborado em dezenas de mostras em vários países.

Há cerca de cinco anos, José Escada parou de pintar devido a uma doença que o obrigou ao seu internamento numa casa de saúde, no Caramulo.

Em 1979, José Escada decidiu retornar ao trabalho. Foi «um retorno ao concerto», como costumava dizer.

No começo de Março de 1979 realizou uma mostra na Escola Superior de Belas-Artes e, em Junho, inaugurou uma exposição na Galeria de São Mamede.

Numa das suas últimas entrevistas, José Escada dizia sobre a arte: «Estamos rodeados de belo e não precisaríamos de fazer obras de arte. Mas como as pessoas, na sua maior parte, andam distraídas, não olham e não contemplam, daí a necessidade do trabalho do artista».

O funeral sai amanhã da Igreja da Boa Hora.

O romance fantástico e o espaço

Com o acelerado progresso técnico dos nossos dias, ficção científica e realidade tocam-se com frequência. A imaginação já nem sempre consegue ir muito à frente das grandes realizações.

A Televisão Central da URSS pôs frente a frente duas «equipas» mundialmente célebres: por um lado, os cosmonautas Guéorgui Gretchko, Alexandre Ivantchenkov, Vladimir Kovalenko, Valeri Riumine, Nicolai Rukavichinikov e Vladimir Chatalov, um dos dirigentes do destacamento de cosmonautas soviéticos; por outro lado, os escritores do género fantástico Evguéni Voiskounski, Dmitri Bilenkine, Serguei Abramov, Arkadi Strugatski e o crítico Evguéni Brandis.

Eram duas «equipas». Mas eram também amigos com as mesmas ideias. Porque, como afirmou Guéorgui Gretchko, foi o género fantástico que o atraiu, a ele e a alguns dos seus camaradas, aos caminhos do Espaço.

A amizade dos «sonhadores» literários e dos «executivos» cósmicos vem de há longa data. Há cerca de cem anos, um modesto professor do liceu da cidade russa de Kaluga, devorava as obras de Júlio Verne, um dos grandes nomes da ficção científica. Esse professor era Constantin Tsiolkovski, o pai da cosmonáutica soviética. «O desejo de viajar no espaço foi-me inspirado por Júlio Verne», disse mais tarde Tsiolkovski. «Foi ele que canalizou o meu cérebro nessa direcção.»

Também nos arquivos do académico Serguei Korolev, o grande construtor dos foguetões soviéticos, foram encontrados extractos de uma novela de ficção científica dos irmãos Strutgatski.

E, assim, perfeitamente natural que romances de ficção científica estivessem entre os primeiros livros que viajaram no espaço. Levou-os Guéorgui Gretchko, cosmonauta que se pode considerar um «representante plenipotenciário» da ficção científica soviética.

Gretchko é membro da Redacção de um serviço de compilação de obras de ficção científica e pertence à Comissão do Género Fantástico da Organização dos Escritores de Moscovo.

A ficção científica sugere, por vezes, aos cosmonautas, algumas questões práticas. Eles próprios o confirmam. Alexei Leonov, o primeiro homem a sair para o vazio cósmico, há 15 anos, (foi o chefe da equipa soviética na experiência Soyus-Apollo) conta que durante os preparativos do voo muitas situações críticas eventuais foram construídas com «cenários» de escritores do género fantástico.

Na URSS, os cosmonautas publicam com frequência críticas, prefácios e artigos sobre os romances do género fantástico. Guerman Titov escreveu os prefácios para um livro de Stanislaw Lem, autor que admira, e para o romance «Marooned» de Martin Caidin. Valentine Lebédev e Evgueni Krunov fizeram um estudo sobre uma recolha de obras de ficção científica de autores siberianos. Em 1976, o Congresso de Ficção Científica Europeia «Eurocon», realizado em Roznan, na Polónia, atribuiu um prémio especial a Alexei Leonov, pelos seus desenhos sobre motivos cósmicos.

Os contactos entre os conquistadores do espaço e os escritores do género fantástico têm, muitas vezes, um carácter de colaboração. O cosmonauta Evgueni Krunov e o ficcionista Levon Katuriant escreveram em conjunto um romance intitulado «O Caminho para Marte». Foi um êxito de livraria e actualmente trabalham numa segunda obra.

ANDARES
VENDEM-SE
2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilaria de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata LUCAMO, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dto. 1000 Lisboa Tel. 57 80 33

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 3-9-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições ilimitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-364272R. do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Lopes Graça e "Os Lusíadas"

Qualquer nova obra de Fernando Lopes Graça, mesmo quando já estamos a mais de meio século do início da sua actividade criadora, suscita uma justificada expectativa. Ao contrário de outros compositores da sua geração, que fixaram desde muito cedo, mais ou menos imutavelmente, os elementos fundamentais da sua linguagem, Lopes Graça manifesta uma certa inquietação, que, por vezes, faz inflectir numa ou noutra direcção a trajectória, entretanto desenhada ou adquirida. Mas, ao contrário também de certos casos típicos da música do nosso tempo, que o precederam e influenciaram (Stravinsky, Schoenberg), as transformações estratificaram-se mais no sentido de uma progressão regular do que no do sobressalto ou da viragem abrupta. Neste sentido, Bartok (a terceira «pedra angular do pensamento musical moderno») está-lhe mais próximo. Tal como o grande mestre húngaro, Lopes Graça abre possibilidades novas, alarga os horizontes da sua linguagem, a partir de um certo húmus onde mergulham as raízes do seu pensamento musical. Húmus aqui não é metáfora gratuita: há em todas as culturas um húmus musical, uma herança etnomusicológica que, desde a elementar ligação à língua (as «melodias da fala», como lhes chamava Janacek e que Nono também tem investigado) até à expressão artística popular nos seus documentos autênticos, as torna inconfundíveis e as explica, até, na sua evolução histórica (fala-se, por exemplo, de um indo-europeu musical, em paralelo com um indo-europeu linguístico). Tal como Bartok, também Lopes Graça só depois de ter iniciado a sua carreira de compositor tomaria consciência da necessidade de conhecer e assimilar o folclore do seu país. Mas, se em **Kossuth** já se contém a raiz nacional da música de Bartok, também as **Variações sobre um tema popular português,** de 1927, antecipam o caminho que Lopes Graça irá trilhar sistematicamente a partir do fim da década de trinta.

Em ambos os casos, a primeira atitude é de filiação numa tradição nacional, embora só mais tarde a pesquisa científica do folclore venha transformar a linguagem de cada um dos autores, no sentido de uma maior ligação à terra. Em ambos os casos há uma transferência subsequente, gradual, dos traços essenciais da idiossincrasia musical do povo para a própria linguagem do artista-criador.

Para compreender toda a evolução de Lopes Graça e para compreender em cada nova obra que surge o que nela pode haver de novidade e de tradição é indispensável ter presente este aspecto: este propósito de uma inserção mais profunda numa cultura, num povo. É isso o que explica também a diversidade de estilos que coexistem a partir de

certa altura na obra de Lopes Graça: o arranjo coral de documentos folclóricos ao lado da canção heróica (ou de rua) e do repertório propriamente «de concerto». Três estilos para três funções diversas, três maneiras diferentes de penetrar no meio social unificadas numa linguagem comum, que vem do **húmus.**

Com este «programa» (tão legítimo, para um compositor da nossa época, como qualquer outro que a circulação sociocultural tenha posto à prova), é evidente que há certas coisas que estão fora do horizonte das transformações possíveis. A linha de Lopes Graça, depois da direcção que tomou nos anos quarenta, nunca poderia ser, por exemplo, a de uma súbita inflexão para a atonalidade, do dodecafonismo, o serialismo. Mas, tornou-se claro na década de sessenta, com o Conto de Amor e de Morte, com as Catorze Anotações, que a linha de Lopes Graça podia anexar ou «fazer suas» essas aquisições, fundindo-as com as componentes essenciais da sua linguagem, dentro dos limites que asseguravam a coerência ou coesão do todo. Desde então, obras como **D. Duardos e Flérida,** e inúmeras peças para diferentes formações (sem esquecer, por exemplo, o universo timbrico tão singular da versão orquestral das **Viagens na Minha Terra,** realizada em 1970 e que, dentro em breve, será revelada ao público na esplêndida interpretação de uma orquestra húngara, na discoteca básica da SEC) têm-se aproximado dessa corrente estética que, profundamente ligada a coordenadas culturais centro-europeias, viria a ganhar enorme expansão em toda a Europa só a partir da década de cinquenta.

Não se pode dizer que esta aproximação constitua agora uma preocupação fundamental de Lopes Graça. Nuns casos, a abertura ao atonalismo é mais acentuada do que noutros, sem ser possível, talvez, estabelecer uma progressão cronológica. Como muitos artistas plásticos, Lopes Graça parte do material para a obra: não fabrica esquemas apriorísticos dentro dos quais meta depois, «à força», uma ideia, um tema, um texto poético, quaisquer fontes sonoras. A sua linguagem e as perspectivas de alargamento (a elasticidade) que ela comporta **respondem** ao apelo exigido pelo projecto concreto em que o compositor, em dado momento, está a trabalhar.

Talvez por esta razão, as **Sete Predicações d'Os Lusíadas,** para coro masculino e doze instrumentos de sopro, não trouxeram as surpresas que muitos esperavam, embora seja inegável a tendência para a atonalidade, o tratamento «quase expressionista» das partes vocais, enfim, um alargamento dos meios expressivos, envolvendo as diferentes variáveis.

Para construir a música, Lopes Graça partiu das estrofes de «Os Lusíadas», de extensão irregular (desde estrofe e meia, num caso, a quatro estrofes noutro), consoante a selecção que se propôs fazer dos lugares de «crítica interna de Camões à sua epopeia», de «reflexões morais e de crítica à sociedade do seu tempo», de «contestação». Não tentou, como Luís de Freitas Branco, nos Madrigais executados no mesmo concerto (sobre líricas de Camões), a síntese, aliás admirável, entre uma forma musical pré-existente (madrigal renascentista) e o texto camoneano. A forma, nas **Predicações,** saiu inteiramente do texto, destinando-se a apoiá-lo, a dar-lhe força, a dar-lhe «relevo» (na expressão do autor). Dir-se-ia que Lopes Graça pretendeu, na escrita vocal e na instrumental, encontrar apenas uma atmosfera sonora: aquela que melhor fizesse soar o texto, segundo a sua natureza clássica e segundo a sua expressão própria, que não é, aqui, nem lírica nem épica, mas dramática ou, talvez até, panfletária.

E, no entanto, o que unifica e dá sentido aos sete números em que a obra se divide, é precisamente a música. Lidas, desgarradas do contexto, as estrofes não teriam o significado, a força de penetração que a montagem e o revestimento sonoro de Lopes Graça lhes veio dar. Nesse sentido, pode dizer-se que, embora o discurso musical tenha partido do texto, é nele, e não no texto, que reside a unidade da obra (a que não é estranha uma certa preocupação de equilíbrio em ciclo fechado pelas leis da simetria).

Serão estes os sons do Velho do Restelo? E assim, com estes sopros e com estas vozes masculinas (aliás em menor número do que as necessárias, nesta execução do Festival do Estoril), que imaginaríamos as suas advertências? A construção sonora de Lopes Graça é uma das interpretações possíveis. De qualquer modo, o compositor aceitou o desafio destes Lusíadas e respondeu-lhe êxito.

Mário Mateus, à frente do Grupo de Música Vocal Contemporânea, obteve realizações de elevado nível, tanto nos **Madrigais** de Freitas Branco como nas **Predicações**. Cabral da Fonseca (tenor) e José de Freitas (barítono) também corresponderam na medida das suas respectivas capacidades vocais às exigências da partitura de Lopes Graça. Excelente, a contribuição dos instrumentistas de sopro, sem esquecer o tuba, a quem cabia uma parte excepcionalmente difícil, em função das características habituais da escrita para aquele instrumento.

A política do "Eu posso, quero e mando"

A Comuna foi convidada pelo Governo da Jugoslávia para fazer uma digressão que levaria aquele grupo de teatro a várias cidades do país. A viagem deveria levar um mês e o convite prova nao só a projecção internacional conquistada pela Comuna como o interesse das autoriades daquele país em dar a conhecer ao seu povo uma das mais fortes facetas da cultura portuguesa em liberdade.

Como não podia deixar de ser a Comuna solicitou à SEC um subsídio para as despesas de viagem, únicas que o grupo era obrigado a fazer. Lembremos que a Barraca e o TEC se deslocaram recentemente ao Brasil com apoio estatal. O subsídio que a Comuna pedia era de 150 contos e foi recusado nas vésperas da partida, o que torna ainda mais feia essa atitude.

Estava marcada para o dia 8 do próximo mês a gravação na RTP do último espectáculo da Barraca, com uma colagem de Gil Vicente, «E Menino ou Menina?» Como se sabe este espectáculo obteve um grande êxito entre nós e foi recebido no Brasil como um excepcional momento de teatro, devido não só aos textos do velho Gil Vicente, como ao trabalho dos intérpretes – Céu Guerra e Orlando da Costa – e do adaptador-encenador Hélder Costa.

Pois a gravação referida foi pura e simplesmente anulada sem qualquer explicação. O mais curioso é que esta decisão contraria frontalmente o projecto do secretário de Estado da Cultura que, ainda há pouco, defendia a necessidade da televisao transmitir espectáculos dos grupos independentes, embora pretendendo que estes trabalhassem de borla. E provável que a decisão da RTP esteja de acordo com recentes declarações de um novo administrador que entende que o teatro não interessa a ninguém e o que é preciso é variedades!

Os jornais acabam de noticiar a proibição da realização de uma amostra dedicada a Anton Tchekhov, comemorativa do 120.º aniversário do seu nascimento e que seria organizada na Biblioteca Nacional por iniciativa dos serviços culturais da embaixada soviética.

Comuna, Gil Vicente, Tchekhov – em última análise, o que está em causa é o teatro. É o teatro que é necessário sanear. Esta música já é, porém, nossa conhecida: ouvimo-la durante quase 50 anos.

Além disso, atitudes como estas mostram-nos uma das faces, para nós, mais insuportavelmente abjectas do fasnismo. A face daqueles para quem as relações humanas se traduzem pelo comportamento do «Eu quero, posso e mando», comportamento que se manifesta com demasiada frequência nas relações do homem com a mulher, do branco com o negro, do adulto com a criança, do professor com o aluno, do governante com o governado, da autoridade com o cidadão, do carcereiro com o preso, do censor com o censurado, do poderoso com o desprotegido, do rico com o pobre, do burocrata da cultura com o artista.

Foi também contra esse espírito do «Eu quero, posso e mando» que se fez o 25 de Abril.

Carlos Porto

Teatro na Festa da Paz e da Cultura

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

«PIQUENIQUE», de Fernando Arrabal. Encenação: Luís Aguilar. Interpretação: Ângela Pinto, Cristina Bravo, Isabel Pereira, José Ananias, José Louro, Manuel Pedro. Teatro Laboratório de Faro. Festa da Paz e da Cultura (Lagos). Agosto 80.

O teatro, forma pacífica de combater a guerra e a incultura, não podia deixar de estar presente na Festa da Paz e da Cultura que se realizou em Lagos nos primeiros dias deste, cada vez mais quente, mês de Agosto.

Seria possível traçar uma linha na história do teatro, desde os Gregos, que nos daria a temperatura, por vezes escaldante, dessa presença do teatro como representação dos conflitos humanos. Não foi, de resto, casual o facto do início, tanto quanto se imagina, e uma extremidade dessa linha terem estado presentes na Festa de Lagos, precisamente com «A Paz» de Aristófanes (séc. V a. C.) e um Arrabal, autor contemporâneo.

Chegámos atrasados para assistir ao espectáculo do Centro Cultural de Évora, que esperamos ver em Outubro, e por isso sou obrigado a limitar-me a uma referência ao espectáculo do grupo de Faro. Antes disso, porém, não quero deixar de chamar a atenção para a realização desta Festa, organizada pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação. A pintura, a música, a poesia, o teatro invadiram Lagos, e esse investimento, cultural e lúdico, de formas superiores de convívio, de encontro entre os homens, é sinal daquilo que procurámos incessantemente: a alteração qualitativa do tecido humano, social, cultural deste País em ordem a um (re)conhecimento verdadeiramente revolucionário da nossa maneira de sermos portugueses.

Se o 25 de Abril não fez a Revolução Cultural por que aspirávamos, permitiu e permite, apesar dos bonzos que nos governam, para quem a cultura é o sinal do mafarrico, pequenas, mas significativas revoluções, dispersas pelo País, por vezes ignoradas, que reflectirão num futuro previsível uma maior e mais profunda consciencialização do mundo em que vivemos.

O problema da descentralização

Desde o derrube do regime fascista que gente de teatro e algumas forças políticas propõem a criação de condições que possibilitem o acesso ao teatro do maior número possível de portugueses. Para isso, é necessário que o teatro deixe de ser privilégio de lisboetas e portuenses (privilégio muito relativo, como se sabe) e que, pelo contrário, a sua actividade se estenda do norte ao sul do País. Dois meios, fundamntalmente, existem para viabilizar esse projecto. O primeiro consiste em apoiar os grupos de amadores existentes, dinamizando, ao mesmo tempo, o aparecimento de outros. E isto tem sido feito, com dificuldades crecentemente maiores, muito em especial graças ao trabalho da APTA. O outro meio consiste na criação de companhias profissionais que, instaladas em capitais de distrito ou noutros lugares estrategicamente adequados, irradiem a sua actividade de forma a tornarem-na acessível às populações que se situam à volta desses pontos.

Também aqui alguma coisa foi feita, em especial nos primeiros anos pós-25 de Abril. O Centro Cultural de Évora foi a primeira, e até agora a mais importante, dessas iniciativas, e faz hoje parte de um conjunto de grupos

«Piquenique», de Arrabal, pelo Teatro Laboratório de Faro

que formam a Associação Técnica e Artística de Descentralização Teatral. Com o C. C. E., e além do Teatro Experimental do Porto e da Seiva Trupe, estão na ATADT grupos sediados em Setúbal (Teatro de Animação de Setúbal), Viana do Castelo (TEAR), Viseu (Centelha), Almada (Grupo de Campolide). Dois outros grupos ultimamente: o Teatro de Ensaio Transmontano, de Vila Real, e o Teatro Laboratório de Faro. Este que começou a trabalhar já há algum tempo, praticamente sem quaisquer apoios, recebeu este ano o subsídio normal da SEC, pelo que pôde profissionalizar-se.

Um problema que se levanta em relação a essa cobertura teatral do País diz respeito à necessidade de haver um mínimo de planificação que permita dar a essa cobertura aquela coerência e eficácia, sem as quais de pouco valerá. Parece não ser suficiente para isso existir um grupo de jovens interessados em trabalhar em determinado local, e que para esse efeito apresenta o seu projecto. Parece-nos indispensável uma análise cuidada por parte das entidades oficiais – Secretaria de Estado da Cultura e autarquias locais – e das forças populares – comissões de moradores, etc. –, análise essa que poderá permitir fazer a planificação a que me referi.

Creio que tal não se tem verificado, com raras excepções, como não se verificou no caso deste grupo – o que, desde logo, nos põe de sobreaviso sobre as possibilidades do T. L. F. fazer o trabalho em profundidade e extensão que se impõe. Admiti, no entanto, que o grupo possa vir a superar essas dificuldades, acabando por resolver os problemas com que deve deparar para se integrar plenamente na comunidade em que está a trabalhar.

O T. L. F. é constituído essencialmente por actores formados pela Escola Superior de Teatro do Conservatório Nacional, uma das últimas fornadas dessa Escola, se não me engano.

Um Arrabal que lembra Solnado

«Piquenique», a peça de Arrabal com que o grupo iniciou a sua actividade quando não era ainda profissional, coloca-nos perante o problema da guerra através da visão grotesca de um autor que não anda, aqui, longe do teatro de absurdo, embora este texto me pareça mais próximo de Ionesco do que de Beckett e, até, mais próximo da história da guerra do Raul Solnado do que de Ionesco.

Percebe-se o interesse do grupo de Faro por um texto que permite desmascarar alguns mitos tenazes – como o do heroísmo – e denunciar essa coisa absurda e inaceitável que é a guerra, fazendo-o através de um texto aparentemente fácil em que o cómico das situações e dos diálogos acaba, porém, por se sobrepor a essas intenções críticas.

Mas «Piquenique» é uma peça em um acto que ocupa escassas dezenas de páginas: impossível fazer um espectáculo inteiro sem alongar o texto através da encenação. Foi o que Luís Aguilar tentou fazer. O espectáculo iniciou-se na rua, em frente da porta da sala onde ia ser apresentado, porta que estava encerrada e tinha um soldado a guardá-la. Entre os espectadores que se foram aglomerando aí, havia dois actores, facilmente reconhecíveis, que manifestavam o seu desagrado pela demora, tendo o diálogo acabado por generalizar-se. As intervenções de um espectador local, para quem o soldado funcionava como o símbolo de uma opressão que recusava, valerem o uso de um processo que, como se sabe, não é novo mas não deixa de resultar, embora neste caso se tenha exagerado na demora, e depois nos empurrões. Os espectadores acabaram por entrar em grupos de seis, e depararam no pequeno átrio com uma colagem de jornais em que sobressaíam notícias da actualidade, desde a Bolívia ao Afeganistão, o que, aliás, dava o tom pretensamente neutralista desta leitura do texto de Arrabal.

Reencontrámos o soldado que guardava a porta, aos tiros no palco, acompanhado pelo ruído ensurdecedor de uma «batalha real». No palco, o arame farpado separava o espaço cénico do público, e outros elementos sinalizavam a trincheira onde decorria a acção. Os pais dos soldados (o casal de burgueses que fingiam de espectadores) surgiam no palco para fazer um piquenique com o filho. O piquenique servia, nesta encenação, par denunciar a sociedade de consumo e desperdícios em que vivemos: o lixo que faziam acabava por ser o equivalente do lixo da guerra. Porém, esta imagem surgia já banalizada pela própria publicidade televisiva (caso do anúncio com que se pretende motivar a população de Lisboa a manter a cidade limpa).

Um soldado inimigo aparece na tincheira e é preso pelo primeiro: mas quem é aqui inimigo de quem? O idealismo de Arrabal é nesta cena manifesto. A harmonia acaba por reinar entre todos. Os maqueiros que surgiam à procura de cadáveres ou de feriados acabavam por se retirar, aflitos por não encontrarem nem uns nem outros. Tudo corria nos melhores dos mundos, quando rebenta a guerra de verdade: os pais e os soldados são abatidos. A guerra cumpriu a sua missão. Os maqueiros voltam: agora já podem mostrar serviço.

Os intérpretes dos pais (José Ananias e Isabel Pereira) desequilibravam o conjunto porque tinham um trabalho de composição bastante cuidado, muito atento ao pormenor, enquanto os jovens intérpretes dos dois soldados se mostravam demasiado incipientes. O espectáculo falhava especialmente aqui: a técnica de direcção de actores exige conhecimentos e experiência difíceis de adquirir. Além disso, a encenação não conseguiu dar o outro lado do texto como se impunha: uma única vez havia uma tentativa de distanciamento que permitia uma leitura mais rica do texto.

Não nos esqueçamos, porém, que se trata de um primeiro espectáculo, feito em condições difíceis, o que justifica que não sejamos demasiado exigentes.

Carlos Porto

P. S. – Um inoportuno empastelamento do texto não permitiu que o leitor lesse o início da crónica sobre o último espectáculo do Adóque. Aqui vai: «A estreia do novo espectáculo do Adóque foi, por várias razões, memorável: o maior êxito de público dos últimos anos do grupo do Martim Moniz. Não nos pergunte porquê: só vendo. A recomendação aí fica: veja».

ADÓQUE teatro HOJE ÀS 20.30 e 22.45
TEL. 874476
A REVISTA À PORTUGUESA DE NÍVEL EUROPEU
DE 2.ª a SÁB. às 20.30 e 22.45
CHIÇA!...
DOMINGO às 16 e 21.30
–Este é-se o Bom Governo de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL

António Montez
UM GRANDE ACTOR EM GRANDE NUM GRANDE ELENCO

ERMELINDA DUARTE
NICHOLSON
ESMERALDA AMOEDO
NATÁLIA DE SOUSA
ANTÓNIO FEIO
AMÉLIA VIDEIRA
FÁTIMA SEVERINO
JORGE NASCIMENTO
TELMA SANTOS
CARLOS GU...
PAULA OLIVEIRA

Carlos ...
Magna Cardoso
...PREOCUPE COM ...
...VE AS SANDES ...

Associação Cultural e Desportiva dos Casais da Vestiaria

Sede: Casais da Vestiaria — Alcobaça

Secretaria Notarial de Alcobaça

Primeiro Cartório a cargo do notário licenciado Eduardo Manuel Pereira de Almeida

Certifico que por escritura de 12 de Agosto de 1980, nestas notas, lavrada de fls 69 v.º a 72, do respectivo livro 30-D, foi constituída uma associação, sem fins lucrativos, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A Associação Cultural e Desportiva dos Casais da Vestiaria é uma colectividade desportiva recreativa e de promoção cultural que tem por fim desenvolver a educação física e o desporto, promovendo a sua prática e expansão especialmente entre os seus associados, proporcionando-lhes igualmente meios de cultura e distracção, e a sua sede é no lugar de Casais da Vestiaria, freguesia de Vestiaria, concelho de Alcobaça.

2.º

Os associados obrigam-se ao pagamento de uma jóia inicial de 20$00 e de uma quota mensal de 20$00, alteráveis por deliberação da Assembleia Geral

3.º

São órgãos da Associação Cultural e Desportiva dos Casais da Vestiaria a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

4.º

A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente os art.os 170 a 179 do Código Civil.

§ único

A Mesa da Assembleia Geral é composta por três associados, competindo-lhe conmvocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das Assembleias Gerais.

5.º

A Direcção é composta por cinco associados, e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir quinzenalmente.

6.º

O Conselho Fiscal é composto por três associados, e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais. O Conselho Fiscal reunirá ao menos uma vez em cada trimestre.

7.º

No que estes estatutos sejam omissos rege o regulamento geral interno cuja aprovação e alterações são da competência da Assembleia Geral.

Está conforme. Declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Alcobaça, doze de Agosto de mil novecentos e oitenta

O AJUDANTE DA SECRETARIA
(... Canha Carolino da Silva)

... ALVERCA o Diário de Lisboa
...se na TA...
... Joaquim Sá ...

Obras e saúde de Dali preocupam Catalunha

A verdadeira situação financeira e de saúde do pintor Salvador Dali está a ser investigada oficialmente, revelou ontem o Governo Autónomo da Catalunha.

O Governo catalão preocupado por se encontrar em Espanha o melhor e o mais significativo da obra do pintor, encarregou o escritor Albert Mannent, director-geral da Cultura, de coordenar os trabalhos de investigação.

Segundo fontes dignas de crédito as primeiras diligências de Mannent resultaram infrutíferas ao mutismo da mulher de Dali, Gala, de 76 anos, e do seu secretário, Enrique Sabater, de 46 anos.

«As primeiras averiguaçoes mostram que o pintor é inacessível devido ao muro que Gala e Sabater levantaram à sua volta.

Outra questão que preocupa o governo catalão, segundo o jornal espanhol «El País» e a possibilidade da existência de complexos canais de venda ou de herança de obras de Dali.

Departamentos governamentais apuraram igualmente que o multimilionário norte-americano Reynold Morse que já tem uma grande colecção de obras do pintor, está muito interessado na compra de novas telas.

Por outro lado, o ex-secretário do Dali, um britânico conhecido por «capitão Mo...» com quem o artista cortou relações por motivos ainda nao conhecidos, é proprietário de numerosas obras de Dali

Com tempo de chuva, a possibilidade de acidente é maior. Verifique a pressão e o estado dos pneus.
circular é viver

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Villaret: bomba não detonada

1 – A história parece que é assim: havia para a sessão de ontem um número onde o Presidente do Conselho, ia buscâr lâ e vinha tosquiado. Grande agitação. Faz lá sentido, atacar tão ilustre e bancária personagem, não, não pode ser. Mas também a censura, assim às claras, não fazia nenhum bem ao cabelo.

2 – Os responsáveis do concurso coçam o coiro cabeludo. Assumirem eles a responsabilidade? Ná, santinha paciência, depois descarregam pra cima deles. (E por aqui já podemos fazer uma ideia do clima de medo e suspeição que se vive proençalmente na TV...).

3 – Então os responsáveis solicitam o parecer da Comissão Administrativa – por sigla, CA. CA diz que eles é que sabem, é da competência deles. Ai esta CA, CA que não merecemos! Que CA! CA sacode a água do capote. Malandrices, sim, mas que a façam os outros. É muito cómodo ter as mãos limpas à custa das mãos sujas dos outros...

4 – Previa-se que alguma coisa tinha de acontecer para eliminar o programa. Aliás, é sempre por linhas tortas que escreve a direita...

5 – Foi então que veio aquela imensa interrupção de mais de uma hora. Vimos o Snooby, viajámos até ao Nepal, assistimos ao espectáculo da Elis Regina que parecia adivinhar tudo quando gritava nas barbas da RTP: «A verdade vai vencer...»

6 – ... e na legenda corrida podia ler-se: «Contamos voltar a ligar ao Concurso Prata da Casa dentro de alguns momentos.» Reparem naquele «contamos», a infiltrar já uma certa incredulidade...

7 – Enfim, voltamos ao Villaret. Que se passara? Fialho explicava: tinha havido a ameaça de uma bomba na sala...

8 – Pois, pois, há sempre uma bomba salvadora... A respeito de bombas, mais ou menos ramirescas, a direita percebe alguma coisa...

9 – Mas pronto. Não havia bomba nem detonada nem por detonar. Fialho anuncia o prosseguimento do concurso. Pois claro. Mas...

10 – Mas os «Traquinas» de Castelo Branco declaram-se muito afectados. Imagine-se a inquietação em que estariam, em Castelo Branco, as mães e os pais. Não se encontram em condições de prosseguir a prova.

11 – Alto, pode estar aqui uma solução! Aquilo pode considerar-se uma desistência, dá-se automaticamente a vitória ao grupo do Porto, a coisa parava por ali.

12 – Os moços do Porto dizem respeitar a situação dos seus camaradas de Castelo Branco, mas preferem continuar a prova.

13 – Beatriz Costa incita os jovens a prosseguir para não ir no bote das ameaças – e também porque tem bilhete na **Ibéria**, para hoje e nao quer perder o passeio.

14 – Proença de Carvalho telefona do Algarve, procurando influenciar os concorrentes a prosseguir. Trata-se de um telefonema perfeitamente táctico. O presidente da CA, CA que já conhecemos, intenta varrer a sua testada...

15 – A «cunha» proençal não resulta. Os jovens de Castelo Branco continuam na sua. Não prosseguem. Para hoje, segunda-feira, também não podem, por motivos profissionais de alguns...

16 – Resta a convicção de que o resto da sessão se cumprirá. Como e quando ainda são incógnitas. Maria Elisa, judiciosamente, estabelece que a continuação se fará conforme textos já em poder do juri.

17 – Lamentamos que os jovens de Castelo Branco se tenham deixado impressionar a tal ponto. Não foi, digamos, educativo, para os milhões de espectadores. Mas quer para eles em particular, quer para os espectadores, em geral, tratou-se de uma lição: a de que as forças de direita têm a vocação da violência a tal ponto que, quando não a usam, usam a ameaça.

18 – Mas também conhece outros meios.

Por exemplo: Ribeiro de Melo contou ontem o seguinte: «Não é verdade que num dos últimos sábados, o júri da Prata da Casa tenha sido convocado para uma reunião nas instalações da RTP, com um membro do Governo. Essa convocação de reunião foi mais recuada no tempo e quando a Comissão Administrativa era a anterior, embora os responsáveis directivos da RTP que colaboraram na convocação e participaram na reunião fossem os que existiam até há poucos dias...»

E pena, muita pena, que o mesmo Melo só agora divulgue este caso. E pena, muita pena, que nenhum membro daquele júri o tenha feito igualmente.

19 – E afinal que quereria o membro do Governo? Convidar o O'Neill para director da Torre dos Tombos, a Beatriz para inspectora de Flautas, o Branquinho para dirigente do Não te Rales Futebol Clube, a Maria Elisa para directora de Programas da RTP e o Ribeiro de Melo para compilar, comentar e editar as Obras Completas do Hitler?

Talvez nem isso. Talvez quisesse apenas louvá-los. Ou condecoirá-los. Ou oferecer a cada qual uma reservazinha no Alentejo. De qualquer modo, meus senhores, já podemos fazer uma ideia de como trabalham e de como se entretém este Governo...

P.S. – Não quereria antes o Governo premiá-los com a oferta de títulos de acções perdidas para aí em alguma sádica prateleira? – M.C.

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Uma mulher que se debate pela sua condição de mulher

Hoje

RTP-1

18.30 Início da Programação com «Sumário»
18.35 Mathis – 3.º episódio intitulado «Mathis tem uma irmã» A mãe de Mathis que está à espera de bebé aproveita a ocasião para lhe ensinar, como nascem os bebés
19.00 País, País;
19.25 Come e Cala – E dedicado ao «Campismo e Caravanismo»
20.00 Telejornal (C) – Como filmar animais sem que eles disso se apercebam e sem os incomodar?
21.30 O Tempo (C);
21.35 Daphne Laureola (C) – Intérpretes: Laurence Olivier, Joan Plowright, Arthur Lowe e Sara Clee;
23.05 24 Horas (C);

RTP-2

20.30 Início da Programação com «Sinhazinha Flô» (C). Apresentação dos episódios n.ºs 71 e 72;
21.30 Informação/2 (C);22.00 No rasto de...O Segredo das Pirâmides (C) – Que segredos esconderão as imponentes pirâmides do Egipto?
22.25 Saravah – «Música brasileira» – as origens» (C).

Encerramento da emissão

N. B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Teatro «Daphne Laureola» (21.35)
RTP-2
«Saravah» Musica Brasileira» (22.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.30: Abertura; **18.32:** Sumário; **18.35:** O Mundo dos Animais; **19.00:** País, País; **19.30:** Condição de Mulher; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Viva! Seja Benvindo; **21.00:** O Terr **21.05:** Podium; **21.30:** 1.ª Página; **22.30:** Perigo! Bomba nao detonada; **23.30:** 24 Ho **23.40:** Fecho.

RTP-2

20.30: Abertura; **20.32:** Sinhazinha Fló; **21.30:** Informação 2; **22.00.** Contos tradicionais Portugueses; **22.30:** Benny Hill; **23.00:** Fecho.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

PROVEDORIA
DA
CASA PIA DE LISBOA

AVISO

Dá-se conhecimento a todos os interessados de que as listas provisórias de ordenação dos candidatos nos concursos para professores eventuais da Casa Pia de Lisboa estarão patentes no edifício da Provedoria — Av. do Restelo n.º 1-1400 Lisboa — entre 25 e 30 do corrente mês de Agosto.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

LINHA DO LESTE

Informamos os Srs. Passageiros de que, por motivo da renovação da via, a partir do dia 24 de Agosto e até aviso em contrário, é feito o transbordo por camionagem ao comboio 2325, constante do cartaz horário n.º 3 afixado nas estações, entre Abrantes e Bemposta.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
FÉRIAS DA COMPANHIA
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
DE J. SARAMAGO
ESTREIA EM SETEMBRO
SUB. SEC

EXTERNATO CHILE
(NOVAS INSTALAÇÕES)
INSCRIÇÕES ABERTAS 80/81
• CICLO PREPARATÓRIO e
• CURSO LICEAL
Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

As Florestas são uma riqueza nacional.
Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto Tel: 371254
1200 LISBOA
lembra os seus clientes que
encerra de 1 a 25 de Agosto

MEDALHAS
COMEMORATIVAS
DE
ANIVERSÁRIOS CONFERÊNCIAS
CONGRESSOS
MAIOR PRODUÇÃO DE
MEDALHAS CAMARÁRIAS

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

Esta noite, na Cinemateca, «O Cerco», de Cunha Telles, rodado em 1970: Eis como se lhe refere o autor:

«Tantos anos depois de o ter feito. «O Cerco» é para mim um filme com o qual já não tenho relações muito directas. Daí, talvez, o ser mais difícil analisá-lo.

O que ficou do filme e mais me agrada é o relato da vida duma cidade, nessa época muito provinciana – Lisboa. Era uma altura m que as relações entre as pessoas pioravam em que todos pretendiam consumiar o mais possível.

Era uma cidade baseada em privilégios adquiridos pelo dinheiro, que exibia aquilo que não tinha, que não ligava qualquer importância ao problema da guerra colonial e da emigração.

O rumo da vida portuguesa mudou e a imagem que temos agora da nossa própria sociedade, com todos os seus problemas, é bem mais sã.

A Marta que quer viver, o velho e o novo intelectual, o americano da multinacional, o industrial satisfeito são hoje personagens que nós sabemos etiquetar.

Se ainda não há um projecto de vida possive! isso sempre é melhor do que um falso projecto, como então acontecia.

«O Cerco» é para mim, com os seus personagens simpáticos, o passado, a imagem dum mundo a que não quero voltar, embora saiba que o futuro vai ser ainda mais difícil.

Um último olhar ao meu filme, e encontro nele algo que muito me seduz: a ternura com que era capaz de olhar a vida e os outros (o que, talvez, nesta longa luta, tenha perdido), a lucidez que me trouxe uma grande e inseparável amargura.»

Da ficha técnica constam os seguintes nomes:

Diálogos : Gisela da Conceição, António da Cunha Telles; Carlos Rodrigues, Vasco Pulido Valente; Director de Fotografia: Acácio de Almeida; Música: António Vitorino de Almeda; Laboratório de Imagem: Ulyssea Filme; Laboratório de Som: Valentim de Carvalho; Produção: Cinenovo Filmes.

Interpretação: Maria Cabral, Miguel Franco, Rui de Carvalho, Mário Jacques, David Hudson, Oscar Cruz, Lia Gama, Zita Duarte, Manuela Maria.

Entretanto,* prossegue o Festival de Setúbal. Hoje pelas 21.30 h no Convento de Jesus, «Histórias Extraordinárias», de Vadim, Malle e Fellini.

Música

Concerto de Orgão e Trompa dos Alpes, é o programa que o VI Festival d Estoril propõe, para hoje pelas 21.30 na Igreja dos Salesianos.

A trompa dos Alpes instrumento característico de comunicação entre os pastores alpinos, só recentemete tem sido utlizado em concerto pelo trompista Josef Molnar, virtuoso suiço de origem húngara que se tem evidenciado no aproveitamento dum instrumento tão insólito.

O concerto do dia 25 terá a colaboração da organista japonesa Kei Koito, excelente artista que volta a apresentar-se ao público português depois da sua primeira apresentação em Portugal no Festival de 1979.

O programa deste concerto consta de diversas obras clássicas de Haendel, Bach, Haydn e Mozart, designadamente o concerto para trompa e órgão de Haendel, a Toccata, e Fuga em Ré Menor para órgão, de Bach; as «Cinco peças para relógio musical», de Haydn, bem como de obras do século XX de Alaian Messiaen, Isoz, Farkas e Widor . «A Missa Muta», para trompa dos Alpes e órgão e a Pettite Suite Alpestre» para Trompa dos Alpes solo, de Ferenc Farkas, serão apresentadas em primeira audição em Portugal.

O próximo concerto realiza-se no dia 27, às 21.30 horas no Pavilhão de Congressos do Estoril, com a apresentação pública, do grupo **«Opus Ensemble»**, composto por Ana Bela Chaves, Bruno Pizzamiglio, Alejandro Erlich-Oliva, e Olga Prats, e apresenta-se no mesmo dia pelas 21.30 no Centro de Cultura das Caldas da Rainha. Do programa constam obras de Haydn, Honegger, Bach, e Constant. O grupo interpretará o mesmo programa no dia 27 no Estoril.

Terra crua: o material do futuro

Continuação da pág. 3

Mali, as sumptuosas mesquistas de terra crua são conservadas graças a fundos provenientes da Arábia Saudita...

Mas as técnicas evoluiram. A fim de evitar os inconvenientes deste material, em especial a sua vulnerabilidade às águas, os arquitectos incorporam-lhe agora uma fraca percentagem de cimento (ou de outro estabilizador) que solidifica sem tirar à terra as suas qualidades estéticas. Outro processo experimentado nos Estados Unidos: utilizar como aditivo os óleos já usados dos motores. Um modo astucioso de reciclar os detritos incómodos.

No terceiro mundo, um certo número de realizações recentes ilustram as possibilidades da terra crua: o hospital de Mopti, no Mali, concebido pelos arquitectos Lauwers e Raverlavet, construido há um ano graças aos créditos do Fundo Europeu de desenvolvimento e a faculdades de agronomia do Senegal, elaborada pelo arquitecto belga Dellicour, ou ainda o aroporto de Aden. No Novo México a nova cidade da La Luz, iniciada em 1974, foi totalmente costruída em adobe.

Em França os profissionais da construção também começam a interessar-se pela terra.

O passado ou o futuro

Na próxima década, a crise da habitação vai tornar-se crucial em grande número de países em vias de desenvolvimento. «**Para conseguir (ou conservar) esses mercados**, afirma Thierry Chaput, investigador no Centro Georges Pompidou, e que também prepara a exposição, **a única solução para as sociedades ocidentais será propor tecnologias mais apropriadas às realidades locais, e menos caras. Por isso, a terra crua devia interessá-los...**»

Vários organismos públicos e privados, nacionais ou regionais parecem iniciar uma evolução neste sentido. A iniciativa tomada pelo Centro Georges Pompidou, de procurar em França e no estrangeiro parceiros e fontes de informação para a exposição de 1981, será uma excelente ocasião de verificar se, em França, os criadores e quem decide estão dispostos a avançar muito concretamente neste sentido.

No entanto, o «regresso à terra» não será para já opõem-se a ele muitos bloqueamento económicos e financeiros. Um material gratuito não interessa a toda a gente. Em Marrocos a construção de um conjunto em terra realizado em Ouarzazate foi interrompido há alguns anos pelo Governo, pressionado pelas grandes sociedades construtoras e pelos secretariados de estudos, preocupados com a concorrência de uma tecnologia que ameaçava os preços e suprimia o monopólio das tecnologias importadas. E os técnicos da construção, cuja remuneração está directa ou indirectamente ligada ao montante dos trabalhos, mostram-se pouco interessados por realizações demasiado economicas...

Há ainda em toda a parte um obstáculo psicológico, talvez o mais difícil de vencer. E as prevenções maiores encontram-se no terceiro mundo onde a tradição milenária da construção em terra é assimilada à pobreza e ao arcaísmo. «**Nestes países,** explica Jean Dethier, **aqueles que decidem vêem isto por vezes como um plano maquiavélico para os encerrar numa visão passadista, como a bons selvagens numa reserva. A aspiração de chegar a todo o custo à modernidade ocidental, surge nas grandes cidades do terceiro mundo com um exagero de betão e de aço, com estéreis e ruinosas cópias de clichés dos países industrailizados, com uma terrível negação dos próprios recursos culturais e técnicos**»

Muitos tecnocratas europeus do urbanismo e da construção reagem, de resto de modo semelhante.

(«Le Monde»)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	46$55	51$55
ALEMANHA FED. (marco)	27$30	28$40
AUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$635	1$735
BRASIL (cruzeiro)	$561	$811
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	42$05	44$05
(notas de 5 a 1000)	42$55	44$55
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$644	$744
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$05	51$05
(notas de 5 a 1000)	49$55	51$55
FINLÂNDIA (marka)	13$40	14$00
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$10	26$10
INGLATERRA (libra)	117$10	121$10
ITALIA (lira)	$052	$062
JAPAO (iene)	$200	$230
NORUEGA (coroa)	10$10	10$60
SUECIA (coroa)	11$75	12$35
SUIÇA (franco)	29$55	30$65
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Obervações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.30: Jornal da Noite; **20.00**: Música de Filmes; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: 9.º episódio do folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», de Júlio Dinis; **22.00**: Programa da Noite; **23.00**: Informação; **23.30**: Títulos do Jornal da Meia-Noite; **24.00**: Jornal da Meia-Noite.

2.º Programa

15.00: Solos de piano – Sonata em Dó Menor, de Haydn – 2 Scherzi de Chopin; **15.40**: Opera em 3 Actos «Luisa Miller», de Verdi, Coro e Orquestra de Oprea da RCA Italiana; **18.00**: Música do século XX; **19.00**: Animação cultural; **19.30**: O Quarteto n.º 1, em Lá Menor, de Schumann; **20.00**: 2 obras de Mozart – Sonata em Dó Maior, K. 330, por Clara Haskn! (piano) – Sinfonia Concertante K. 279, por Karl Steins (oboé); Herbert Stahr (clarinete); Manfred Braun (fagote); Norbert Hauptmann (trompa), pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **21.00**: O Canto e os seus intérpretes; **22.00**: Musica portuguesa; **23.00**: Novos discos; **00.00**: Música Sinfónica de Falla e Sibelius – Noites nos Jardins de Espanha, de Falla, por Margrit Weber (piano) e pela Orquestra Sinfónica da Rádio Bávara – Sinfonia n.º 5, em Mi Bemol Maior, de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **01.00**: Informação – Fecho

Rádio Comercial (290 metros)

15.03: ELA; **15.30**: Eles na Berlinda; **17.03**: Contacto; **18.15**: Dossier ciência; **18.45**: Trânsito; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o Telefone Toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Hora Luterana; **21.30**: Quando o Telefone Toca; **22.03**: Quando o Telefone Toca

RC (FM-97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **16.30**: Rock por Letras; **17.30**: Noves fora Rock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em Orbita; **21.03**: Café Concerto.

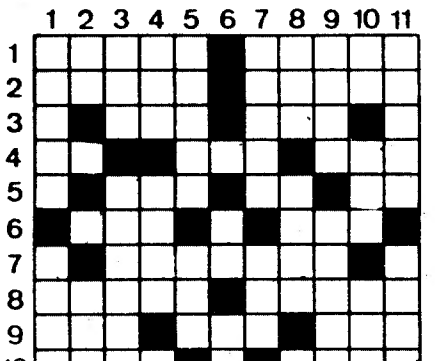
Rádio Renascença

16.05 Sequência da Tarde; **17.00** Noticiário; **18.00** Noticiário Regional; **18.08** Apelos; **18.15** Igreja em Noticia-Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** Cantinho dos Amigos; **19.25** Leitura do Programa; **19.30** Noticiário; **20.00** 60 Minutos; **20.45** Apelos; **21.00** Noticiário; **21.05** Cantinho dos Amigos; **21.30** Temas Vivos; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Confronto; **23.00** Noticiário; **23.05** Ultima Hora; **23.55** Meditando e Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12717

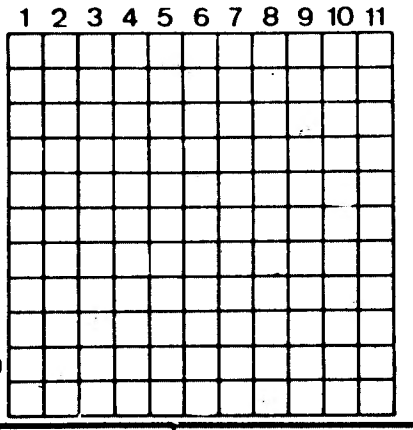


HORIZONTAIS:
1 Courela. Dar passos.
2 Lavrais. Defunto.
3 Solitários. Três vogais iguais.
4 Ouro (s.q). Prefixo que designa ar. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
5 Marido de Fátima, primo e genro de Maomé. Clima. Batráquio.
6 Nome de mulher. Artigo definido. Pega.
7 Ilha de mulher. Artigo definido. Pega.
7 Ilha do oceano Pacífico, a 1200 km ao sul de Tóquio.
8 Detrás. Sova (pop).
9 Cidade de Espanha. Princípio. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
10 Segundo a Escritura, o primeiro homem. Hidrosfera.
11 Forma do verbo ser. Terramoto.

VERTICAIS:
1 Banhar. Assassinas.
2 Érbio (s.q). Pronome indefinido.
3 Seguias. Acrescentariam.
4 Curso de água natural e abundante. Chama. O sono das crianças.
5 Cidade do estado do Paraná. Sufixo que designa abundância.
6 Título do soberano da Pérsia (inv). Vossa Alteza.
7 Estimara. Sufixo que designa pequenez.
8 Hora canónica correspondente às quinze horas. Ramalhete. Prefixo que designa afastamento.
9 Doutoras. O mesmo que pragana.
10 Átomo. Larva das feridas dos animais. Nome de homem.
11 Dança em circulo. Cidade do Estado do Pará.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8777



HORIZONTAIS:
1 Colocará. Aguentar (pop).
2 Grande cão de fila. Cidade da Africa ocidental sobre o Níger.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Ocultamos.
4 Cursos de água naturais e abundantes. Cave (Prov.).
5 Autóres. Carta de jogar. Aparência.
6 Grita. Espaço de doze meses.
7 Cidade do estado de São Paulo. O mais.
8 Clima. Rio dos Estados Unidos, afluente do Mississipi. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
9 Xaile das mulheres índias e parses. Em a.
10 Sublimes (fig.). Madeira. (abrev.)
11 Apelido. Viração. A alma.

VERTICAIS:
1 Folhas de videira. Pessoas notáveis na especialidade.
2 Freguesia do concelho de Torres Novas. Cidade da Bolívia.
3 Cabo da costa de Portugal. Cobalto (s.q.). Ilha francesa do oceano Atlântico.
4 Preposição e artigo. Salga.
5 Tampa ou testo de vasilha. Erbio (s.q.).
6 Grandes. Terno.
7 Antiga embarcação indiana. Escudeiro. Apelido.
8 Arruine.
9 Sugara o leite materno. Caruma.
10 O sono das crianças. Embarcação grande. Prata (s.q.).
11 Rente. Modelado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12716

HORIZONTAIS:
1 Acata. Cegar.
2 NADA. CURA.
3 Omo. Sem. Lãs.
4 Sara. Melara.
5 Aras. Pré. As.
6 Aramou. SS.
7 Are. Fam.
8 Om. Doer. Br.
9 COMO. O. Orão.
10 Anais. Ali.
11 Má. Sa. Casas.

VERTICAIS:
1 Anosa. Socam.
2 Câmara. Mona.
3 Adorara. Ma.
4 Ta! Asar. Ois.
5 Med. Sa.
6 TEMPO. Oó.
7 Merufe. AC.
8 EC. Lê. Arola.
9 Gula. SM. Ris.
10 Araras. Ba.
11 Rasas. Croas.

Provérbio: Nada cura como o tempo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8776

HORIZONTAIS:
1 Cabo. Camada.
2 Oro. Calor.
3 IM. Cumprira.
4 Faro. Aiara.
5 Adem. Sã. Imã.
6 Aias. Rã. Ad.
7 Crise.
8 Idos. Sapo.
9 Nara. Pi.
10 Tré. Crias.
11 Somais. Fa.

VERTICAIS:
1 Colfa Cinto.
2 Armada. Dar.
3 Bo. Reitores.
4 Coma. Sa.
5 Cu. SC. Cm.
6 Camas. Sara.
7 Alpiarça. Il.
8 Mora. Arpoas.
9 Ariri. Io.
10 Ramas.
11 Ana. Aderira.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu apresentava-se muito nublado e caiam aguaceiros em alguns locais. O vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	–
BRAGANÇA	18º
VILA REAL	18º
PORTO	19º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	21º
C. CARVOEIRO	19º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	22º
ÉVORA	19º
SINES	19º
BEJA	20º
SAGRES	21º
FARO	22º
P. DELGADA	23º
FUNCHAL	24º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.19	3,8 m	8.54	0,9 m
15.36	4,1 m	21.21	0,7 m
Dia 26			
4.03	4,0 m	9.37	0,7 m
16.19	4,3 m	22.03	0,5 m
Dia 27			
4.45	4,2 m	10.19	0,6 m
17.02	4,4 m	22.46	0,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado , aguaceiros dispersos e possibilidade de trovoadas exoiadas em especial nas regiões elevadas do interior. Melhoria gradual do estado do tempo durante a tarde a sul do Tejo.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.00
OCASO ÀS 20.16

DIA 26 DIA 1 DIA 9 DIA 17

Electrónica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

PINTO – R. de Campolide, 11 T. 682810; **IDEAL – v. Almirante G. Coutinho, 49-A, T. 892803; ALVES DE CARVALHO** – R. Vale St.º António, 7-9, T. 840125; **TANARA** – R. Rodrigo Reinel, 3-A, T. 611814; **INFANTE SANTO** – R. do Olival, 290, T. 661003; **SALDANHA** – Av. Praia da Vitória, 53-55, T. 43938; **ROMANO BATISTA** – R. Passos Manuel, 6-10, T. 570593; **SÃO BENTO** – R. Poais de S. Bento, 73, T. 601673; **CANTO** – Est. das Laranjeiras, 202-B, T. 780841; **CABRITA** – Prp. Res. Miraflores Lt. 12, T. 911139; **MONSERRATE** – R. Güil. G. Fernandes, 31-A, T. 911139; **PONTINHA** – Est. St. Elói, 4 Lt. SE, T. 990220.

REFORÇO

ARNALI – R. Escolas Gerais, 88-A, T. 863940; **TAPADA** – Cç. da Tapada, 83-A, T. 634721; **BELO** – Av. Roma, 53-A, T. 776314; **PROGRESSO** – Est. A-da-Maia, 64-C, T. 702226; **NEOTERAPIA – Cpo. Grande, 138-140, T. 774682, T. FINDOR** – R. D. Maria Pia, 514-516, T. 687949; **VITALIS** – R. Morais Soares, 69-C, T. 841779; **JANEIRO** – Av. Álvares Cabral, 96-100, T. 661453; **ANTUNES ROSAS** – Pç. Cidade Luso Lt. 199, T. 313610; **SOC. HIGILUX** – R. Pedrouços, 5-52, T. 610280; **MARLUZ** – R. Prof. Mira Fernandes MAF, 880703, **ESTACIO** – Rossio, 60-63, T. 327067; **TAVARES MATOS** – Rua 8 Lote 308, T. 993220; **VAZ MARTINS** – R. António Ferro, 6-A, T. 970660; **NOVA** – R. Açores, 11-A, T. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), T. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085); **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 66-C T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (T. 262313-267314). Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova** – Est. Alvide – Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (T. 2518669); **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS – Miranda** – Est. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente). **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P.N.-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MESCÉS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Central – R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DE CAPARICA – Chal** – Av. Gen. Humb. Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250; **ALCOCHETE – Gameiro** – L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 234100).

MOSCAVIDE – Varela – Tel. 2518520 (até às 22 horas); **SACAVÉM – Cortes** – Tel. 2519420 (Permanente)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO – Rua da Restauração, 53. Tel. 60754; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93. Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342. T. 52149; **RAMOS** – Praça do Exército Libertador, 91. Tel. 64935; **PARENTE** Rua das Flores, 114. Tel. 21611; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214. Tel. 23935; **MOURO** – Rua do Bonfim, 582-A-B.

Coimbra

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA. – Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620; SOUSA SOARES – Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 758. Tel. 52225.

CHIÇA!... – Este é o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADOQUE TEL: 87 44 76 A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLIMPIADAS DA BICHARADA
É o desiumbrante... a 4 patas!!!
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 não acons. men. 13 anos
Festival, de Cinema
ACTAS DE MARUSIA
de Miguel Litin. México/Chile
hoje às 24.00 não acons. men. 18 anos
12 INDOMAVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Um filme político, apolítico e apocalíptico!
O REI DAS BERLENGAS
Com Mário Viegas, Zita Duarte, Paula Guedes e Joaquim Letria
Realização de Artur Semedo
FILME DE QUALIDADE

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGAO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em português
2.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Paul Newman, Robert Redford
A GOLPADA
Um filme de George Roy Hill
Technicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um elenco de excepção, um filme superior
Rex Harrison, Ingrid Bergman, Jeanne Moreau em
O ROLLS-ROYCE AMARELO

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscares da Academia
23.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND – O AGENTE IRRESISTIVEL

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor à sueca estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard-Core
Às 24.00 – Int. men. 18 anos
QUADROPHENIA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
As 24.00, Não acons. men. 13 anos
PERFUME DE MULHER

CINE CAMOES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.00, 16.30 e 21.30
Interdito men. 18 anos
MISSÃO SECRETA
Filme indiano «Chupa Rustam»
um filme de Vijay Anand
com Dev Anand e Hema Molini

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
às 21.30, não acons. men. 18 anos
Ciclo Panorama do Cinema Português sonoro
O CERCO
de António da Cunha Telles – 1970

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma história maravilhosa
O CÉU PODE ESPERAR
Com Warren Beatty e Julie Christie
Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
O ASSANATO DE TROTSKY

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O COWBOY ELÉCTRICO

D. JOAO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30, int. men. 18 anos
SAI O DRAGÃO ENTRE O TIGRE
um filme de Lee Tse Nam
com Bruce Lee e Lung Frei

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gary Grant, Eva Marie Sant e James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Um filme de Alfred Hitchcock
Technicolor

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A obra prima de Akira Kurosawa
DERSU UZALA
(A Águia da Estepe)
Oscar da Academia para o Melhor Filme Estrangeiro. Um filme de esplendor admirável!
2.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A única comédia colorida de Ingmar Bergman
A FORÇA DO SEXO FRACO
Com Bibi Andersson e Joarl Kulle
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Flô» ou os Jogos Olímpicos» no nosso aparelho a cores

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, às 15.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
E TUDO O VENTO LEVOU
Clark Gable, Vivien Leigh

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Jean Paul Belmondo num filme de grande acção e suspense
MEDO SOBRE A CIDADE
Realização de Henri Verneuil
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.00, 18.15 e 21.45 – Não acons. men. 13 anos
M.A.S.M.
De Robert Altman
Com Donald Sutherland, Elliot Gould e Robert Duvall

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Manmohan Desal
A HERANÇA DO SANGUE
Com Shamuri Kapoor e Amitabb Bachcham

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Alain Delon, Romy Schneider, Maurice Ronet
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray, Eastmancolor

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
10.ª Semana de exibição

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
às 15.15 e 21.30 int. men. 18 anos
Mónica era bela e jovem... tinha 16 anos e procurava o homem ideal
MÓNICA E O AMOR
com Glória Guida, Colette, Descombes, Andres, Resino, Gianligi Chirizzi e Paolo Carlini

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
FEBRE DAS NOITES DE VERAO
Umas férias para não esquecer
Colorido

PATHE 821933
R. Francisco Metrass, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
AGORA E QUE ISTO VAI AQUECER
Não acons. men. 13 anos
Com Robert Etcheverru e Edwige Pierre

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AS 13 MULHERES DE CASANOVA
Com Tony Curtis e Sylvia Koscina

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30, e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak
SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPIRITO
Realiz. Gilles Charle
SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTERIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Interdito men. 18 anos
Um filme de amor
TIRO DE ESCAPE
Com Steve Mc Queen e Ali Mac Graw

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Lee Charlots
OS MALUCOS VAO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A HERANÇA DE SANGUE
Com Shamuri Kapoor, Amitabh Bachchan e Vinud Khanna
Colorido
2.ª Semana

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gerard Depardieu e Faith Minton
UMA MULHER FURACAO
Comédia notável de Mário Monicelli
2.ª Semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
14.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
5.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
23.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGAO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Michey Rooney e Red Bottons
Falado em português
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY – O COMBOIO DOS DUROS
Com Kris Kristofferson, Ali MacGrai e Ernest Borgnine

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
5.ª Semana

teatros

Outros Espectáculos Lisboa

CINEBOLSO – «Suecas Perversas», às 21.30 (18 anos).

PROMOTORA – «A 36.ª Camara de Shaolin», às 21.30 (18 anos)

PARIS – «Assalto no Alto Mar, às 21.30 (13 anos)

LUMIAR – «Os 3 Panteras Negras», às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Sexo na Ribalta», (sessões continuas), (18 anos)

CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às 21 e 23

CINEARTE – «Operação Selvagem», às 21.30 (18 anos)

CONDES – «Patton», às 21.30 (13 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Um casamento original», 17, 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «O Circo», 21.30 (6 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Um pequeno romance», 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «O vingador da estrada», 21.30 (18 anos)

AMADORA – Cine Estúdio – «Chega-lhe amigo», 21.30 (13 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «Os Bons e os Maus», 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Sete noivas para sete irmãos», 21.15 (6 anos)

ALMADA – Academia – «Os 4 da Vida Airada», às 21.15 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «E a Recompensa Chegou», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO – «Meu Amigo o Dragão», às 21.45 (6 anos)

RIVOLI – «O que se passa, Super Doutor», às 21.30 (13 anos)

TERÇO – «Treinador de Saias», às 21.30 (13 anos).

LUMIÈRE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE (L) – «Um Homem Cercado», às 21.45 (13 anos).

SÁ DA BANDEIRA – «Sexo Oriental», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «Elvis Presley», às 21.30 (todos)

FOCO – «R Tudo o Vento Levou» 21.15 (13 anos)

ÁGUIA – «Ringo e as suas Pistolas de Ouro, às 21.30 (18 anos)

BEBÉ – «O Submarino Amarelo», às 21.15 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «A Razão do mais Louco», às 21.30 (Todos)

TRINDADE – «Kramer contra Kramer», às 21.15 (13 anos)

BATALHA – «Lagosta ao Pequeno Almoço», às 21.30 (13 anos)

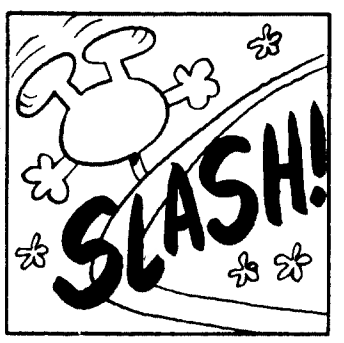
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «A Vingança da Pantera», às 21.30 (13 anos).

PASSOS MANUEL – «American Graffiti», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA – «Para Nós é Canja», às 21.30 (13 anos).

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA.
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Promulgada a Comissão de Avaliação do Crédito PAR

Foi hoje promulgada, em Diário da República, a resolução n.º 298/80 do Conselho de Ministros, de 23 de Julho que cria a Comissão de Avaliação do Crédito PAR.

Esta comissão, que funcionará na dependência directa do ministro das Finanças e do Plano, tem como objectivo a criação «da orgânica indispensável ao funcionamento do Programa de Financiamento a Arrendatários Rurais (PAR)». A ela competirá decidir «sobre os pedidos de financiamento apresentados; propor as medidas que tiver por convenientes para o bom funcionamento do crédito PAR; e estabelecer os esquemas de interligação entre os diferentes serviços intervenientes», conforme vem estipulado no Artigo 1.º

A Comissão é constituida por representantes do Ministério das Finanças e do Plano (que presidirá), do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério dos Assuntos Sociais, do IFADAP e pelo director do Crédito Cifre.

A análise da viabilidade técnico-económica e da capacidade empresarial dos proponentes de pedidos de financiamento, no âmbito do Crédito PAR, caberá às direcções regionais do MAP.

O financiamento deste Crédito «será efectuado através de empréstimos a conceder pelo tesouro público à Secretaria de Estado das Finanças», estas importâncias serão depositadas em conta de depósitos à ordem.

Vereadores, especialistas e populações estão contra

O segredo é a alma do negócio nas feiras que Abecassis tece

«O segredo é a alma do negócio» que progride por diversos pontos de Lisboa sob a forma de feiras, arraiais e quejandos, protegido superiormente pelo pelouro da cultura camarária. Quem o terá afirmado é o presidente da Câmara que agora abandonou temporariamente as suas funções pois vai recandidatar-se nas listas da AD.

Concretizado o arraial do Jardim de S. Pedro de Alcântara, que roubou à população um bom naco do logradouro para ser entregue à exploração conjunta com Vasco Morgado, já avançam as obras até às portas dos Jerónimos para dar lugar ao que se chama (embora não se saiba ao certo) à Feira de Belém entre as Praças de Afonso de Albuquerque e do Império.

Mas não é tudo: O Luna Parque, já anunciado para os terrenos que ficam atrás do Jardim Zoológico e de pertença sua, também são objecto de negócios e concessões pelo menos heterodoxos, o que já levou os comerciantes da actual Feira Popular (futuramente prejudicados por aquele projecto) a protestarem publicamente contra a forma como tudo se tem processado.

O desagrado quanto a esta situação vai das populações das cercanias e em geral até aos vereadores da oposição que, como no caso do PS se mostra inclusivamente surpreendido no seu regresso de férias pois de nada fora previamente informado. Simultanemanete assinale-se o curioso silêncio por parte do executivo da Câmara Municipal de Lisboa, junto de quem procurámos encontrar resposta e explicação sem que, apesar da insistência, obtivéssemos mais do que o silêncio.

A foto dispensa comentários

Em contrapartida, Gonçalo Ribeiro Telles, deputado e homem forte da coligação AD, confiou-nos a propósito que «só é admissível a realização duma feira de diversões vedada no espaço fronteiro ao antigo cais de Belém como ocupação provisória dum terreno, enquanto se não efectua a construção do espaço verde adequado que corresponde às necessidades dos habitantes e ao enquadramento digno dos monumentos e conjuntos urbanos do sítio de Belém».

No caso da «feira de Belém» já se sabe que as produções Lança Moreira servem de intermediário nos contratos assinados para instalar os pavilhões. O dedo (a mão? o braço?) de Vasco Morgado deverá mexer, também, em tudo isto.

Outra pergunta surge, no entretanto: porquê não é solicitada a participar no Luna Parque uma empresa portuguesa, a Sociedade Lusitana de Atracções, já com provas dadas na Feira Popular e ao que parece com capacidade para tanto? Quais as razões para num e noutro caso, não serem abertos concursos públicos?

Porquê a marginalização dos comerciantes da Feira Popular que verão os seus negócios afectados (terminados?) com o projecto do Luna Parque?

Anselmo Aníbal: «O Luna Parque não esconderá o desígnio de uma operação especuladora com os terrenos que ficarão livres da Avenida da República?»

Com os Jerónimos ao fundo, cresce uma «feira» no que deveria ser jardim

Culturaleira e politiqueira

Estas «realizações» do presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis, foram classificadas por Anselmo Aníbal, vereador independente eleito nas listas da APU, como «pontos de uma política falsamente culturaleira, aparecendo como realizações populares mas que no fundo encobrem desígnios de especulação urbana».

Para o dr. Anselmo Aníbal, «a metodologia de Krus Abecasis assenta em processos incorrectos face às leis do poder local, existentes, secundarizando o papel da câmara eleita e privilegiando a opção tomada por ele».

Atendendo às posições que o presidente da Câmara tem tomado quando lhe são pedidas explicações, o mesmo representante da APU cunclui que certamente as concessões a fazer no Luna Parque não serão feitas claramente, ou seja, em condições desconhecidas, as quais poderão ser feitas por simples opção do Presidente, tornando viável o compadrio.

Lisboa carece de espaços verdes

«Lisboa está cada vez mais carecida de espaços verdes devidamente concebidos que permitam o lazer e o recreio da população e o conveniente enquadramento dos monumentos e conjuntos históricos» – considera, no depoimento que nos prestou, o arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles.

Seria esta a alternativa correcta para os hectares onde se ergue a «feira de Belém», no entender do arq. R. Telles, tendo em conta o conjunto formado pelos Jerónimos, Torre de Belém e a capela de S. Jerónimo.

«É necessário que o uso de todo este conjunto não impossibilite e comprometa a presença estética e cultural do Mosteiro e dos edifícios envolventes. Não devem ser permitidas construções em altura que alterariam as silhuetas do magnífico panorama, nem utilizações que afectem a dignidade histórica do sítio» – acrescenta o mesmo elemento da coligação governamental e camarária.

No que se refere ao Luna Parque, o arq. Ribeiro Telles teme que o Zoo se transforme numa sucursal do empreendimento de Krus Abecasis, para além de ter em conta a presença contígua dum barulhento Luna Parque.

Atento às questões de índole educativa, cultural e de recreio, o nosso interlocutor considera que o Zoo «constitui uma necessidade imperativa». Além disso, junto ao Zoo estão os jardins do Conde de Farrobo e o respectivo Palácio e Teatro, que classifica de «valores expressivos do nosso património».

Surpresa!

Solicitado a pronunciar-se sobre estas questões, um vereador independente eleito pelo PS, eng. Antunes da Cunha, mostrou-se essencialmente surpreendido. Desconhecendo a «feira» de que lhe falávamos, foi a Belém e a sua surpresa cresceu.

«Lamento muito» – comentou – «que não tenhamos conhecimento do que se passa. Mas há uma intenção nítida de escamotear os problemas às pessoas que nele estão interessadas. E eu estou interessado!».

Com aquela agradabilíssima cerca de arame bem frente aos seus olhos, muitos moradores de Belém têm, porém, uma opinião formada. Fizemos uma ronda pelo local e podemos assegurá-lo. «Belém põe e a Câmara dispõe» – sintetizou um comerciante que prefere o anonimato, «pois nunca se sabe como estas coisas vão acabar».

Dito isto, dá-nos para acabar citando o Edital 62/80 da CML, bem exposto na Junta de Freguesia de Belém e que fatalmente se refere a vendedores ambulantes, que não aos segredos dos negócios da nossa edilidade: «Não são autorizadas as ocupações que, pelas suas características possam colidir com o equilíbrio estético do local... nomeadamente no que diz respeito a condições de segurança, de salubridade e emissão de cheiros ou ruídos» (Art. 1.º, 2).

Silênciosa e inodora, portanto, esta «feira de Belém». E «abecasis», por que não?

AÇORES 80

Visitando:
S. MIGUEL * TERCEIRA * FAIAL (PICO)

A · Circuito Açoreano – às 5as feiras - 8 dias
B · Circuito Açoreano – às 2as feiras - 8 dias
C · Circuito Açoreano – às 4as feiras - 7 dias
D · SEMANA EM S. MIGUEL – às 2as feiras - 8 dias

Desde: Esc. 9 980$00

AÇORES E MADEIRA
11 dias de viagem
Visitando as Ilhas de S. MIGUEL e MADEIRA
2as feiras - Ponta Delgada/Funchal

Desde Esc. 15 950$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorguilho, 1 • Telefs. 310 77/8

26 de Agosto

Dia da Namíbia

Recordando o dia 26 de Agosto de 1966, quando se iniciou a resistência do movimento de libertação da Namíbia ao regime ilegal da África do Sul naquele território, o mundo comemora amanhã o Dia da Namíbia, proclamado pelas Nações Unidas em reconhecimento da luta do povo namibiano pela sua autodeterminação e independência.

Em mensagem especial distribuída em Lisboa pelo Centro de Informação da ONU (UNIC), o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldhiem, considera «essencial que a comunidade internacional continue a manifestar a sua solidariedade com o povo namibiano, não só dando-lhe apoio político e moral como também contribuindo generosamente para os diversos programas de assistência lançados em seu nome pelas Nações Unidas». As Comemorações do Dia da Namíbia revestem este ano particular importância, pois ocorrem numa fase particularmente crítica dos esforços desenvolvidos pela ONU para encontrar uma solução justa e duradoura para o problema, disse Waldhiem, que reafirmou o apoio das Nações Unidas às legítimas aspirações de liberdade e independência do povo da Namíbia.

O secretário-geral da ONU recordou que a Namíbia tem um estatuto singular como território internacional sob a directa responsabilidade das Nações Unidas. Esta organização é legal e moralmente obrigada a proteger os direitos e interesses do povo namibiano.

«Não há dúvidas de que a Namíbia há-de alcançar a sua liberdade e independência» afirmou Kurt Waldheim, acrescentando ser evidente, pela cada vez maior resistência do povo da Namíbia à continuada recusa de poder exercer os seus direitos mais elementares, que o prolongamento da actual situação só pode produzir maiores conflitos e ressentimentos.

A alternativa consiste pois na transferência a curto prazo do poder para o povo da Namíbia, através de eleições livres e honestas sob o controlo e supervisão das Nações Unidas, e não no prolongamento dum conflito que pode ter graves consequências na África Austral, e não só.

O programa das Nações Unidas para a nação namibiana, iniciado em 1976 pela Assembleia Geral da ONU, constitui um plano completo de assistência do sistema das Nações Unidas ao povo da Namíbia. As directivas e políticas definidas nesse programa são elaboradas pelo conselho das Nações Unidas para a Namíbia, em consulta com a SWAPO (South West África People's Organisation), movimento de libertação da Namíbia reconhecido pela Assembleia Geral da ONU como representante autêntico do povo namibiano.

(Hoje 20 páginas)